

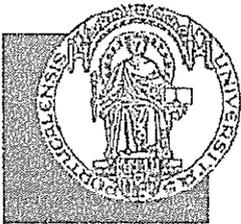
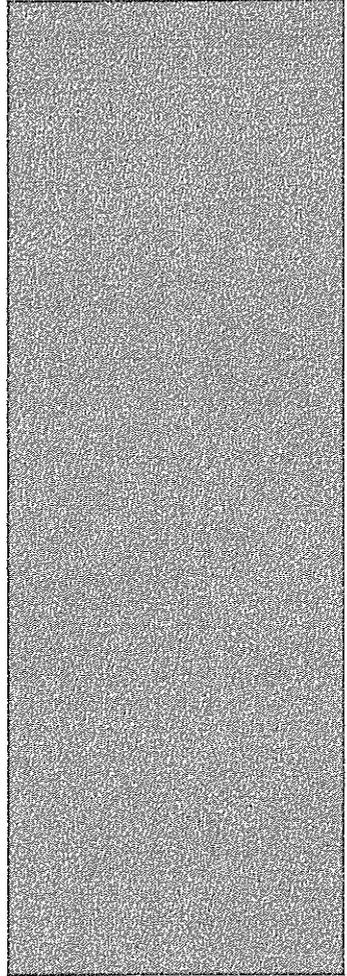
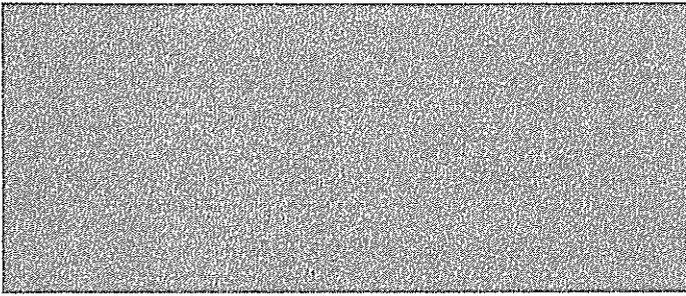
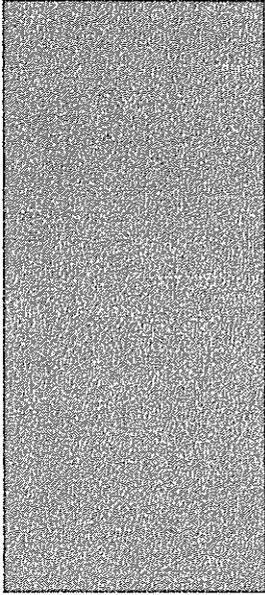
Guia do Estudante



Filosofia
2002/2003



Faculdade de Letras da Universidade do Porto



**Guia do Curso de Filosofia
2002/2003**

Ficha Técnica:

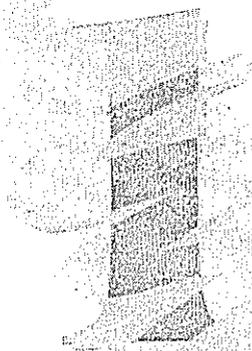
Edição: Conselho Directivo da FLUP, 2002

Execução Gráfica: Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

Execução: Oficina Gráfica

Tiragem: 50 exemplares

Índice



1. Índice	V
2. Nota de Abertura	IX
3. Historial	XIII
4. Estrutura e Funcionamento	
4.1 Órgãos de Gestão	XVII
4.2 Serviços	XXIII
4.3 Departamentos	XXXVIII
4.4 Formação	
4.4.1 Licenciaturas	LV
4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações	LVI
4.4.3 Formação Contínua	LVII
4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira	LVIII
4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LX
4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LXIV
4.5 Plantas	LXIX
5. Actividades Culturais	LXXVII
6. Indicações Académicas	
6.1 Normas de Avaliação	LXXXIII
6.2 Calendário	C
7. Publicações	CV
8. Programas	

Nota de Abertura



NOTA DE ABERTURA

À semelhança do verificado no ano lectivo anterior, apresenta-se a edição completa do volume XXIII do *Guia do Estudante* em formato electrónico e, pela primeira vez, em CD-ROM, disponibilizando-se ainda versões impressas por licenciatura por forma a permitir a maior difusão possível deste importante elemento de trabalho entre toda a comunidade escolar. Este volume de 2002/03 apresenta um bloco de informações totalmente renovado que responderá melhor às necessidades e interesses dos alunos, acompanhado, na edição impressa, por uma alteração do seu aspecto gráfico.

Tendo-se concluído em 2001/02 o processo de entrada em vigor de novos *currícula* e de novas licenciaturas, o ano lectivo que agora se inicia insere-se numa fase de transição que só terminará com o funcionamento pleno dos novos planos curriculares e das novas licenciaturas. Em 2002/03 também verá o seu termo o programa experimental de funcionamento de algumas licenciaturas da FLUP em horário pós-laboral, financiado pelo Ministério, que, dadas as dificuldades orçamentais das Universidades, muito dificilmente poderá continuar nos mesmos moldes.

Uma chamada de atenção também para uma inovação introduzida este ano no processo de inscrição e matrícula dos estudantes da FLUP. Graças a um grande esforço de todos os serviços da FLUP e particularmente do Gabinete de Informática, os nossos estudantes poderão fazer estas operações através da Internet, evitando-se deste modo as incómodas perdas de tempo em filas de espera junto dos diferentes serviços da Faculdade. Para os estudantes que não possuam ou não tenham acesso a recursos que lhes permitam efectuar a sua inscrição a partir do seu lugar de residência, foram instalados na FLUP uma série de quiosques electrónicos onde para além destas operações poderão obter outras informações e ter acesso à Internet.

Finalmente, algumas palavras para saudar e agradecer a todos os que colaboraram na edição deste volume do *Guia* e para desejar a todos os estudantes, professores e funcionários que o ano lectivo agora iniciado decorra da melhor forma.

Porto, Faculdade de Letras, Setembro de 2002

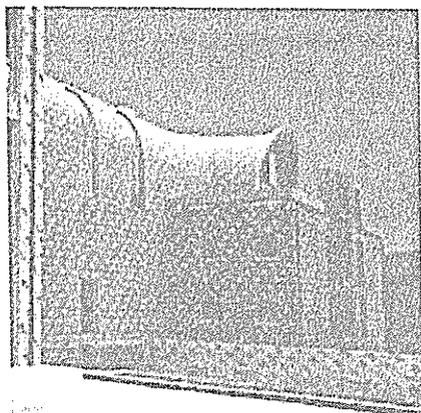
O Presidente do Conselho Directivo



(Rui Manuel Sobral Centeno)

Historial





A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas. Desenvolve esta actividade num espírito público e em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico de Portugal e do Mundo.

Criada pelo artigo 11º da Lei nº 861, de 27 de Agosto de 1919, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto formou 167 licenciados nos cursos de Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, Ciências Históricas e Geográficas e Filosofia até à sua extinção formal pelo Decreto nº 15.365, de 12 de Abril de 1928. O último exame de licenciatura foi realizado a 29 de Julho de 1931 e, pelo Decreto-Lei nº 23.180, de 31 de Outubro de 1933, os professores adidos da extinta Faculdade "foram mandados prestar serviço" como professores provisórios nos liceus.

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto, restaurada em 1961 pelo Decreto nº 43.864, de 17 de Agosto, inicia as aulas no ano lectivo de 1962-1963 com duas licenciaturas, História e Filosofia, e o curso de Ciências Pedagógicas, curso este de efêmera duração. Outros cursos de licenciatura foram gradualmente abrindo: Filologia Românica em 1968, Filologia Germânica e Geografia em 1972, Sociologia em 1985 e Estudos Europeus em 1996. Em 1977, as Filologias deram lugar ao curso de Línguas e Literaturas Modernas, com múltiplas variantes, ao passo que, em 1980, são criadas, na licenciatura de História, as variantes de Arqueologia e de História da Arte. O ensino pós-graduado inicia-se a partir de 1986 e até à presente data foram abertos 17 cursos de idêntico grau académico em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade.

Aquando da sua reabertura em 1961, a Faculdade regia-se pelas disposições do Estatuto da Instrução Universitária de 1930 (Decreto nº 18.717, de 2 de Agosto) e demais legislação complementar. Após o advento da democracia, são feitas as primeiras tentativas no sentido de estruturar o sistema de gestão dos estabelecimentos do ensino superior com o Decreto-Lei nº 806/74, de 31 de Dezembro, e de lançar as bases de reforma do ensino superior com o Decreto-Lei do Conselho da Revolução nº 363/75, de 11 de Julho.

O Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, veio estabelecer e regular o sistema de gestão democrática dos estabelecimentos de ensino superior.

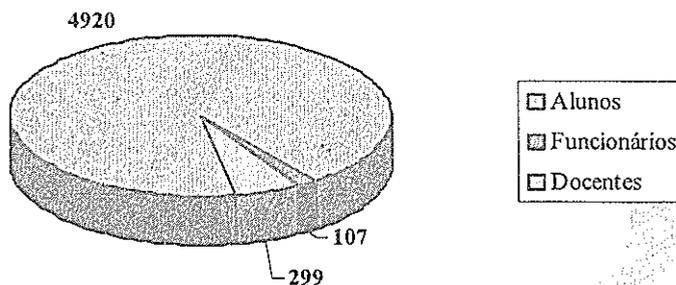
O Decreto-Lei nº 66/80, de 9 de Abril, veio fixar o quadro jurídico do funcionamento das unidades científico-pedagógicas do ensino superior segundo uma organização por departamentos. A Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, veio fixar as bases do sistema educativo nacional e a Lei nº 108/88, de 24 de Setembro, veio conceder uma relativa autonomia às universidades portuguesas. Ao abrigo do disposto

nesta última Lei, foram elaborados e aprovados, pelo Despacho Normativo nº 73/89, de 19 de Julho, os Estatutos da Universidade do Porto, nos quais ficou consagrada a competência de cada Faculdade e Instituto, enquanto unidades orgânicas da Universidade do Porto, para a elaboração de um Estatuto próprio, para a definição da estrutura de gestão adoptada, bem como para a organização interna e os princípios que devem orientar essa gestão (artigo 32º).

Assim, os Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto não podem, legal e estatutariamente, ultrapassar as limitações impostas pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, pelo Decreto-Lei nº 66/80, pela Lei nº 108/88, pelo Despacho Normativo nº 73/89 e pelos condicionalismos da institucionalização de uma gestão democrática que concorre para a plena expressão das especificidades e potencialidades das unidades de ensino e investigação da escola.

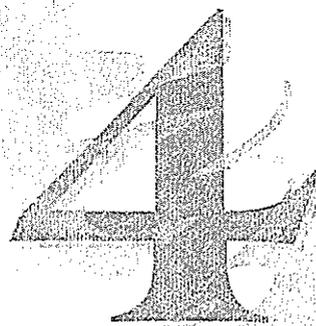
A identidade da Faculdade de Letras da Universidade do Porto configura-se num quadro multidisciplinar de domínios das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas, objectos do seu labor científico e pedagógico. Tendo como finalidade a estruturação de uma instituição plural que, sem prejuízo de uma coordenação geral por parte dos seus órgãos de gestão, promova a autonomia específica de cada uma das suas unidades científico-pedagógicas no quadro de uma gestão descentralizada, racional e eficiente dos interesses dos docentes, investigadores, alunos e funcionários, se elaboraram os presentes Estatutos.

A Faculdade de Letras



No ano Lectivo 2001/2002, contava com 4920 alunos, 299 docentes e 107 funcionários.

**Estrutura e
Funcionamento**



4.1 Órgãos de Gestão

Assembleia de Representantes

Docentes

- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Graciete Freire Vilela
- Patrick Jean François Bernaudeau
- Eugénio Francisco dos Santos
- José Francisco Preto Meirinhos
- António de Sousa Pedrosa
- Luís Antunes Grosso Correia
- José Manuel Pereira Azevedo
- Helder Trigo Gomes Marques
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Jorge Alves Osório
- Maria de Lurdes Correia Fernandes
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Francisco José de Jesus Topa
- Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral
- Catherine Joan Shaw Evangelista
- Zulmira Coelho dos Santos
- Maria Helena Mendes Ribeiro

Discentes

- Ana Sofia Maia Silva
- Ana Isabel Correia de Oliveira Teixeira
- Hugo Miguel Oliveira Rodrigues Dias
- Iolanda Carmen Pinto Pereira
- Maria Inês M. de Sousa Pereira
- Nuno Emanuel dos Santos Vinha
- Filipa Dias Mendonça Fava
- Ana Isabel Couto Silva
- Lígia Ferro
- João Moreira Duarte
- Artur da Silva Ribeiro
- David Henrique Ferreira da Cruz
- António de Oliveira e Silva
- Carla Machado Loureiro
- Luís Miguel O de Magalhães
- Paula Susana Azevedo

- Tânia Cristina R. da Costa
- Helena Pires de Miranda
- Zulmira Olga Ponteira Pereira
- Teresa Sofia de Almeida Vieira

Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães
- Pedro Nuno Costa Sampaio
- Raquel Marina da Costa Dias Matos Almeida de Magalhães
- Elvira Maria Marques Regufe Silva Oliveira
- Raquel Reis Silva Sampaio
- Maria Arninda Martins Pinto
- Ângela Maria Simões Marques
- Manuel António Ribeiro de Oliveira
- Maria José Moreira Mendes Ferreira

Conselho Directivo

Docentes

- Manuel Sobral Centeno (Presidente)
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira (Vice-Presidente)
- Maria Graciete Fernandes Freire Vilela
- Patrick Jean Françoise Bernaudeau

Discentes

- Sara Susana Lopes de Brito
- César José dos Santos Silva
- António de Oliveira e Silva
- Ana Sofia Maia Silva

Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães

Conselho Científico

Professores Catedráticos

- Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho
- António Custódio Gonçalves (Presidente)
- António Ferreira de Brito
- António Teixeira Fernandes
- Armando Luís Gomes de Carvalho Homem
- Arnaldo Baptista Saraiva
- Aurélio de Araújo Oliveira
- Cândido Augusto Dias dos Santos
- Eugénio Francisco dos Santos
- Fernando Alberto Pereira Sousa
- Francisco Ribeiro da Silva
- Joaquim Marques Alves Fonseca
- Jorge Alves Osório
- José Marques
- Luís Alberto Adão da Fonseca
- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis M.Pacheco
- Maria Graça Lisboa Castro Pinto
- Maria José Pinto Cantista Fonseca
- Mário Augusto do Quinteiro Vilela
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Vitor Manuel de Oliveira Jorge
- Gualter Mendes Queiroz Cunha
- Maria Isabel da Silva Pires de Lima
- Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva
- Fernanda Irene Ferreira Araújo Barros Fonseca

Professores Associados

- Adélio da Costa Melo
- Agostinho Rui Marques de Araújo
- Álvaro José Ferreira Machado dos Penedos
- Ana Maria Barros de Brito
- Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa
- António Capataz Franco
- António Cardoso Pinheiro de Carvalho
- António Sousa Pedrosa
- Armando Coelho Ferreira da Silva
- Belinda Mary Harper de Sousa Maia
- Carlos Manuel da Rocha Borges de Azevedo
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Elvira Cunha de Azevedo Silva Mea
- Gonçalo José do Vale Peixoto Vilas-Boas

- Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves
- John Thomas Greenfield
- José Alberto Vicira Rio Fernandes
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Luís Miguel Ribeiro de Oliveira Duarte
- Luís Paulo Saldanha Martins
- Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro Araújo Jorge
- Maria Manuela Pinho de Figueiredo Oliveira Campos
- Maria Teresa Cordeiro de Moura Sociro
- Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves
- Nicole Françoise Devy Vareta
- Rui Manuel Sobral Centeno
- Salvato Vila Verde Pires Trigo
- Susana Maria Soares Rodrigues Lopes Oliveira Jorge

Professores Auxiliares

- Amélia Maria Polónia da Silva
- Américo Enes Monteiro
- Ana Luísa Ribeiro Barata do Amaral
- Ana Paula Coutinho Mendes
- Cândida Fernanda Antunes Ribeiro
- Carlos Alberto Brochado de Almeida
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Celina Silva
- Cristina Alexandra Monteiro Marinho Pinto Ribeiro
- Elsa Maria Teixeira Pacheco
- Fantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa
- Fausto Sanches Martins
- Filomena Maria Esteves Aguiar de Vasconcelos
- Francisco José de Jesus Topa
- Gaspar Manuel Martins Pereira
- Helder Trigo Gomes Marques
- Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte
- Ivo Manuel Veiga Carneiro de Sousa
- João Carlos dos Santos Garcia
- João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes
- Jorge Fernandes Alves
- Jorge Manuel Martins Ribeiro
- José Amadeu Coelho Dias
- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- José Augusto Pereira de Sotto Mayor Pizarro (Vice-Presidente)
- José Carlos Ribeiro Miranda

- José Maciel Honrado dos Santos
- José Manuel Pereira Azevedo
- Lúcia Maria Cardoso Rosas
- Luís Alberto Marques Alves
- Luís Fernando Adriano Carlos
- Maria Antonieta da Conceição Cruz
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Cristina Almeida e Cunha Alegre
- Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira
- Maria de Fátima Favarrica Pimenta de Oliveira
- Maria do Nascimento Oliveira Carneiro
- Maria Fernanda da Silva Martins
- Maria Inês Ferreira Amorim Brandão da Silva
- Maria Jesus Sanches
- Maria João Pinheiro Pires da Silva
- Maria João Pinto Coelho Reynaud
- Maria José Vieira Alves da Silva Moutinho Santos
- Maria Luísa Malato da Rosa Borrvalho
- Maria Lurdes Correia Fernandes
- Maria Teresa Lobo Castilho
- Maria Teresa Vilela Martins de Oliveira
- Mário Jorge Lopes Neto Barroca
- Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro
- Olívia Maria Ferreira Gonçalves Figueiredo
- Rosa Maria Martelo Fernandes Pereira
- Rui Manuel Gomes de Carvalho Homem
- Sérgio Paulo Ferreira de Matos
- Thomas Juan Carlos Husgen

Conselho Pedagógico

Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Docente: Carlos Alberto Brochado de Almeida (Vice-Presidente)

Discente:

Secção Autónoma de Educação

Docente: Paulo Jorge de Sousa Oliveira Santos

Discente:

Departamento de Estudos Anglo-Americanos

Docente: Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro

Discente: Tânia Pinheiro Leão de Sá

Departamento de Estudos Germanísticos

Docente: John Thomas Greenfield

Discente: Ana Filipa Cardoso

Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

Docente:

Discente: Pedro Miguel Pereira Henrique

Departamento de Filosofia

Docente: José Augusto Caiado Ribeiro Graça

Discente: Pedro Nuno Ventura Pinto Castro dos Santos

Departamento de Geografia

Docente: António de Sousa Pedrosa (Presidente)

Discente: Paula Maria Mota Correia

Departamento de História

Docente: Maria Antomieta da Conceição Cruz

Discente: Ricardo Miguel Laranjeira Brochado

Secção Autónoma de Sociologia

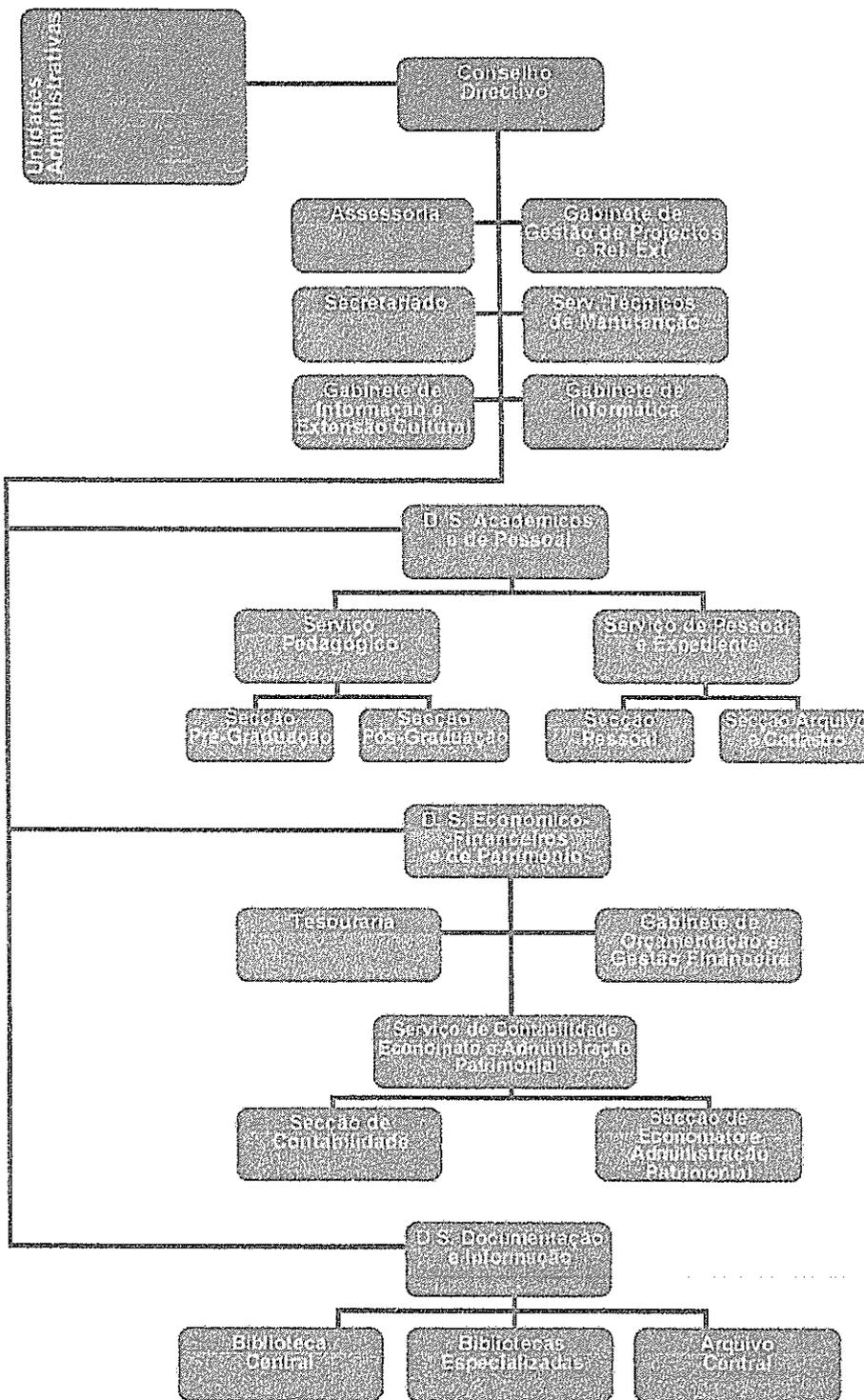
Docente: Alexandra Cristina Ramos Silva Lopes

Discente: Cristina Paula Carvalho Magalhães

Conselho Administrativo

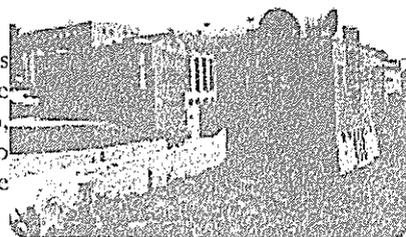
- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Mcireles Pereira
- Maria Helena Soares Ferreira Sampaio Maciel Barbosa

Organigrama



Serviços de Documentação e Informação

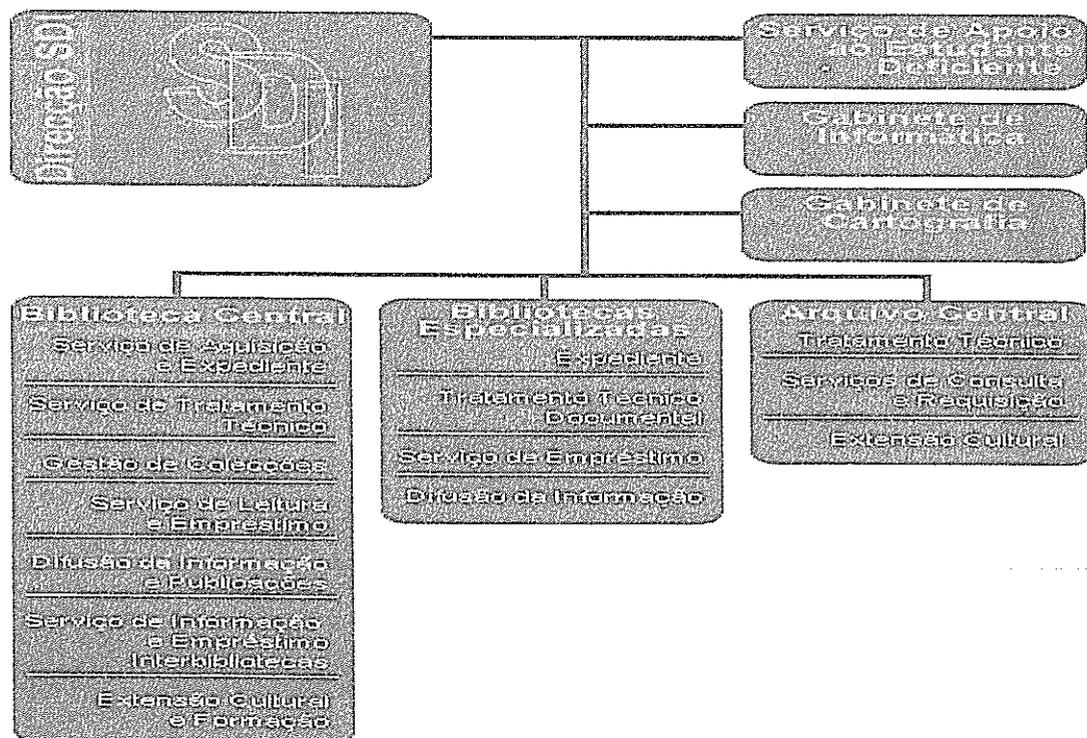
De acordo com o regulamento orgânico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Direcção de Serviços de Documentação e Informação exerce a sua actividade no âmbito da concepção, gestão, tratamento, difusão e controlo da informação e documentação, visando o apoio ao ensino e à investigação, é dirigida por um Director de Serviços e compreende os seguintes Serviços:



- Biblioteca Central;
- Bibliotecas Especializadas;
- Arquivo Central.

Para além destes Serviços centrais, encontram-se ainda organicamente ligados a esta Direcção, por delegação do Conselho Directivo, os seguintes Gabinetes:

- Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da UP;
- Gabinete de Cartografia Assistida por Computador;
- Gabinete de Informática.



A Biblioteca Central funciona no bloco a sul do edifício principal da Faculdade de Letras, em seis pisos que integram: áreas de leitura e empréstimo, gabinetes de investigação, depósitos, gabinetes técnicos e serviços. Convidamos os nossos utilizadores a fazer uma visita virtual à Biblioteca seguindo o percurso que propomos a seguir.

Piso	Descrição	Lugares de leitura
1	Sala de leitura; gabinetes de leitura e investigação; Bibliografia actualizada (monografias e publicações periódicas) para consulta em livre acesso.	98
0	Entrada; Balcão de empréstimo; Área de exposições; Catálogo público em linha (OPAC); Sala de leitura de referência em livre acesso (dicionários, enciclopédias e outras obras de referência); Gabinetes de leitura e investigação; Núcleos bibliográficos especiais (biblioteca online, museologia, congressos, teses); Gabinete de apoio ao estudante estrangeiro actual; Núcleo documental Braille e áudio.	570 570
1	Serviços; Direcção; Gabinetes técnicos; Serviço de aquisições; Serviços técnicos; Serviço de apoio ao estudante estrangeiro; Gabinete de informações; Gabinete de referência assistida por computador; Depósito de monografias (unido geral); Depósito de publicações periódicas correntes; Área de consulta de acesso restrito.	19
-2	Depósitos de monografia (unido geral); Depósito de publicações periódicas; Núcleo de Estudos Comparatistas; Núcleo de cultura espanhola; Núcleo de estudos anglo-americanos; Núcleo de dissertações de outras Universidades; Coleções de separatas; Núcleo Carlos Alberto Ramona de Almeida; Biblioteca Brasileira de Almeida; Biblioteca Pedro Vainã.	
-3	Área de investigação de acesso limitado; Gabinetes de investigação; Biblioteca Humana David; Núcleo de Estudos Antigos; Fundo Humano; Gabinete de Documentação Histórica; Acesso a Internet; Sala de digitalização e reprodução de microfiches.	45
-4	Sala de leitura/investigação; Acesso a Internet; Arquivo central; Depósito de publicações da BLP; Serviço de distribuição das publicações da RLEP.	29

Responsável:

João Emanuel Cabral Leite
(Assessor Principal de Biblioteca e Documentação, actualmente Director dos Serviços de Documentação e Informação em comissão de serviço)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3024

Fax: 22 6077154

Email: sdi@letras.up.pt

Horário:

2ª A 6ª FEIRA

09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H00

Endereço:

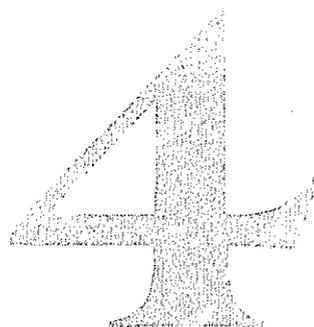
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Serviços de Documentação e Informação

Via Panorâmica s/n

Apartado 55038

4150 564 Porto

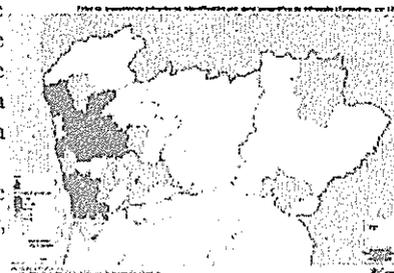


Gabinete de Cartografia

No decorrer do processo de reestruturação orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e numa lógica de concentração de recursos e meios tecnológicos disponíveis, é criado o Gabinete de Cartografia. Esta acção visa reforçar a utilização das novas tecnologias da informação ao serviço da docência e investigação desenvolvidas nesta Faculdade.

O Gabinete de Cartografia realizará e responderá às solicitações que se enquadrarem no âmbito da Cartografia Assistida por Computador, concretamente no:

- apoio a trabalhos académicos
- apoio à docência
- apoio a projectos de investigação
- apoio à formação



O Gabinete de Cartografia encontra-se integrado nos Serviços de Documentação e Informação da FLUP (Bloco 7, Piso -1, junto à Biblioteca) e é actualmente constituído por um Técnico Superior para o apoio ao Ensino e Investigação.

O trabalho a desenvolver no Gabinete de Cartografia privilegiará as solicitações por parte dos Docentes da FLUP, nos seus trabalhos de investigação (consultar Regulamento).

Em actividade desde finais de 1998, o Gabinete de Cartografia dispõe presentemente de um posto de trabalho equipado para que nele possam ser desenvolvidos os trabalhos de Cartografia Assistida por Computador de todos aqueles que estiverem interessados.

A formação constitui uma componente importante no conjunto de acções a desenvolver pelo Gabinete de Cartografia que visem essencialmente preparar os utilizadores para uma utilização correcta dos recursos existentes.

Estamos certos de que o bom funcionamento deste serviço está também dependente da colaboração dos seus utilizadores. Será do relacionamento que entre todos se vier a verificar, que se atingirá com sucesso os objectivos propostos com a criação do Gabinete de Cartografia da FLUP.

Responsável

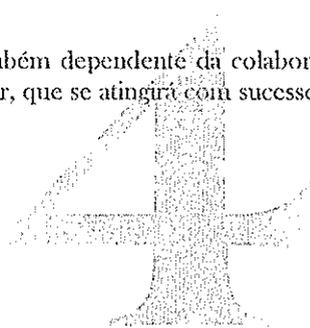
Miguel Nogueira
(Técnico Superior)

Contactos:

Telefone: 226077178 ou ext: 3703
Fax: 22 6077154
Email: gc@letras.up.pt

Endereço:

FLUP, Serviços de Documentação e Informação
Gabinete de Cartografia
Via Panorâmica, s/n
4150-564 Porto



Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da UP

O Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente surge por iniciativa conjunta de alunos e da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (AEFLUP).

Em conjunto, AEFLUP e estudantes com deficiência da FLUP conseguem reunir as primeiras verbas e instalam, na Associação, o primeiro posto de trabalho autónomo para estudantes com deficiência visual.

Em 1995, com a mudança para o novo edifício, o Conselho Directivo da FLUP decide apoiar uma proposta de criação de um Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV), sediando-o na Direcção de Serviços de Documentação e Informação. Esta situação conferiu a este serviço, à partida, uma característica que o distingue de outros serviços idênticos existentes no país, já que a criação de espaços de leitura de documentação em suportes especiais, nas áreas da Biblioteca Central, veio facilitar o acesso à informação disponível, bem como possibilitar a integração plena destes utilizadores especiais nos circuitos frequentados por todos os outros estudantes da FLUP e leitores da Biblioteca.

No ano 2000 o serviço passa a designar-se Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da Universidade do Porto (SAED), ampliando assim o seu âmbito de actuação.

O princípio que orientou e ainda orienta esta iniciativa é a convicção de que “a educação é um valor e um direito de todos e a que todos devem ter acesso nas melhores condições”.

Outro factor decisivo para o sucesso deste serviço é o facto de os estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) estarem presentes e serem tidos em conta em cada decisão que o SAED toma, levando a que a sua acção seja mais eficaz e os seus recursos possam ser melhor aproveitados.

Desta feita, organiza-se anualmente, no início do ano lectivo, uma reunião com todos os utilizadores, no sentido de avaliar o ano anterior e planear novas intervenções e actividades para melhorar a qualidade do serviço.

Mediante as necessidades do serviço, foram elaborados diferentes regulamentos e outros documentos que vieram definir alguns aspectos do funcionamento do serviço, bem como conceder igualdade de condições para os estudantes com deficiência no acesso ao ensino.

Principais áreas de intervenção

- Produção/Aquisição de Material em Suporte Especial
- Organização do material em suporte especial existente
- Organização de Exames e Frequências
- Formação em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Acessibilidades / Mobilidade e orientação
- Apoio técnico e pedagógico
- Participação em grupos de trabalho e discussão (destaque para a participação no Grupo de Trabalho para o Ensino Superior, que reúne serviços de apoio de diferentes Universidades do país)



Responsável

Alice Ribeiro
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3527

Fax: 22 6077154

Email: saed@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Serviços de Documentação e Informação
Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Gabinete de Informática

O Gabinete de Informática depende directamente do Presidente do Conselho Directivo e é dirigido por um Técnico Superior de Informática, ao qual compete:

- Assegurar e coordenar a gestão da rede e parque informáticos da FLUP;
- Dar apoio aos vários Serviços da FLUP na utilização e aplicação de programas informáticos;
- Elaborar pareceres e estudos referentes à expansão da rede informática e à aquisição de equipamentos;
- Promover a formação no domínio da informática, tanto a nível interno como externo.

Responsável

Clara Pires
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 Extensão: 3140, 3716

Fax: 22 6077154

Email: gi@letras.up.pt

Serviços Económico-Financeiros e de Património

Responsável

Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa
(Assessora principal do quadro da FEUP, actualmente Directora dos Serviços em comissão de serviço)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3202

Email: scfp@letras.up.pt

Horário:

TESOURARIA

2ª A 6ª FEIRA

09H30 - 12H30 e das 14H00 - 17H00



Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Direcção de Serviços Económico - Financeiro e de Património
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Assessoria

Responsável

Cláudia Ramos
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3217
Email: acd@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Assessoria
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Secretariado

CONSELHO DIRECTIVO

Contactos:

Cristina Santos
Telefone: 22 6077100 / ext. 3508
Email:cd@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Directivo
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

CONSELHO CIENTÍFICO

Contactos:

Ana Paula Soares
Telefone: 22 6077100 / ext. 3408
Email:cc@letras.up.pt



Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Científico
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

CONSELHO PEDAGÓGICO**Contactos:**

Paula Oliveira
Telefone: 22 6077100 / ext. 3216
Email:cp@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Pedagógico
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

Serviços Académicos e de Pessoal**Serviço Pedagógico**

As actividades deste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir os alunos que frequentam esta Faculdade, desde o ingresso nos diversos cursos de Licenciatura, Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos.

Horário de Funcionamento

10 - 16 horas

Serviços Académicos**Responsável**

Maria Laura Lopes
(Directora de Serviços)

Contactos para informações:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3143, 3243
Email: llsa@letras.up.pt

Endereço

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Direcção de Serviços Académicos e de Pessoal
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto



Serviço de Pessoal e Expediente

As actividades neste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir o pessoal docente e não docente da Faculdade, desde o seu ingresso até à aposentação, bem como assegurar o expediente geral.

Responsável

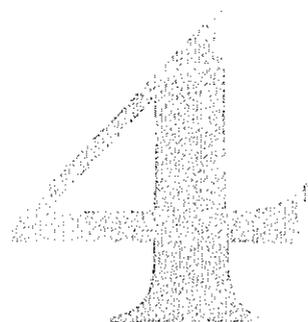
Elvira Regufe
(Técnica Superior)

Contactos para informações:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3205
Email: flsp@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Secção de Pessoal
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto



Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

O Gabinete de Gestão de Projectos e de Relações com o Exterior funciona na dependência directa do Conselho Directivo da Faculdade de Letras do Porto, sendo um serviço que se dirige a todos os docentes, investigadores e alunos. Em conformidade com o Regulamento Orgânico da F.L.U.P., o seu objectivo fundamental consiste em apoiar e desenvolver nas melhores condições técnicas as candidaturas de projectos, programas e actividades de Investigação e Desenvolvimento, e para tal:

- organiza e mantém actualizada uma base de dados com informação sobre programas nacionais e internacionais, através do estabelecimento de contactos com outras instituições;
- procede à elaboração de candidaturas e contratos;
- promove a divulgação e o envolvimento da Faculdade de Letras do Porto em programas nacionais e internacionais;
- faz o acompanhamento e gestão técnico-financeira de projectos de investigação.

O GAPRO assegura ainda:

- o estudo e programação da componente económico-financeira do envolvimento da F.L.U.P. em projectos e programas em colaboração com a Direcção dos Serviços Económico-Financeiros e do Património;
- a elaboração do Boletim Informativo relativo às actividades inseridas no âmbito dos serviços, bem como o Guia Anual do Aluno;
- o processo de intercâmbio de alunos e professores, bem como de outras actividades a realizar no âmbito do Programa Sócrates;
- o apoio técnico à candidatura de bolsas, no âmbito de concursos, programas e projectos.

As saídas profissionais dos alunos finalistas ou recém-licenciados são também uma das funções do GAPRO e passa pelas seguintes fases:

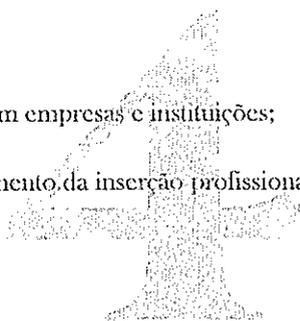
- colaborar na orientação dos alunos na vida escolar;
- acompanhar os alunos no seu percurso profissional;
- informar os alunos sobre apoios e bolsas;
- dinamizar uma bolsa de emprego promovendo o contacto com empresas e instituições;
- incentivar a realização de estágios profissionais;
- realizar actividades de divulgação que reforcem o desenvolvimento da inserção profissional.

Responsável:

Maria Isabel Barbosa
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077152 / ext. 3074
Fax: 22 6077152
Email: ibarbosa@letras.up.pt



Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior
Via Panorâmica s/n -Apartado 55038
4150 564 Porto

Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural

Responsável:

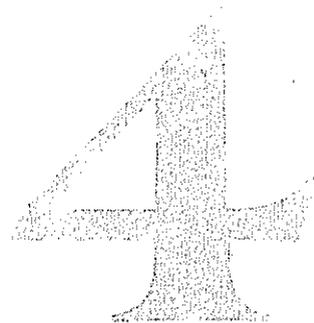
Pedro Sampaio
(Técnico Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077124 / ext. 3373
Fax: 22 6091610
Email:

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural
Via Panorâmica s/n -Apartado 55038
4150 564 Porto



Oficina Gráfica

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. O preçário praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

Responsável:

Avclino Costa Martins
(Técnico)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3037
Fax: 22 6077115
Email: stm@letras.up.pt

Horário:

OFICINA GRÁFICA - Balcão de Vendas
2ª A 6ª FEIRA
08H30 - 19H30

SECÇÃO DE TEXTOS
2ª A 6ª FEIRA
09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H30

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Serviços Técnicos e de Manutenção
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

Indicações Úteis

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da UP (GIEAS), que constitui uma divisão, exerce as suas atribuições nos domínios das regalias sociais do pessoal e dos alunos, sem sobreposição com as competências dos Serviços de Acção Social da Universidade do Porto (SASUP), competindo-lhe, designadamente:

- a) Fomentar o alargamento, no âmbito da Universidade, da fruição, pelo respectivo pessoal, de assistência médica e medicamentosa, subsídios de formação escolar para os descendentes, suplementos de pensões de reforma por velhice ou invalidez;
- b) Elaborar estudos que permitam uma mais eficaz intervenção da Universidade nos domínios da integração social dos alunos e o apoio social que beneficiam;
- c) Prestar um serviço de apoio psicológico aos alunos, mas excluindo os actos médicos que serão prestados no âmbito do SASUP;
- d) Conceder apoio social supletivo a alunos carenciados, com particular incidência nos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa;
- e) Assegurar o apoio psicossocial e promover a eliminação das diferentes barreiras a plena participação dos alunos com necessidades educativas especiais;

f) Prosseguir a ligação institucional e funcional do Gabinete com a Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa (CCLP);

(Artigo 37º, Secção VII, do Regulamento Orgânico e Quadros da Reitoria e Serviços Centrais da Universidade do Porto)

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social funciona no edifício da Reitoria da UP, Rua D. Manuel II, Apartado 4211, 4003 Porto Codex, telf. 22 607 35 00 e 22 607 61 20 (geral) ou 22 607 35 43 (recepção), Fax: 22 609 87 36, E-mail: gicas@reit.up.pt; www.up.pt, sendo constituído pelas secções a seguir indicadas:

Atendimento Universitário:

- Secção de Atendimento Universitário: Recepção e informação aos alunos, documentação e publicações
- Apoio ao Pró-Reitor para a Acção Social Universitária e à Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa;
- Coordenação do Serviço de Assistência Médica aos funcionários
Dr. Sotero Martins (smartins@reit.up.pt) Sr. Jorge Rocha (jrocha@reit.up.pt) e D. Ana Pinto.
Horário: 9h30 12h00; 14h30 16h30
Telefone: +351.226 073 507

Atendimento Psico-Social:

- Secção de Consulta Psicológica; Orientação pedagógica; Consulta psicológica; Apoio aos alunos deficientes; Investigação

Dr.ª Adelaide Oliva Teles (atelles@reit.up.pt).
Horário (é conveniente marcação prévia): 14h30 - 17h00

- Secção Apoio Social: Acolhimento e acompanhamento para a integração sócio-escolar dos alunos da UP; Apoio social supletivo, nomeadamente, aos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa; apoio específico aos alunos com deficiência; investigação; outras acções nos domínios da interligação com outros Serviços/Instituições, da informação aos alunos e da sua inserção profissional.

Dr. Paulo Demée (pdmee@reit.up.pt).

Horário (é conveniente marcação prévia): 9h30 12h30; 14h30 17h00, às Terças e Quintas-feiras

Neste Gabinete funcionam ainda:

- O Núcleo de estudo e Desenvolvimento da Cooperação com os PALOP, o Núcleo para o Desenvolvimento do Apoio Integrado aos Alunos com Deficiência;
- O Serviço de assistência médica aos funcionários da UP e seus familiares;
- A Linha SOS - Universidade do Porto

Linha SOS-UNIVERSIDADE DO PORTO

Está disponível desde o dia 3 de Dezembro, em horário nocturno (20.00h - 01.00h) uma linha telefónica de atendimento - LINHA SOS - UNIVERSIDADE DO PORTO - dirigida à comunidade universitária do Porto (alunos, docentes e funcionários) que constitui mais um polo de actividades de

apoio específico a situações de crise ou desespero, um ponto de abrigo telefónico a quem necessita de ajuda urgente, no sentido da melhoria da qualidade de vida.

Serve ainda para ajuda, na informação, em situações relacionadas com a vida académica, nomeadamente apoio social, insucesso escolar e de saúde em geral.

Será também um veículo útil para detectar e conhecer necessidades de indivíduos, grupos e comunidades da Universidade do Porto e suas problemáticas.

Esta linha tem um âmbito de estrita coordenação e orientação do Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da Reitoria da Universidade do Porto e é assegurado por profissionais com formação técnico-científica adequada, e sob a alçada do sigilo profissional.

A linha funciona através de um número verde (800 22 00 77), grátis para o utilizador

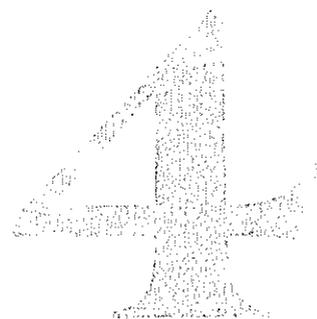
LINHA SOS UNIVERSIDADE DO PORTO Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da UFP

800 22 00 77

20h - 01h

gratuito

design para centro



4.3 Departamentos

O Departamento de Ciências e Técnicas do Património

O Departamento de Ciências e Técnicas do Património, criado através do *Regulamento Interno nº 7/97, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 257*, de 6 de Novembro, foi o primeiro organismo desta índole a constituir-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, servindo, em muitos aspectos, de modelo a outras unidades similares surgidas posteriormente.

A sua génese ficou a dever-se a um trabalho colectivo de cerca de sete anos durante os quais foi vital a participação de docentes de áreas distintas e com perfis científico-pedagógicos diversificados. Este esforço implicou uma reflexão profunda sobre os objectivos a atingir face a uma motivação central: o *Património* entendido *latu sensu* nas suas múltiplas facetas.

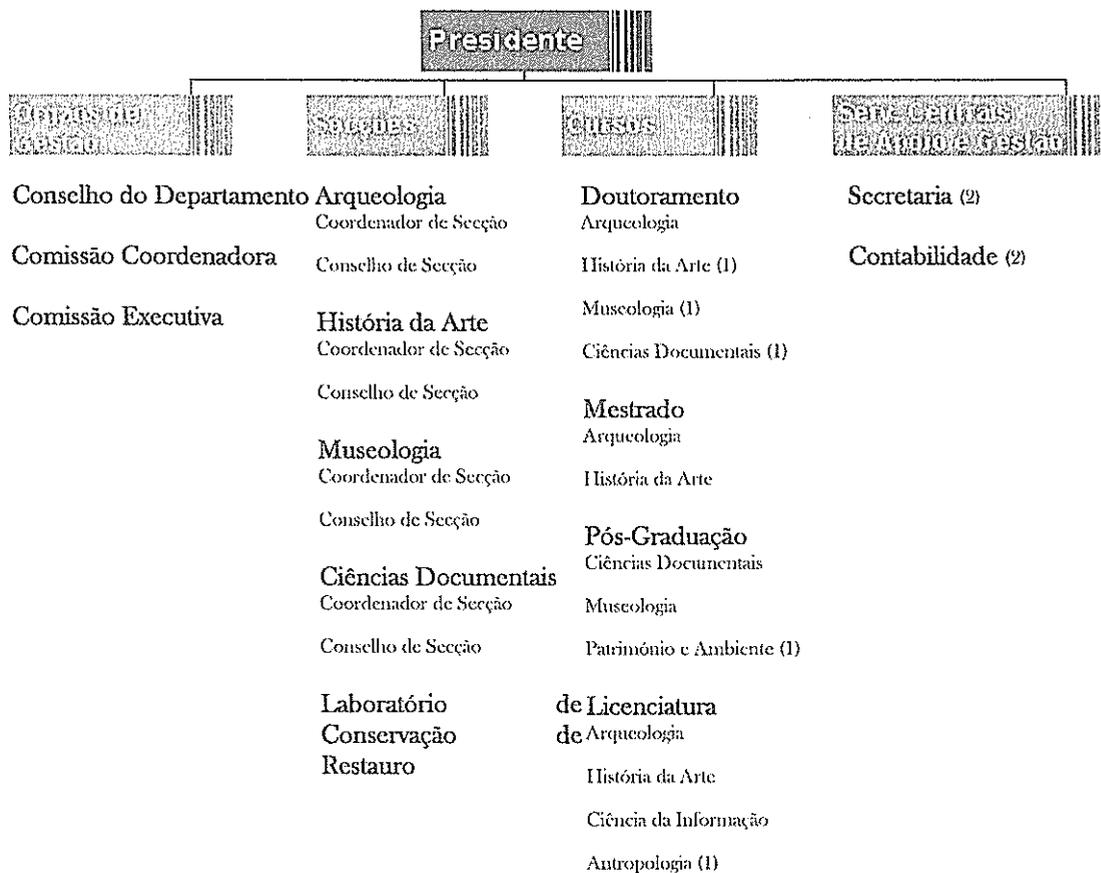
Assim, em 1990 iniciou-se com lucidez e determinação um percurso que iria produzir os seus primeiros frutos em 1997. Neste ano, coube ao Presidente Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva alicerçar o departamento, sendo auxiliado nesta tarefa pelos vogais da Comissão Executiva, Prof. Doutor Fausto Sanches Martins, Prof.ª Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas e Dr.ª Maria Elisa Ramos Morais Cerveira. Para além de se manterem activas as variantes de Arte e Arqueologia no Curso de História, deu-se a necessária continuidade aos Mestrados de História da Arte em Portugal e Arqueologia Pré-Histórica e às Pós-graduações de Museologia e Ciências Documentais já existentes, tendo-se criado uma dinâmica de actuação nos diversos sectores, só possível pela articulação maleável que o departamento pressupõe.

Em Setembro de 1999, ao iniciarmos as nossas funções como Presidente do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, a nossa primeira meta consistiu em dar-lhe visibilidade dentro e fora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nessa linha surge o primeiro *Guia*, coincidindo com a abertura das licenciaturas em História da Arte e Arqueologia. Para além dos programas das disciplinas curriculares referentes ao 1.º ano das duas licenciaturas, pensamos ser da maior utilidade dar a conhecer os docentes que fazem parte do D. C. T. P., a actividade científica que têm desenvolvido, os regulamentos e as normas que pautam a nossa vida académica (Regulamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património; Regulamento do Curso de Doutoramento em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em História da Arte em Portugal; Portaria que instituiu o Curso de Especialização em Ciências Documentais; Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Museologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em Arqueologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em História da Arte). Já na vigência do nosso mandato, foram aprovadas as Normas de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação e o Regulamento do Laboratório de Conservação e Restauro. Por fim, uma chamada de atenção para o organigrama do D. C. T. P. que mostra as valências já em funcionamento e aquelas que, tão pronto se encontrem reunidas as condições necessárias, serão de imediato implementadas.

Uma última palavra de apreço para todos os membros do D. C. T. P., docentes e funcionárias, com particular destaque para os nossos colegas da Comissão Executiva, Prof.ª Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro e Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida.

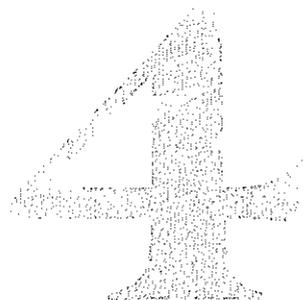
A Presidente do DCTP, Prof.ª Doutora Natália Marinho Ferreira-Alves

Organigrama



(1) Cursos ainda não criados, mas previstos na Lei

(2) Funções concentradas numa única secção



Presidente do Departamento:
Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves

Secção Autónoma de Educação

A FLUP criou o Ramo de Formação Educacional em 1987/88 em ordem a oferecer a área de formação de professores aos alunos dos cursos de licenciatura. Esta área formativa, que se desenja a partir do 3º ano curricular das diferentes licenciaturas com formação inicial de professores tornou-se na área mais procurada pelos alunos (cerca de 75% dos alunos licenciados pela FLUP).

Com a revisão estatutária da FLUP, realizada em 2000, ficaram reunidas as condições para o enquadramento científico, pedagógico e institucional da área de formação educacional. A Secção Autónoma de Educação (SAE) formalizou a sua constituição como unidade orgânica, ao abrigo dos artigos 39º e 40º dos Estatutos da FLUP em vigor, em Junho de 2000. A nível do ensino de licenciatura, a SAE assegura a docência das disciplinas da área educacional comuns aos cursos da FLUP com formação inicial de professores. Toma-se por princípio organizador, da formação inicial de professores assegurada pela SAE, a promoção de uma abordagem transdisciplinar que permita uma compreensão integradora do fenómeno educativo.

As áreas curriculares da SAE têm por finalidade a qualificação do futuro docente a nível científico, cultural, escolar e pedagógico necessária às exigências da realidade educativa contemporânea. As áreas curriculares da SAE, a nível do ensino da licenciatura, são as seguintes: "

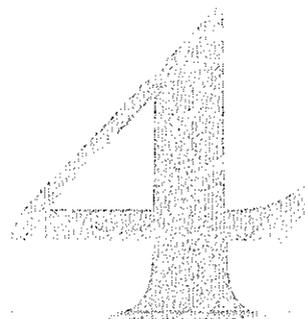
- Currículo e Educação
- Pedagogia e Filosofia da Educação
- Psicologia.

Comissão Executiva

Prof. Doutora Fernanda Martins

Mestre Luis Grosso Correia

Mestre Paulo Jorge Santos



Departamento de Estudos Germanísticos

O Departamento de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras do Porto é um dos maiores departamentos deste tipo no País: 24 docentes (entre professores, assistentes e leitores) asseguram a leccionação de cerca de 35 disciplinas e seminários para os mais de 600 alunos inscritos em dois cursos de licenciatura (nos regimes diurno e nocturno em Línguas e Literaturas Modernas, com as variantes inglês/alemão, francês/alemão e português/alemão, nos ramos científico, educacional e tradução, e em Estudos Europeus, com as variantes inglês/alemão e francês/alemão) e nos cursos de Mestrado em Estudos Alemães e em Tradução. As disciplinas leccionadas pelos docentes do Departamento tratam diversos aspectos da língua e da cultura alemãs, da literatura de expressão alemã, da linguística alemã, da tradução e da metodologia do ensino bem como das línguas e culturas neerlandesa e escandinava. O Departamento organiza ainda cursos livres de língua (dinamarquês, finlandês, neerlandês e sueco) e de formação contínua (no âmbito do Programa Foco).

A área dos estudos germanísticos na Universidade do Porto, que se formou pela primeira vez num departamento autónomo no ano lectivo de 1999 - 2000 (no âmbito de uma re-estruturação orgânica geral da Faculdade de Letras), tem uma história longa e conturbada.

Em 1919 um curso em Filologia Germânica (anglística e germanística) iniciou-se na antiga Faculdade de Letras do Porto, oito anos depois da criação de cursos semelhantes nas Universidades de Coimbra e Lisboa. Para os alunos de germânicas, na então Faculdade de Letras do Porto, o estudo do alemão compreendia seis semestres de língua e literatura alemãs, seis semestres de um 'curso prático da língua alemã' e dois semestres de 'gramática comparada das línguas germânicas'. No entanto, com a extinção da Faculdade de Letras do Porto (que não conseguiu sobreviver à ideologia e à política educativa do regime instalado após o 28 de Maio), o curso deixou de ser ministrado no Porto, em 1931.

A segunda - e actual - Faculdade de Letras abriu as suas portas em 1961, mas apenas aos alunos de filosofia e história: os estudos germanísticos só recomeçaram no Porto onze anos mais tarde, em 1972. Até à reforma curricular de 1978, os estudos alemães faziam parte integrante do bacharelato e da licenciatura em 'Filologia Germânica', sendo obrigatória a sua combinação com os estudos ingleses (com a dominante ou em anglística ou em germanística). Assim, no âmbito de um curso de licenciatura com a duração de cinco anos (com a dominante em germanística), o aluno tinha obrigatoriamente no seu plano de estudos (mas dependendo do ramo), cinco disciplinas anuais de língua alemã, quatro de literatura alemã, duas de linguística alemã, bem como cadeiras opcionais em cultura alemã e língua e cultura neerlandesa.

A reforma de 1978, e a introdução da licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas permitiu aos alunos a combinação dos estudos alemães não apenas com os estudos ingleses, mas também com os estudos portugueses e os estudos franceses. Nesta licenciatura, com um plano curricular de 24 disciplinas anuais (quase todas de carácter obrigatório), havia, na área alemã, quatro níveis de língua, três de literatura e uma de cultura, com apenas uma cadeira de opção (o neerlandês). No entanto, esta estrutura de licenciatura foi modificada em 1987, com a introdução de três ramos diferentes: o ramo científico, o ramo de tradução (com disciplinas específicas de tradução e com um estágio integrado) e o ramo educacional (o ramo escolhido pela esmagadora maioria dos alunos), com cadeiras da área pedagógica e também com um estágio integrado.

Tendo em conta a pesada carga horária deste modelo (chegando, em certas variantes, a 28 horas semanais de aulas), uma falta de flexibilidade do currículo em relação às disciplinas opcionais e um certo desequilíbrio entre as diferentes áreas (sobretudo no ramo educacional), o curso de Línguas e Literaturas Modernas foi recentemente objecto de uma reestruturação; esta entrou em vigor no ano lectivo de 2001/ 2002 (abrangendo actualmente apenas os 1.º e 2.º anos do Curso). Neste novo modelo curricular, as disciplinas - com excepção das de língua estrangeira - são semestrais; para além de um núcleo de cadeiras obrigatórias (quatro disciplinas anuais

de língua, duas semestrais de cultura e linguística e cinco de literatura), o aluno de estudos germanísticos tem agora uma escolha mais diversificada de disciplinas opcionais que lhe oferece uma maior mobilidade na combinação de cadeiras na área germanística.

Houve, paralelamente, outros desenvolvimentos nos cursos oferecidos pelo Departamento: em 1995 teve início o primeiro Mestrado em Estudos Alemães (com reedições em 1998 e em 2001), e, em 1996, inaugurou-se a licenciatura interdisciplinar em Estudos Europeus, pela qual o Departamento é actualmente responsável no âmbito da Faculdade; nesta licenciatura existe a possibilidade de escolha de quatro níveis anuais de língua alemã e disciplinas de cultura e literatura alemãs.

O corpo docente do Departamento é constituído por seis professores (três associados e três auxiliares), seis assistentes e doze leitores: destes, um tem o título de agregado, seis são doutores e três são mestres.

Para além das suas aulas, os docentes do Departamento também prosseguem a sua investigação científica, tendo publicado os resultados do seu trabalho em conceituadas editoras e em revistas especializadas nacionais e estrangeiras. Participam regularmente em encontros científicos dentro e fora do País e organizaram já diversos colóquios internacionais em Portugal: em 1983 o 'Colóquio Franz Kafka', em 1988 o colóquio 'Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão', em 1989 um colóquio sobre a Literatura Suíça, em 1992 o 'XX. Internationales Mediävistisches Colloquium', em 1993 um simpósio sobre Robert Walser, em 1999 o colóquio interdisciplinar 'Cantigas de amigo - Frauenlieder' e o 'XXVII. Internationales Mediävistisches Colloquium', em 2000 - 2001 um colóquio interdisciplinar sobre Friedrich Nietzsche, um simpósio sobre "Das Nibelungenlied" e um "workshop" sobre a autora suíça Eveline Hasler; docentes do Departamento participaram igualmente na organização de um encontro de literatura policial e, no âmbito do "Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura", no evento "Identities: Encontro Europeu de Poetas". Bi-anualmente, o Departamento organiza também a Semana Alemã que, na sua edição de 2000, teve o título programático de 'Flusswelten'.

No ano lectivo de 2001/ 2002 o Departamento organizou uma série de conferências sobre novas tendências na germanística medieval e, em Março, um colóquio internacional sobre a literatura suíça ("Da Suíça: Partidas e Chegadas), estando previsto, para o início do próximo ano lectivo (15-16 de Novembro), um simpósio internacional com o título 'Wahrnehmung im Parzival Wolframs von Eschenbach. Está ainda programado, para o ano lectivo de 2002-3, a realização do 2.º congresso da APEG (Associação Portuguesa de Estudos Germanísticos: 30 de Janeiro - 1 de Fevereiro 2003).

O Departamento, através dos seus docentes, também está representado em diversos projectos de investigação, quer a nível nacional, no âmbito do Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos (CIEG, Coimbra), do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), quer a nível internacional, no âmbito de acordos bi-laterais entre o CRUP e o DAAD; mantém igualmente excelentes contactos com diversas universidades estrangeiras, bem como com as embaixadas, os consulados e os institutos culturais dos países da área da germanística.

PRESIDENTE

Prof. Doutor John Greenfield

Departamento de Filosofia

O Departamento de Filosofia (até 2000 “Secção de Filosofia”) é uma unidade orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto a quem está alocada a organização e docência do curso de Licenciatura em Filosofia, de cursos de pós-graduação na mesma área científica, nomeadamente de mestrado e doutoramento, para além de no seu âmbito ser desenvolvida, seja em projectos individuais e ou de equipa, investigação científica fundamental e aplicada.

O ensino de Filosofia na Universidade do Porto foi instituído com a criação da própria Faculdade de Letras em 27 de Agosto de 1919, funcionando sob a direcção de Leonardo Coimbra até ao seu encerramento em Julho de 1931, em consequência do decreto de extinção de 12 de Abril de 1928. Com a restauração da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por decreto de 17 de Agosto de 1961, reinicia-se nesse ano a Licenciatura em Filosofia. Em 1985 teve início o primeiro Mestrado (em Filosofia Medieval) e desde esse ano têm aberto regularmente cursos de mestrado em diversas especialidades (Filosofia do Conhecimento; Filosofia da Educação; Filosofia Moderna e Contemporânea; Filosofia Medieval). Em 1987 foi introduzida a formação em ensino da Filosofia, com estágio integrado.

A Licenciatura em Filosofia atravessa actualmente um período de mudança nos planos curriculares. Assim, em 2002-2003 os 1º e 2º anos funcionarão com o novo *curriculum*, os 3º e 4º anos e 5º anos, manterão o anterior *curriculum*, passando nos anos sucessivos. Em 2002-2003 funcionarão cursos de mestrado em Filosofia Medieval e em Filosofia Moderna e Contemporânea. A avaliação nos cursos ministrados pelo Departamento rege-se pelas Normas em vigor na Faculdade e publicadas neste Guia.

O Departamento de Filosofia publica desde 1971 a *Revista da Faculdade de Letras – Série de Filosofia*. A Iª série teve 2 volumes (em 4 tomos, de 1972 e 1973). A IIª série tem publicação ininterrupta desde 1985, estando em preparação o vol. 19, de 2002, e em 2003 será publicado o vol. 20. A revista acolhe trabalhos dos docentes do Departamento e também de um vasto conjunto de colaboradores nacionais e estrangeiros, em todas as áreas dos estudos filosóficos. A revista *Medievalia. Textos e estudos*, do Gabinete de Filosofia Medieval, é publicada desde 2000 (vol. 18) pela Faculdade de Letras, tendo sido editada pela Fundação Eng. António de Almeida até 1999. O Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea dirige a série *Nous* da colecção Campo da Filosofia da editora Campo das Letras, Porto.

O *Instituto de Filosofia*, vocacionado para a dinamização e realização de projectos de investigação científica e de extensão cultural, é um organismo integrado do Departamento de Filosofia, com direcção e estatutos próprios e internamente organizado em Gabinetes. Actualmente desenvolve actividades com financiamento externo em três áreas específicas: Filosofia da Educação, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Contemporânea.

O Departamento mantém programas SOCRATES/ERASMUS de mobilidade de estudantes com as seguintes Universidades: Frankfurt (Alemanha), Murcia e Málaga (Espanha), Bordéus III, Nantes e Rouen (França), Lodz (Polónia), Fribourg (Suíça); o Departamento está aberto a estabelecer outros protocolos que correspondam aos interesses dos alunos. Ao nível das pós-graduações, o Departamento participa no Diplôme Européen d'Études Médiévales (Louvain-la-Neuve e Roma).

Comissão executiva do Departamento

Presidente: Maria José Cantista

Vogais: Sofia Miguens e José Meirinhos

Funcionário: (eleição a realizar em Novembro)

Aluno: José Pedro Maçorano

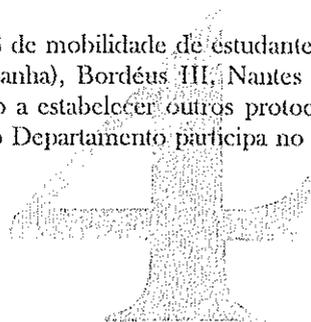
Docentes do Departamento

Professores Catedráticos

- Adalberto Dias de Carvalho

- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis Monteiro Pacheco

- Maria José Pinto Cantista da Fonseca



Professores Associados

- Adélio da Costa Melo
- Álvaro José Machado dos Penedos
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro de Araújo Jorge

Professores Auxiliares

- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- Sofia Gabriela Assis de Moraes Miguens

Assistentes

- Benedicte Geneviève Marie Houart
- José Francisco Preto Meirinhos
- Lídia Maria Cardoso Pires
- Maria Celeste Lopes Natário

Assistentes Convitados

- João Alberto Cardoso Gomes Pinto
- José Jorge Teixeira Mendonça
- José Maria Costa Macedo
- Teresa de Jesus Aguiar Macedo
- Valdemar Martins Capelo Cardoso

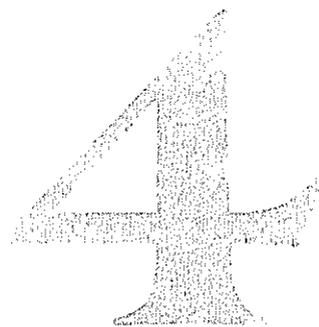
Contactos e instalações

D^a Ana González (Secretária do Departamento)

Torre B, piso 1

Telef.: directo: 226077187; geral da FLUP: 226077100 (ext. 3180)

e-mail: dl@letras.up.pt



Departamento de Geografia

O Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto constituiu-se no ano lectivo de 2000 e compõe-se por 28 docentes, dos quais 15 doutores e 12 mestres, que leccionam mais de 30 disciplinas a 569 alunos. A constituição desta unidade orgânica tem 30 anos e resulta de um processo evolutivo pautado pelo consolidação do seu corpo docente e da sua estrutura curricular no âmbito da formação/ensino e investigação em Geografia.

O Curso de Geografia da Universidade do Porto foi criado em Junho de 1972, iniciando actividades em instalações provisórias no edifício hoje ocupado pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, com um plano de estudos de cinco anos de docência e defesa de dissertação de licenciatura. Decorridos apenas dois anos, em Junho de 1974, os docentes são instados, pela primeira vez, a participar na remodelação curricular. Daqui resultou uma estrutura que previa a criação do Ramo Educacional, a qual só viria a verificar-se em meados da década seguinte. Entretanto, em 1977 o Curso de Geografia passa para novas instalações provisórias no Campo Alegre e, em 1978, conhece nova remodelação curricular, ficando a Licenciatura reduzida a quatro anos.

Já na segunda metade da década de 80, a necessidade de acompanhar as exigências do mercado de trabalho, nomeadamente do ensino secundário, impôs nova remodelação curricular - a Portaria 850/87, de 3 de Novembro, prevê a possibilidade dos licenciados realizarem a sua profissionalização em ensino. Com quatro anos de formação exclusivamente em Geografia, sendo o 5º composto por disciplinas de formação pedagógica e o 6º pelo estágio, no início dos anos noventa ocorre nova alteração a qual passou pela inclusão da formação pedagógica no elenco das disciplinas do 3º e 4º anos. Este *curriculum* manteve-se até 2001, altura em que é aprovada nova estrutura curricular (D.R. nº165 de 18 de Julho de 2001). Numa fase de transição, uma vez que em 2002/2003 apenas os 1º e 2º anos funcionarão nos novos moldes, a Licenciatura em Geografia conta agora com formação orientada para o Acesso à Profissionalização em Ensino e com formação orientada para o Ordenamento do Território.

O maior número de doutoramentos que ocorreu na década de 90, possibilitou a abertura de outros cursos além da Licenciatura. No ano lectivo de 1994/95 iniciou-se o primeiro Curso de Mestrado sobre "Dinâmicas Territoriais e Ordenamento do Território", tendo-se repetido a experiência três anos mais tarde. Está a decorrer o Curso Integrado de Pós-graduação em "Planeamento Urbano e Regional" (com início em 2000/01) e abrirão em 2002/03 mais dois que contemplam os Cursos de Especialização, de Mestrado e de Doutoramento: um em "Gestão dos Riscos Naturais" e outro em "Território e Desenvolvimento".

No âmbito das publicações associadas ao curso destaca-se a Revista da FLUP - Geografia, bem como as do Gabinete de Estudos de Desenvolvimento e Ordenamento do Território (GEDES), as quais incluem publicações de teses de doutoramento, conferências, relatórios e outros documentos de divulgação científica.

O Departamento de Geografia tem vindo a consolidar estratégias de internacionalização e cooperação. Nesse sentido, mantém protocolos, projectos e programas de mobilidade (de professores e alunos) com instituições e/ou redes de outros países, entre os quais se destaca a rede Sócrates/Erasmus com as Universidades de Ángers, Bari, Degli Studi di Lecce, Degli Studi di Perugia, Havre, Middlesex, Nantes, Osnabruck, Oviedo, Tessalónica e Valladolid, o Projecto Jean Monet (Bruxelas), a cooperação com a Universidade Eduardo Mondlane (Maputo) ou o número crescente de alunos de países de expressão portuguesa que procuram a Licenciatura em Geografia.

CONSELHO DE DEPARTAMENTO

Docentes Doutorados

António Custódio Gonçalves
Rosa Fernanda Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa
António de Sousa Pedrosa
José Alberto Vieira Rio Fernandes

Luís Paulo Saldanha Martins
Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo
Nicole Françoise Devy Varela
Carlos Valdir de Meneses Bateira
Elsa Maria Teixeira Pacheco
Fantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa
Fátima Loureiro de Matos
Helder Trigo Gomes Marques
João Carlos dos Santos Garcia
Maria Madalena Saraiva Pires da Fonseca

Docentes não Doutorados

Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira
José Ramiro Marques de Queirós Gomes Pimenta
Maria Felisbela de Sousa Martins
Maria Helena Lima Costa Mendes Ribeiro
Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa

COMISSÃO EXECUTIVA

Prof^ª. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva
Prof^ª. Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco
Mestre Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira
Lic. José Manuel da Silva Ribeiro
Aluno a eleger

CONTACTOS DOS SERVIÇOS

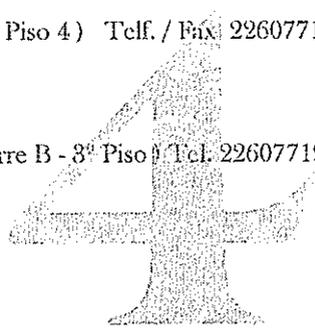
Gabinete de Gestão - Dr. José Manuel Ribeiro (Torre B - 3º Piso) Telf. 226077189

Gabinete de Apoio a Projectos (GEDES) - D^ª. Maria de Jesus (Piso 4) Telf. / Fãx: 226077194

Mapoteca - D^ª. Maria Rosa (Piso 4) Tel. 226077193

Sala Professor Orlando Ribeiro - D^ª. Paula Cristina Pereira (Torre B - 3º Piso) Tel. 226077196

e-mail: dg@letras.up.pt
geo@letras.up.pt
gedes@letras.up.pt



Presidente do Departamento
Prof^ª. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

DOCENTES DO CURSO DE GEOGRAFIA

NOME	CATEGORIA	GRAU ACADÉMICO
Aia Maria Monteiro de Sousa	Professora Associada	Doutoramento
António Alberto Teixeira Gomes	Assistente	Mestrado
António Custódio Gonçalves	Professor Catedrático	Doutoramento
António Sousa Pedrosa	Professor Associado	Doutoramento
Carlos Valdir de Menezes Bateira	Professor Auxiliar	Doutoramento
Carmen do Céu Gonçalves Ferreira	Assistente	Mestrado
Cristina Maria da Silva Pinho	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Dália Filipa Veloso Azevedo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
Elsa Maria Teixeira Pacheco	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fautina Maria S. T. de Sousa Pedrosa	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fátima Loureiro de Matos	Professora Auxiliar	Doutoramento
Francisco António Chaves Melo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Helder Trigo Gomes Marques	Professor Auxiliar	Doutoramento
Helena Cristina F. Ferreira Madureira	Assistente	Mestrado
Henrique Araújo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Doutoramento
Isabel Cristina Guimarães Martins	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
João Carlos dos Santos Garcia	Professor Auxiliar	Doutoramento
José Alberto Rio Fernandes	Professor Associado	Doutoramento
José Carlos Carvalho Costa	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
José Ramiro M. Queirós G. Pimenta	Assistente	Mestrado
Laura Maria Pinheiro de M. Soares	Assistente Convidada	Mestrado
Luis Paulo Saldanha Martins	Professor Associado	Doutoramento
Maria Alice Duarte Silva	Assistente	Mestrado
Maria da Assunção F. Pedrosa de Araújo	Professora Associada	Doutoramento
Maria Felisbela Sousa Martins	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena L. Costa Mendes Ribeiro	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena Mesquita Pina	Assistente Convidada	Mestrado
Maria Helena Ramalhão Dias Ramalho	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Madalena S. Pires da Fonseca	Professora Auxiliar	Doutoramento
Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa	Assistente Ramo Educacional	Licenciatura
Mário Gonçalves Fernandes	Assistente	Mestrado
Nicole Françoise Devy Vareta	Professora Associada	Doutoramento
Rosa Fernanda Moreira da Silva	Professora Catedrática	Doutoramento
Teresa Maria Vieira Sá Marques	Assistente Convidada	Mestrado

Departamento de História

INVICTA CLIO

Salvo episódicos antecedentes, data de 1911, aquando das reformas do Ensino Superior operadas pelo Governo Provisório da República (ministro António José de Almeida), o enquadramento universitário da *História* enquanto 4.º Grupo da 2.ª Secção (*Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas*) das novas Faculdades de Letras: a da U. Coimbra, que surgia por transformação da desactivada Faculdade de Teologia; e a da U. Lisboa, na sequência do anterior Curso Superior de Letras, criado *ca.* 1860. Em termos de organização de licenciaturas (com a duração de quatro anos), a *História* surgia associada à *Geografia*.

Na U. Porto só mais tarde (1919) surgiria uma Escola congénere, da iniciativa do filósofo Leonardo Coimbra [1883-1936], ao tempo ministro da Instrução Pública e depois professor e Director do estabelecimento que criara (Decreto 5.770, de 1919/05/10; cf. também a Lei 861, de 1919/08/27, sendo ministro Joaquim José de Oliveira). Nascida em tensa e complexa conjuntura política e académica e nunca tendo sabido proceder a um correcto enquadramento académico das carreiras dos seus docentes, esta Escola não duraria 10 anos, sendo extinta em 1928, por um dos executivos da Ditadura Militar subsequente ao 28 de Maio de 1926 (Decreto 15.365, de 1928/04/14, ministro Alfredo de Magalhães); funcionaria terminalmente até 1931, para permitir a formatura dos estudantes ingressados em 1927.

Só 30 anos decorridos ressurgiria a Faculdade de Letras do *Stydlum Generale* portuense (Decreto-Lei 45.864, de 1961/08/17, ministro Manuel Lopes de Almeida), mas dotada apenas do 4.º e de 6.º Grupos (*História* e *Filosofia*, respectivamente) e das licenciaturas respectivas, nos termos da reforma curricular de 1957 (licenciaturas de cinco anos, Decreto 41.341, de 1957/10/30, ministro Francisco de Paula Leite Pinto); a nova Escola ministraria ainda o curso de *Ciências Pedagógicas*.

Funcionando ininterruptamente desde 1962/63, o até há pouco 4.º Grupo da FL/UP aproxima-se assim das quatro décadas de existência. À licenciatura troncal, vieram a suceder-se experiências curriculares várias: como a dos bacharelatos (grau obtido no fim do 3.º ano, Decreto 48.627, de 1968/10/12, ministro José Hermano Saraiva); a das pré-especializações (1974-1978, em *História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História da Arte e Arqueologia*); ou a das variantes (1978 ss., na altura em que as licenciaturas das FF.LL. regressavam aos quatro anos de duração; Decreto 53/78, de 1978/05/31, ministro Mário Sottomayor Cardia; a primitiva variante reportava-se, conjuntamente, à *História da Arte e Arqueologia*, operando-se o desdobraimento 3 anos depois). Merece ainda referência a legislação de 1970 (ministro José Veiga Simão) e a criação das especialidades de doutoramento em *Pré-História e Arqueologia, História da Arte, História da Idade Média e História Moderna e Contemporânea* (substituindo as preexistentes em *Arqueologia e História da Arte* e em *História*, 1957), em vigor até aos anos 90.

1983 e anos subsequentes seriam a fase de implementação dos cursos de mestrado (inicialmente em *História Medieval* e em *História Moderna*, e mais tarde em *História da Arte, Arqueologia, Arqueologia Pré-Histórica, História Contemporânea, Relações Históricas Portugal-África-Brasil-Oriente e Estudos Africanos* [interdisciplinar]); os mestrados - assim como os doutoramentos - seriam reformados, mormente em termos de duração, por decreto (e subsequente regulamentação) de Outubro de 1992 (ministro Fernando Couto dos Santos).

A partir de 1987, e no quadro de uma Autonomia Universitária em vias de implementação, as Escolas passaram a organizar os seus próprios currículos; o de *História*, aprovado por portaria de Outubro do ano em causa (ministro Roberto Carneiro), continuava a prever uma licenciatura em 4 anos, mas com opção, a partir do 3.º, por *Ramo Científico* ou *Ramo Educacional*.

Em 1997 separou-se do 4.º Grupo o então criado Departamento de Ciências e Técnicas do Património, com as áreas de *Arqueologia*, *História da Arte* (licenciaturas, mestrados e doutoramentos), *Museologia* e *Ciências Documentais* (cursos de especialização e doutoramento).

Em Maio de 2000 criou-se, por seu turno, o Departamento de *História* (DH), tendo no professor catedrático Francisco Ribeiro da Silva o seu primeiro presidente. Correlativamente se está a implementar um novo currículo (a funcionar a partir de 2001/2002), que introduz o regime semestral e as unidades de crédito, bem como uma diferente articulação com o *Ramo Educacional*. Na mesma linha de ideias se tem repensado o ensino ao nível supra-licenciatura: em 1999/2000 funcionou a primeira edição do *Curso integrado de post-graduação em História Medieval e do Renascimento* (níveis especialização, mestrado e doutoramento).

Grupo 'fundador' da FI/UP, natural será o *pioneirismo* dos oficiais de *Clho* na vida da Escola e na Historiografia portuguesa:

- O primeiro doutoramento: António Cruz [1911-1989], 1964.
- A primeira chegada à cátedra: idem, 1969.
- O 1.º Director não-interino: idem, 1970-1974.
- Dois dos primeiros doutoramentos na Casa depois de 1974: Cândido dos Santos e Eugénio dos Santos, Out.1977, orientador Jean Delumeau (do Collège de France).
- Durante longos anos a mais numerosa Comissão Científica de Grupo no Conselho Científico da Casa e no plano nacional.
- Participação em realizações bibliográficas tais como: *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão; *Dicionário de Literatura*, dir. Jacinto do Prado-Coelho, incl. os vols. de actualização, coord. Justino Mendes de Almeida; *História da Cidade do Porto*, dir. Damião Peres; *História de Portugal*, das Edições Alfa (actual reed. pelo Reader's Digest); *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques; *História de Portugal*, dir. José Mattoso; *História de Portugal*, dir. João Medina; *História da Arte em Portugal*, dir. José-Augusto França; *História da Universidade em Portugal*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos *et al.*; *História Religiosa de Portugal e Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo; e a realização de uma *História do Porto*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos, quase inteiramente concretizada por docentes da Casa.

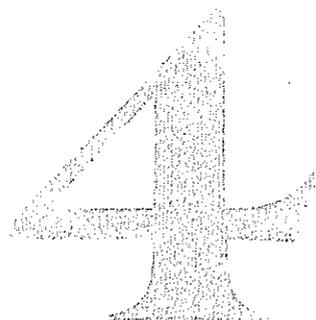
Do até agora 4.º Grupo da FI/UP saíram ainda:

- Oito Presidentes de Conselho Directivo da FI/UP, 1977 ss.: Manuela Delgado, Humberto Baquero Moreno, Cândido dos Santos, José Marques, João Francisco Marques, Francisco Ribeiro da Silva, Vítor Oliveira Jorge e Rui Centeno.
- Quatro Presidentes do Conselho Científico, 1976 ss.: José António Ferreira de Almeida [1913-1981] (quatro mandatos consecutivos), Luís A. de Oliveira Ramos (três vezes), Humberto Baquero Moreno e Eugénio dos Santos (quatro mandatos consecutivos).
- Um Reitor (Luís A. de Oliveira Ramos, 1982-1985) e um Vice-Reitor (Cândido dos Santos, 1985-1998) da UP.

Instituições em estreita conexão com o antigo 4.º Grupo da FI/UP e/ou com o actual DH:

- Centro de História da UP, 1976 ss.; editou a *Revista de História*, 13 vols., 1978-1995.
- Centro de Estudos Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA), 1983 ss.
- Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE), ex-CEPFAM, 1990 ss. Edita a revista *População e Sociedade*.

- Grupo de Estudos de História da Vinha e do Vinho Duriense (GEHVID), 1995 ss. Edita a revista *Douro: Estudos & Documentos*.
- Instituto de Documentação Histórica.



Secção Autónoma de Sociologia

A Secção Autónoma de Sociologia, futuro Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), é um organismo que, ao abrigo dos Estatutos da Faculdade, publicados em Diário da República, II série, nº 103, de 4 de Maio de 2000, integra os docentes e investigadores da licenciatura em sociologia. Ao longo da sua existência como Instituto de Sociologia (1985-2000/2001) contou com a colaboração de docentes de outras instituições e manteve a abertura necessária a todos os docentes da FLUP com interesses de investigação no campo da sociologia. Como Secção Autónoma, e de acordo com o que havia sido feito, visa a prossecução dos seguintes objetivos:

- promoção de actividades de formação e de divulgação da sociologia;
- fomento e apoio da investigação individual ou em equipa para provas académicas ou outros fins e de acordo com linhas programáticas previamente definidas;
- prestação de serviços ao exterior;
- debate pedagógico sobre o ensino da sociologia;
- estabelecimento de protocolos de cooperação e de intercâmbio com outras instituições.

A licenciatura em sociologia, criada em 1985, possui uma estrutura curricular vocacionada para a formação de profissionais em sociologia.

Para além de uma preparação teórica, metodológica e técnica de base em sociologia, o processo de ensino/aprendizagem dinamizado pelo curso não só proporciona um contacto aprofundado com modalidades de conhecimento e problematização características de outras ciências sociais (como a economia, a história, a antropologia, a psicologia social ou a demografia), mas também incentiva e põe em prática o enfoque sociológico de problemas que atravessam as sociedades contemporâneas, em geral, e a portuguesa, em particular (sejam eles os da conflitualidade social, da família e da juventude, do desenvolvimento e ordenamento do território, do trabalho, emprego e organizações, da educação, cultura e religião, da pobreza e exclusão social ou da sida e da toxicod dependência). Alicerçada numa constante interligação entre teoria e prática, a aprendizagem da sociologia contempla no quinto ano da licenciatura a elaboração de um trabalho de investigação no âmbito de um dos seminários existentes.

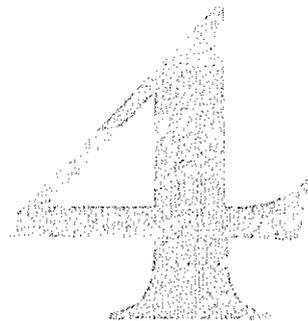
No ano lectivo de 2001/2002, deu-se início à reestruturação curricular da licenciatura em sociologia. A definição do novo currículo obedeceu a dois princípios fundamentais. Por um lado, defender a existência de um núcleo duro de disciplinas obrigatórias que constituem o fio condutor e a "espinha dorsal" da licenciatura. Por outro lado, introduzir uma componente de grande flexibilidade, patente no elevado número de cadeiras opcionais. Desta forma, os alunos serão capazes de adquirir um conjunto de competências indispensáveis, sem perderem a possibilidade de construir uma linha de orientação própria. Aliás, as disciplinas opcionais estão agrupadas em núcleos temáticos, de forma a que se possa apreender a proximidade relativa que entre elas se estabelece, numa tentativa de superar uma eventual percepção de fragmentação desordenada, bem como de estimular a prossecução futura de cursos de pós-graduação inspirados nesses conjuntos temáticos. Para cada ano lectivo serão estipuladas as cadeiras optativas que irão funcionar por ano curricular. Foi nosso propósito também adequar a renovada estrutura curricular às questões prementes da contemporaneidade, numa aproximação permanente às novas configurações da formação social portuguesa, agregando contributos multidisciplinares.

Para além da formação de base em sociologia, a Secção Autónoma de Sociologia organizou até ao momento dois mestrados em sociologia: o mestrado *Poder local, desenvolvimento e mudança social* (1995-1997) e o mestrado *Construção Europeia e Mudança Social em Portugal* (2001-2003).

A Secção tem, desde 1991, uma publicação anual intitulada *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras*, com colaborações internas e externas. Dinamiza colóquios, seminários e ciclos de conferências nas mais diversas áreas temáticas bem como, e em conjunto com os estudantes da licenciatura em sociologia, as *Noites de Sociologia do Porto*, encontros de sociólogos e públicos com o intuito de cruzar e discutir pontos de vista sociológicos e investigações empíricas sobre a sociedade portuguesa.

As actividades de investigação da Secção, até ao momento desenvolvidas no âmbito do Instituto de Sociologia, têm contemplado áreas temáticas diversas e correspondido às solicitações provindas do exterior. Para além dos trabalhos de investigação directamente relacionados com a preparação de provas académicas pelos docentes da Secção, destacam-se os seguintes projectos:

- *Os jovens estudantes do ensino superior da cidade do Porto* (2001) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Sociedade Porto2001 e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Competitividade e exclusão social: as áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto* (1995-2000) - projecto resultante de um consórcio estabelecido entre o Instituto de Sociologia/FLUP, o UNICS/ISCTE-DINAMIA e UNICS/ISCTE-CIES.
- *A situação da Região do Norte no domínio social* (1999-2000) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Comissão de Coordenação da Região do Norte e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Pluralismo religioso e ético: contornos e mudanças em curso* (1996-1998) - projecto integrado na Fundação Europeia da Ciência e que conta com a colaboração de vários centros de investigação europeus.
- *Práticas e aspirações culturais. Os estudantes da cidade do Porto* (1995-1998) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre o Pelouro da Animação da Cidade da Câmara Municipal do Porto e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Inserção profissional dos licenciados em sociologia pela FLUP* (1998) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.
- *Formação e emprego juvenil em Portugal, França e Dinamarca : um estudo nas áreas da metalurgia e mecânica e do têxtil e vestuário* (1995-1997) - estudo desenvolvido pelo Instituto de Sociologia para a Fundação da Juventude, com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias
- *A sociologia e os seus estudantes* (1996) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.



Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

O Departamento de Estudos Portugueses e Românicos (DEPER) foi instituído pelos Estatutos da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FLUP) publicados no *Diário da República*, II Série, n.º 103, de 4 de Maio de 2000. Dividido em quatro Secções -Literatura, Linguística, Estudos Franceses e Estudos Ibéricos Comparados - abarca as grandes áreas do saber linguístico, literário e cultural da tradição românica e, consequentemente, os grandes momentos que a constituíram, da Antiguidade Clássica à Época Contemporânea, nas suas complexas articulações, formulações e utilizações através dos séculos. Fundamentalmente, na área do DEPER cabe a longa tradição literária de identidade linguística portuguesa, na sua permanência e individualidade de quase um milénio, na fecundidade das suas diversificações em várias zonas do globo, no contacto civilizacional e «poético» de diversos povos, na configuração de obras de arte literária de múltiplas criações artísticas e expressões de pensamento numa língua que se formou na parte mais ocidental da România.

Em termos institucionais, o DEPER acolhe, continuando e procurando renovar, os estudos literários da tradição românica, bem consolidada na Universidade portuguesa e, de parceria com o Departamento de Estudos Anglo-Americanos (DEAA) e com o Departamento de Estudos Germanísticos (DEG), representa a vertente privilegiada de uma osmose internacional de alto valor crítico e cultural no seio da FLUP e, consequentemente, da Universidade portuguesa e da cultura por ela gerada.

No terreno do conteúdo curricular e científico, o DEPER acolhe o ensino das línguas, linguísticas, literaturas e culturas mais directamente relacionadas com os estudos superiores no domínio românico - Português, Francês, Espanhol e Italiano -, além das disciplinas que geram e exploram a reflexão sobre a natureza do fenómeno linguístico e das que comportam a reflexão teórica sobre o fenómeno literário. Pode, pois, considerar-se que o DEPER, como os seus homólogos DEAA e DEG, se caracteriza por três vertentes mais fortes: a aplicação prática do ensino das línguas; a reflexão teórica linguístico-literária; a interpretação no plano das mentalidades e sensibilidades culturais. É inquestionável o significado que tais dimensões têm numa Universidade de um país integrado numa Europa que busca a unidade da cidadania com base na diversidade cultural dos seus povos. A língua, a literatura e a cultura portuguesas, nas suas «variantes» instituídas ou em afirmação, com a sua ininterrupta evolução, constituem um património «europeu» com aspectos únicos que se podem e devem afirmar mediante o diálogo com as áreas francesa e hispânica, com as quais está umbilicalmente implicada. Esse o terreno privilegiado de afirmação do DEPER.

As disciplinas dos cursos de Licenciatura ministradas pelo DEPER pertencem fundamentalmente à área de «Línguas e Literaturas Modernas» e a «Estudos Europeus», âmbito participado pelos Departamentos mais próximos, o DEAA e o DG. Numa Faculdade que, com 4451 alunos inscritos em 2000-2001, é a segunda maior escola da Universidade do Porto, a LLM cabem 2264, ou seja 50,87 % dos estudantes de licenciatura. Neste conjunto, 1378 inscrições são específicas do DEPER, certamente o departamento da FLUP que, em termos de estudantes, é o mais volumoso.

Importa anotar ainda que o conjunto dos cursos de LLM se caracteriza por uma população estudantil jovem, em comparação com as restantes áreas da FLUP.

Para além dos cursos de licenciatura, o DEPER assegura a orientação e funcionamento do *Curso de Especialização - Diploma Universitário de Formação de Professores de Português Língua Estrangeira*, o *Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso de Verão - Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros - Programa SOCRATES* e o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros - Programa de Intercâmbio com a U.P.*

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação, funcionam os Mestrados em Linguística Portuguesa Descritiva, em Linguística Portuguesa (em colaboração com a Universidade Pedagógica de Moçambique), em Linguística e Ensino da Língua, em Estudos Portugueses e Brasileiros, em Literaturas Românicas Modernas e

Contemporâneas, em Literatura Portuguesa Contemporânea e o Curso Integrado em Estudos Pós-graduados em Literaturas Românicas (Literaturas Portuguesa e Francesa)

Estão integrados no DEPER o *Instituto de Estudos Franceses*, o *Instituto de Cultura Portuguesa*, o *Centro de Estudos Brasileiros* e o *Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa* e o *Instituto de Estudos Ibéricos*. Do ponto de vista científico, articulam-se com ele as seguintes Unidades I.D.: o *Centro de Linguística* e o *Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade*, todos possuidores de fundos bibliográficos próprios.

Finalmente, o DEPER, de parceria com os dois outros Departamentos que se constituíram na área de LLM, é responsável pela Série de *Línguas e Literaturas* da *Revista da Faculdade de Letras* (Porto). Com 17 volumes publicados ininterrupta e actualizadamente desde 1984, ano em que se retomou a edição da *Revista da Faculdade de Letras* (aliás o mesmo título que, entre 1920 e 1926, havia designado a Revista da primeira Faculdade de Letras da Universidade do Porto), depois de um volume de *Filologia* saído em 1974, a Série de *Línguas e Literaturas* atingiu mais de 7 000 páginas (ou seja, uma média de 400 páginas por volume) com trabalhos da quase exclusiva autoria dos Docentes de LLM, já que só esporadicamente se incluíram textos de autores alheios, embora sempre com alguma relação com a Faculdade (conferências, etc.).

Se adicionarmos a esta situação a publicação de mais 10 «Anexos», podemos considerar que a área de LLM, hoje dividida em três Departamentos, onde o DEPER representa a componente de maior dimensão, se destaca, no conjunto da escola, pela sua capacidade de produção autónoma e regular.

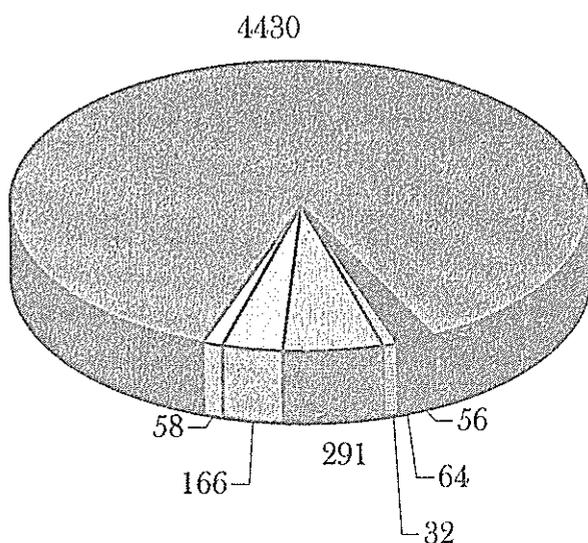
Outras publicações periódicas mais especificamente do âmbito do DEPER se mantêm activas: as revistas *Intercâmbio*, da responsabilidade do Instituto de Estudos Franceses, com seis títulos anexos, a revista *Via Spiritus*, editada pelo Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade, com três «Anexos», e *Terceira Margem*, assegurada pelo Centro de Estudos Brasileiros.

No que diz respeito ao corpo docente, o DEPER tem, de momento, 9 Catedráticos, 8 Associados, dos quais 1 com Agregação, 12 Auxiliares, 11 Assistentes, 21 Assistentes Convidados, 13 Leitores, 9 Docentes requisitados do Ensino Secundário, que asseguram a componente fundamental das Didácticas específicas e do acompanhamento dos Estágios. No seu conjunto, 30 docentes possuem o Doutoramento. No quadro geral da FLUP, o DEPER é uma área onde se verifica uma relação alunos / docente que está abaixo da rácio adoptada no ensino universitário público.

Distribuição do Corpo Docente do DEPER	
Catedráticos	9
Associados com Agregação	1
Associados	8
Auxiliares	12
Assistentes Convidados	21
Assistentes	11
Assistentes Estagiários	0
Leitores	13
Requisitados do Ensino Secundário	9

4.4 Formação

N.º de Alunos Inscritos



- Alunos de Licenciatura
- Alunos de Cursos de Especialização
- Alunos de Cursos de Pós-Graduação
- Alunos do Curso Integrado de História
- Alunos de Mestrado
- Alunos de Doutoramento
- Outros

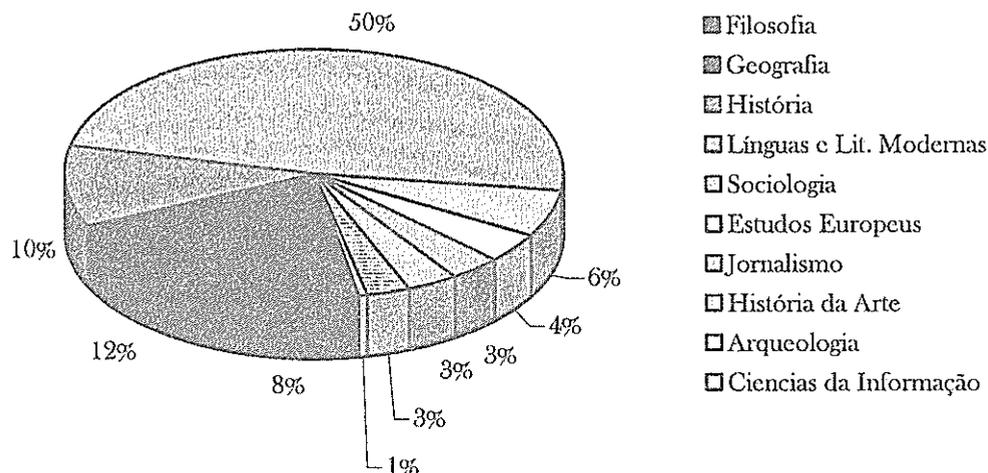
4.4.1 Licenciaturas

Arqueologia
 Ciência da Informação
 Estudos Europeus - variantes de Francês / Inglês
 Estudos Europeus - variantes de Francês / Alemão
 Estudos Europeus - variantes de Inglês / Alemão
 Filosofia
 Geografia
 História
 História da Arte
 História - Variante História da Arte
 História - Variante Arqueologia
 Jornalismo e Ciências da Comunicação
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Alemães
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Ingleses
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Ingleses Alemães
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Alemães
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Espanhóis
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Franceses
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Ingleses
 Sociologia

Os Cursos de Licenciatura apresentam as seguintes opções:

Ramo Educacional
 Ramo Científico
 Tradução

Percentagem de Alunos por Licenciatura

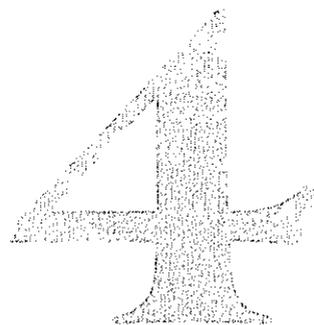


4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações

- Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
- Curso de Especialização e Mestrado em Estudos Alemães
- Curso de Especialização em Estudos Culturais
- Mestrado em Estudos Africanos

Mestrados a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Filosofia
 - Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea
 - Mestrado em Filosofia Medieval
- Departamento de História
 - Mestrado em História Contemporânea
 - Mestrado em História da Educação
- Jornalismo e Ciências da Comunicação
 - Mestrado em Cultura e Comunicação



Pós Graduações a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Pós-Graduação em Museologia

- Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Literaturas Românicas
(Literatura Portuguesa e Francesa)
- Departamento de História
Curso Integrado de História Medieval e do Renascimento
Pós-Graduação História da Cidade do Porto
- Departamento de Geografia
Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Gestão dos Riscos Naturais
- Jornalismo e Ciências da Comunicação
Curso de Especialização em Cultura e Comunicação
Especializações em: Comunicação da Ciência / Documentário / Jornalismo Político

4.4.3 Formação Contínua

Plano de Formação para 2002, apresenta uma clara focalização da oferta de acções, depois de uma aposta realizada nos últimos anos que procurou responder de forma diversificada às necessidades de formação de âmbito geral e a um público docente extremamente heterogéneo.

Esta incidência tem por base os seguintes pressupostos:

- o quadro das competências gerais, transversais e específicas de cada disciplina aparece agora mais claro e a sua publicitação implica necessariamente novos enfoques científicos, pedagógicos e didácticos (o exemplo das acções sobre Visitas de Estudo, Educação Patrimonial, Sexualidade Humana e Área de Projecto é claro quanto a estas necessidades);
- a reforma (ou reorganização) do ensino (sobretudo secundário), que deixará de ter o carácter experimental a partir de 2002/2003, exige novas competências, no quadro por exemplo da utilização dos novos tempos lectivos, que implicam uma nova forma de encarar os recursos (preocupação presente na Oficina Multimédia e na acção sobre Multimédia no Ensino que propomos);
- as novas tecnologias passam por uma melhor rentabilização dos recursos existentes (por exemplo nas Bibliotecas devidamente organizadas) pela compreensão da importância das mesmas tanto no quotidiano dos nossos alunos como no aproveitamento racional na prática docente (a oferta passa pelo Windows e Aplicacionais e Internet);
- por último, e porque entendemos que a formação contínua passará sobretudo pelas solicitações dos formandos, procuramos responder a sugestões inscritas nas fichas de avaliação das acções dos anos transactos ou inscrever agora temas que foram procurados, mas para os quais não tínhamos oferta em planos anteriores.

O Plano de formação aguarda aprovação do financiamento solicitado ao Programa PRODEP III - Medida 5 / Acção 5.1.

Informações e Contactos

Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior
Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Via Panorâmica, s/n- 4150-564 Porto
Susana Duarte (sduarte@letras.up.pt) ou Carmen Pacheco (cpacheco@letras.up.pt)

Telefone +351.226077140 Fax: +351.226077173

Horário de Funcionamento: 2ª a 6ª das 9.30h às 12h / 14h às 17.30h

<http://www.letras.up.pt/gapro/formacao/default.htm>

4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira

1. O Curso decorrerá de 14 de Outubro de 2002 até meados de Julho de 2003.

2. Destinatários

2.1 Limitações Qualitativas

As admissões são feitas por concurso. Poderão concorrer:

- o Cidadãos portugueses titulares de uma licenciatura nos seguintes cursos das universidades portuguesas:
 - a) Filologia Românica;
 - b) Filologia Clássica;
 - c) Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Estudos Portugueses e Franceses, Estudos Portugueses e Ingleses, Estudos Portugueses e Alemães)
 - d) Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesas;
 - e) Curso de Humanidades;
- o Cidadãos nacionais e estrangeiros titulares de uma licenciatura obtida em universidade estrangeira com componente de estudos portugueses.

NOTA: Excepcionalmente, em casos devidamente justificados, o conselho científico poderá admitir à candidatura à matrícula titulares de outras licenciaturas ou de habilitações legalmente equivalentes cujo currículo demonstre uma adequada preparação científica de base.

2.2 Limitações Quantitativas

O *Numerus Clausus* é de 25 matrículas, das quais são reservadas 6 para candidatos oriundos de países africanos de expressão oral portuguesa e 12 para candidatos de outros países;

3. Estrutura Curricular

1º SEMESTRE

Literatura Portuguesa I	22 h
Linguística Portuguesa I	22 h
Cultura Portuguesa I	22 h

História de Portugal	22 h
Literatura Brasileira	15 h
Geografia de Portugal	15 h
Sociedade Portuguesa Contemporânea	22 h

2º SEMESTRE

Literatura Portuguesa II	22 h
Linguística Portuguesa II e História da Língua	30 h
Linguística Contrastiva	15 h
Psicolinguística e Aprendizagem de Línguas	15 h
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	15 h
Literatura Comparada	22 h
Metodologia do Ensino do Português	44 h

Os alunos estrangeiros frequentarão ainda 40 horas de Língua Portuguesa I no 1º semestre, e 20 horas de Língua Portuguesa II no 2º semestre. Ser-lhes-á ainda proporcionado um aprofundamento da realidade sócio-cultural portuguesa.

4. Outras Actividades

Para além das aulas, os estudantes podem participar nas actividades promovidas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em geral, e pelo Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos (DEPER) em particular: visitas de estudo, conferências, colóquios, encontros e debates.

5. Avaliação

O curso funciona em regime presencial, não podendo os alunos exceder um terço de faltas. A passagem ao segundo semestre está condicionada à aprovação em todas as unidades curriculares precedentes. A classificação das unidades curriculares será expressa em «Aprovado» ou «Recusado».

6. Certificado

No final do Curso, será passado o *Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira* aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

7. Propina

O valor da propina é de 750 EUROS e será feito no início das aulas. Os bolsistas do Instituto Camões serão isentos do pagamento.

8. Prazos

8.1 Candidatura

- *Estudantes Estrangeiros*: até 31 de Maio de 2002;
- *Estudantes Portugueses*: de 2 a 13 de Setembro de 2002.

8.2 Inscrição

Os candidatos seleccionados deverão inscrever-se de 1 a 11 de Outubro de 2002.

9. Inscrição

O processo de candidatura deverá constar dos seguintes documentos:

- *Curriculum Vitae* do candidato;
- Fotocópia autenticada do documento de habilitações literárias e respectiva tradução, caso seja necessário;
- Declaração comprovativa da situação profissional do candidato emitida pela instituição a que está vinculado.

Os estudantes estrangeiros, no intuito de poderem concorrer a uma bolsa do Instituto Camões, deverão ainda anexar à sua candidatura:

- Pareceres de dois professores da instituição a que está vinculado;
- Declaração de que não beneficiará, durante a vigência da bolsa, de qualquer outro apoio financeiro, bolsa ou subsídio de outra instituição portuguesa.

As candidaturas deverão ser enviadas para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt

4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso Anual decorrerá de 14 de Outubro de 2002 a 6 Junho de 2003, e está dividido em dois semestres :
 - O 1º semestre terá início no dia 15 de Outubro e terminará no dia 21 de Fevereiro.
 - O 2º semestre terá início no dia 4 de Março e terminará no dia 6 de Junho.

Um teste diagnóstico terá lugar no dia 14 de Outubro de 2002, pelas 9h30, na sala 209, 2º piso, para os alunos que pretendam frequentar os níveis *Elementar*, *Intermédio* e *Avançado*.

2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- *Iniciação*
- *Elementar*
- *Intermédio*
- *Avançado*

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do curso

4. Plano de Estudos e Actividades

4.1 Nível Iniciação

Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

4.2 Nível Elementar

Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

Conjugando a progressão linguística com a aquisição de uma competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

4.3 Nível Intermédio

Este nível permite alargar as competências básicas adquiridas. Visa desenvolver e consolidar conhecimentos gramaticais e abordar situações orais e escritas de maior complexidade.

Para um maior desenvolvimento das competências orais, propõe-se a aquisição de técnicas que levem os estudantes a uma autonomia progressiva que lhes permita dominar os diferentes modos de agir pela fala e adequar os discursos às situações de comunicação.

A progressão linguística organiza-se com base no trabalho sobre uma tipologia variada de textos informativos, argumentativos, explicativos e narrativos. O estudo da estrutura destes textos visa a adequação de técnicas que permitam interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e produzir, com eficácia, uma pluralidade de textos escritos como, por exemplo, os de natureza funcional que os estudantes são levados a produzir na vida quotidiana.

Este nível comporta ainda uma introdução a alguns aspectos da cultura portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

4.4 Nível Avançado

Este nível propõe um trabalho sobre uma tipologia variada de textos com graus de complexidade crescentes, de modo a proporcionar aos estudantes o aprofundamento não só de questões ligadas ao funcionamento da língua, mas também de temas relacionados com a cultura e a literatura portuguesa.

Sem esquecer a competência cultural, procura-se numa óptica comunicativa, levar os estudantes a enriquecerem as suas capacidades de interpretação e de produção de discursos de complexidade adequada às situações exigidas neste nível de aprendizagem, o que implica o conhecimento dos vários registos de realização da língua e uma sensibilização para o estudo do texto literário.

4.5 Outras Actividades de Extensão Cultural

Estão previstas visitas de estudo que visam complementar o trabalho feito nas aulas e proporcionar aos estudantes um contacto com aspectos socioculturais.

5. Horários

Iniciação: segunda-feira (18h30-20h30) e quarta-feira (18h30-20h30);
Elementar: segunda-feira (09h00-11h00) e quarta-feira (09h00-11h00);
Intermédio: segunda-feira (11h00-13h00) e quarta-feira (11h00-13h00);
Avançado: terça-feira (11h00-13h00) e quinta-feira (11h00-13h00);

6. Certificado / Avaliação

Os estudantes deverão realizar semanalmente pequenas actividades com vista à aplicação dos conhecimentos. Dessas actividades constam pequenos trabalhos escritos e breves exercícios orais. No final de cada semestre, os estudantes serão submetidos a uma prova global de avaliação de conhecimentos. Os estudantes que tiverem frequentado o curso com assiduidade e aproveitamento obterão um certificado.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

7. Propina

O valor da propina é de 500 EUROS para os dois semestres, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS, referentes ao 1.º semestre, no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Caixa Geral de Depósitos - Agência do Bessa, Porto
Conta nº 0035 0158 00012213 431 86

- 250 EUROS no primeiro dia do 2º semestre.

8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada até ao dia 27 de Setembro de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n 4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53 e-mail: deper@letras.up.pt

9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES
Campo Grande, 56 - 6º e 7º
1700 Lisboa
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70
www.instituto-camoes.pt

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES
E COMUNIDADES PORTUGUESAS
Av. Visconde de Valmor, 19
1049 - 061 Lisboa
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99
www.min-estrangeiros.pt

10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Telefones: +351 22 607 71 67 / 00
Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt



4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso de Verão decorrerá de 1 a 26 de Julho de 2002.

2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

◦ INICIAÇÃO

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

Objectivos: O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

◦ ELEMENTAR

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

Objectivos: Conjugando a progressão linguística com a aquisição de uma competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

◦ INTERMÉDIO

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que, possuindo o domínio das estruturas básicas da Língua Portuguesa, visam alargar e aprofundar as competências já adquiridas.

Objectivos: O ensino-aprendizagem neste nível visa abordar situações orais e escritas de maior complexidade. Pretende-se promover nos estudantes uma autonomia progressiva que lhes permita dominar modos de agir pela fala, interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e realizar, com eficácia, produções escritas de vários tipos, nomeadamente textos de natureza funcional. Este nível prevê ainda uma introdução a alguns aspectos da Cultura Portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

◦ AVANÇADO

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que possuem já um bom domínio do sistema da Língua Portuguesa e que podem aprofundar não só os seus conhecimentos linguísticos mas também o conhecimento das manifestações culturais, sociais e artísticas da realidade portuguesa contemporânea.

Objectivos: Este nível de aprendizagem visa o enriquecimento das capacidades de interpretação e de produção de um nível de complexidade elevado, o aprofundamento de questões relacionadas com o funcionamento da língua e o conhecimento das temáticas no âmbito da Literatura, da Sociedade e da Cultura Portuguesas contemporâneas.

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do Curso. Ajustamentos posteriores poderão ser efectuados, quer por sugestão dos docentes, quer por solicitação dos estudantes à Direcção do Curso.

4. Plano de Estudos e Actividades

As actividades lectivas englobam:

- *Aulas de Língua Portuguesa*
(com apoio multimédia nos dois primeiros níveis);
- *Oficinas de Práticas Linguísticas*
(complemento às aulas de Língua Portuguesa);
- *Seminários de Cultura Portuguesa.*

<i>Matérias</i>	<i>Horas</i>	<i>Iniciação Elementar</i>	<i>Intermédio</i>	<i>Avançado</i>
<u>Língua Portuguesa I</u>		40 h	36 h	28 h
<u>Língua Portuguesa II</u>		40 h	36 h	28 h
<u>Oficina I</u>	8 h		C	
<u>Oficina II</u>	8 h	O	O	O
<u>Seminário I</u>	8 h			C
<u>Seminário II</u>	8 h			C
<u>Seminário III</u>	8 h			C
<u>Seminário IV</u>	8 h	AL	O	O
<u>Seminário V</u>	8 h	AL	AL	AL

C = curricular (obrigatório)

O = opcional (os estudantes podem ou não frequentá-las, tendo sempre de se inscrever)

AL = assistência livre (os estudantes podem assistir, sem necessidade de inscrição prévia)

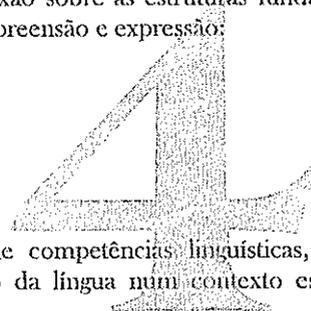
4.1 A Língua Portuguesa

Todos os níveis trabalharão intensivamente, com graus progressivos de aprofundamento, as competências de compreensão e de produção orais e escritas, incluindo uma reflexão sobre as estruturas fundamentais da língua. Estas aulas de língua são distribuídas por duas áreas de compreensão e expressão:

- Língua Portuguesa I - *Comunicação Oral*
- Língua Portuguesa II - *Expressão Escrita*

4.2 Oficinas - Práticas Linguísticas

Nestas oficinas visa-se fundamentalmente o aperfeiçoamento de competências linguísticas, através do desenvolvimento, em grupo, de um projecto que integra o uso da língua num contexto específico de comunicação.



As áreas temáticas propostas (em opção) são as seguintes:

Oficina I - Práticas Linguísticas e Meios de Comunicação Social

Objectivo: pretende-se, mediante o contacto com os meios de comunicação social portugueses, levar os alunos à identificação e apropriação dos meios verbais utilizados nas situações de comunicação através dos media.

Conteúdo: trabalho com documentos orais e escritos (jornais, revistas, gravações de noticiários radiofónicos e de jornais televisivos), e contactos com a redacção de um jornal diário, uma estação de rádio e um estúdio de televisão.

Oficina II - Práticas Linguísticas e Expressão Dramática

Objectivo: pretende-se, através da expressão dramática e de forma lúdica e criativa, levar os alunos a desenvolver e a consolidar competências de comunicação.

Conteúdo: a partir de textos de autores portugueses e/ou de textos produzidos pelos próprios estudantes, desenvolver-se-ão actividades inter-activas, com vista à apresentação, ao grande grupo, de uma produção teatral.

4.3 Seminários

Os estudantes poderão optar entre quatro seminários

- *Três seminários sobre aspectos da sociedade e cultura portuguesa.*

Seminário I - Cultura Portuguesa

Seminário II - Literatura Portuguesa

Seminário III - Sociedade Portuguesa Contemporânea

- *Dois seminários sobre a História e Cultura da cidade do Porto.*

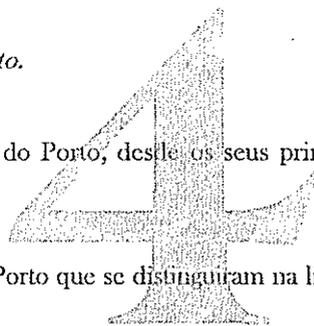
Seminário IV - O Porto e a sua História

Especialistas convidados apresentarão aspectos da História do Porto, desde os seus primórdios até à contemporaneidade.

Seminário V - O Porto, as Artes e as Letras

Serão dadas a conhecer personalidades ligadas à cidade do Porto que se distinguiram na literatura e nas artes em geral.

Estes Seminários serão articulados com actividades relevantes para os temas explorados.



4.4 Outras Actividades

No decorrer do mês, serão colocados à disposição dos estudantes:

- Visitas guiadas ao Porto.
- Deslocações a outros locais de interesse cultural e turístico.
- Convívios organizados pela Direcção do Curso.

Os estudantes terão à sua disposição material de consulta diverso: livros, jornais, revistas, discos, vídeos e CD-ROMs.

5. Horários

6. Certificado

No final do Curso, será passado um Certificado aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO.

7. Propina

O valor da propina é de 350 EUROS, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Caixa Geral de Depósitos - Agência do Bessa, Porto
Conta nº 0035 0158 00012213 431 86

- 100 EUROS no primeiro dia do Curso.

8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada, conjuntamente com duas fotografias e um comprovativo do pagamento da primeira prestação da propina, até 28 de Junho de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt

9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES
Campo Grande, 56 - 6ª e 7ª
1700 Lisboa
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70
www.instituto-camoes.pt

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES
E COMUNIDADES PORTUGUESAS
Av. Visconde de Valmor, 19
1049 - 061 Lisboa
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99
www.min-estrangeiros.pt

10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

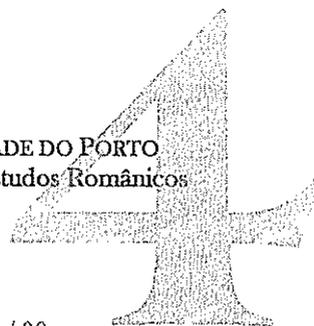
Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

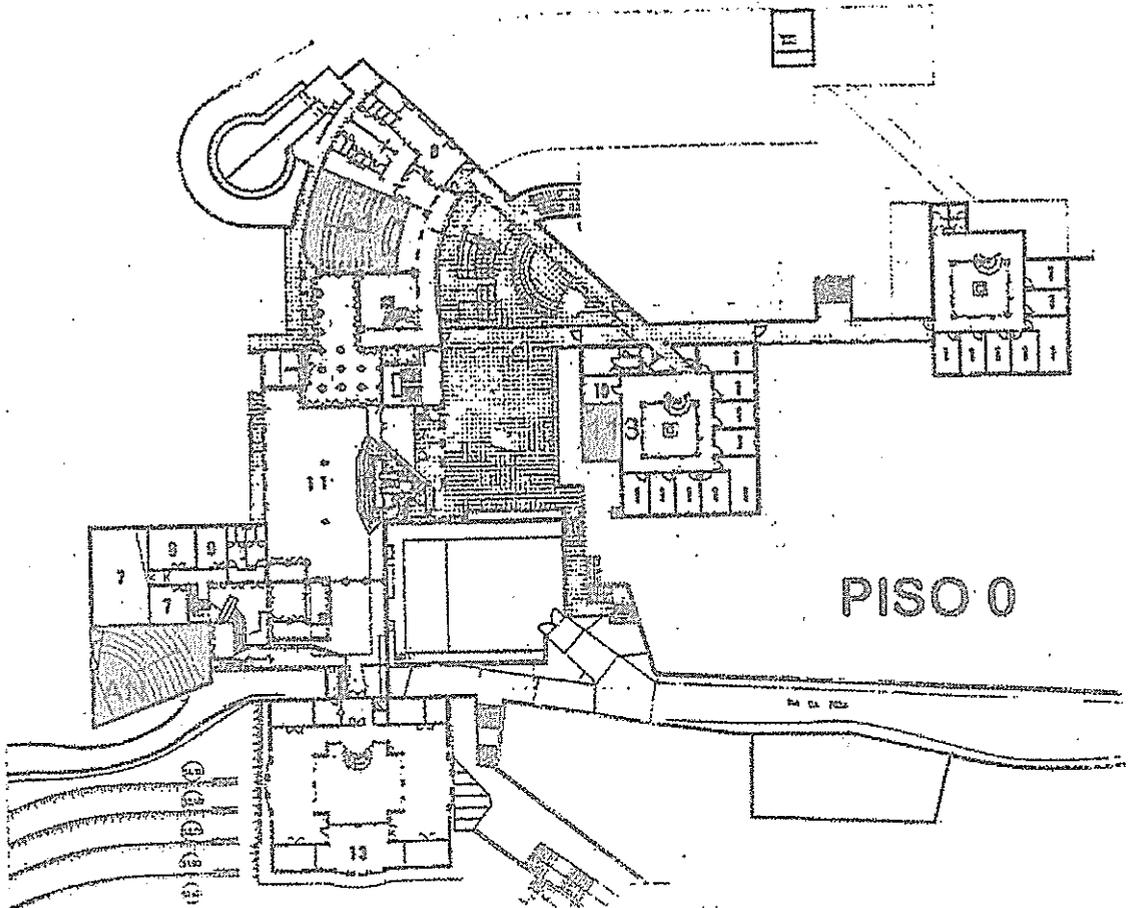
11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar:

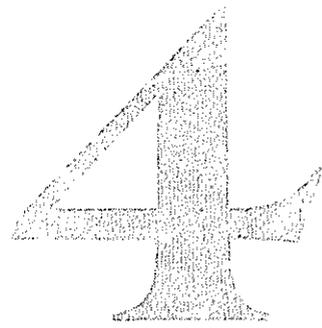
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

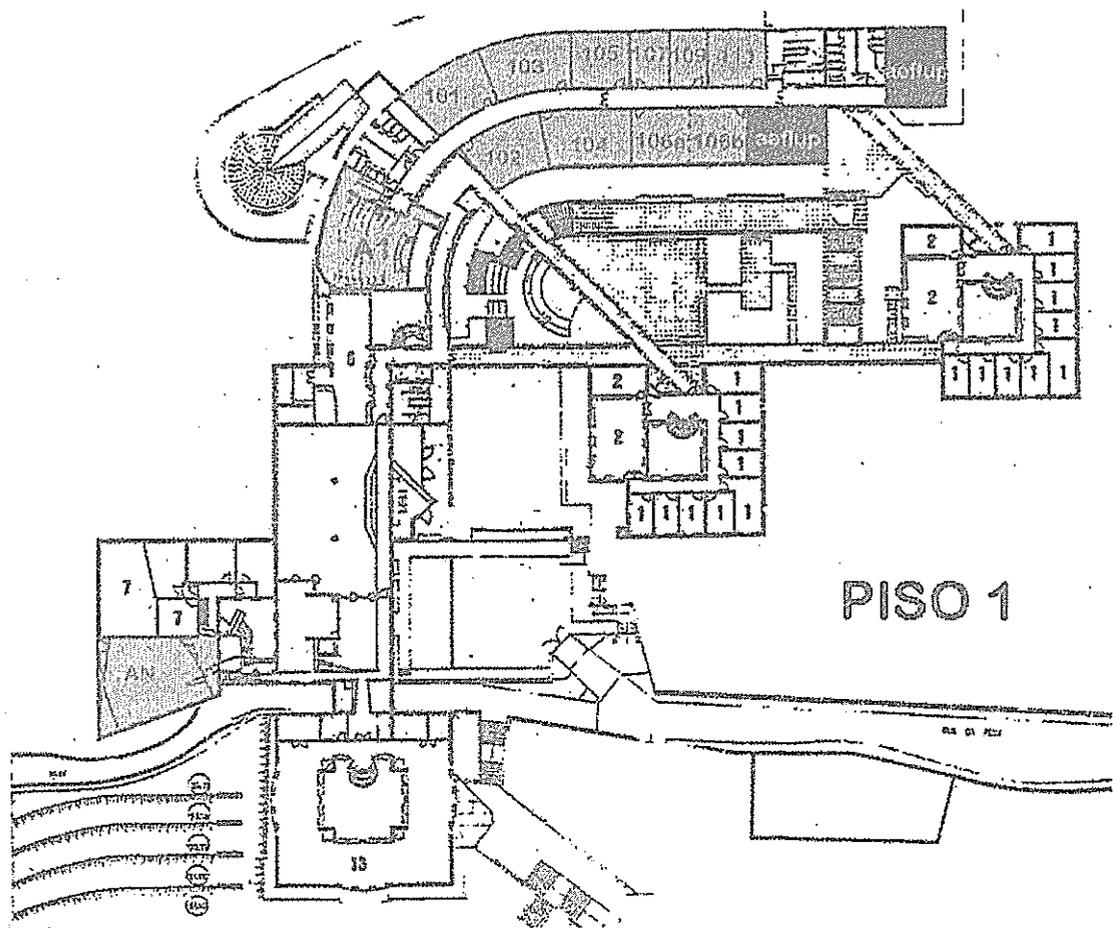
Telefones: +351 22 607 71 67 / 00
Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt



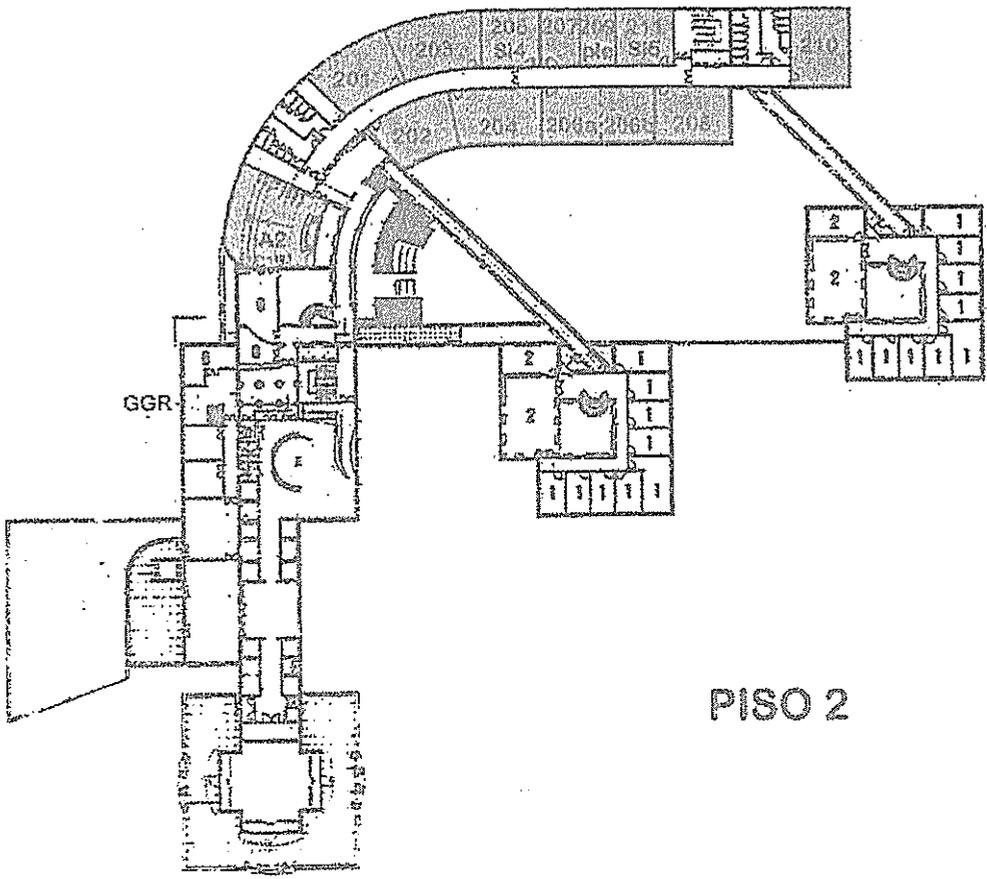


PISO 0



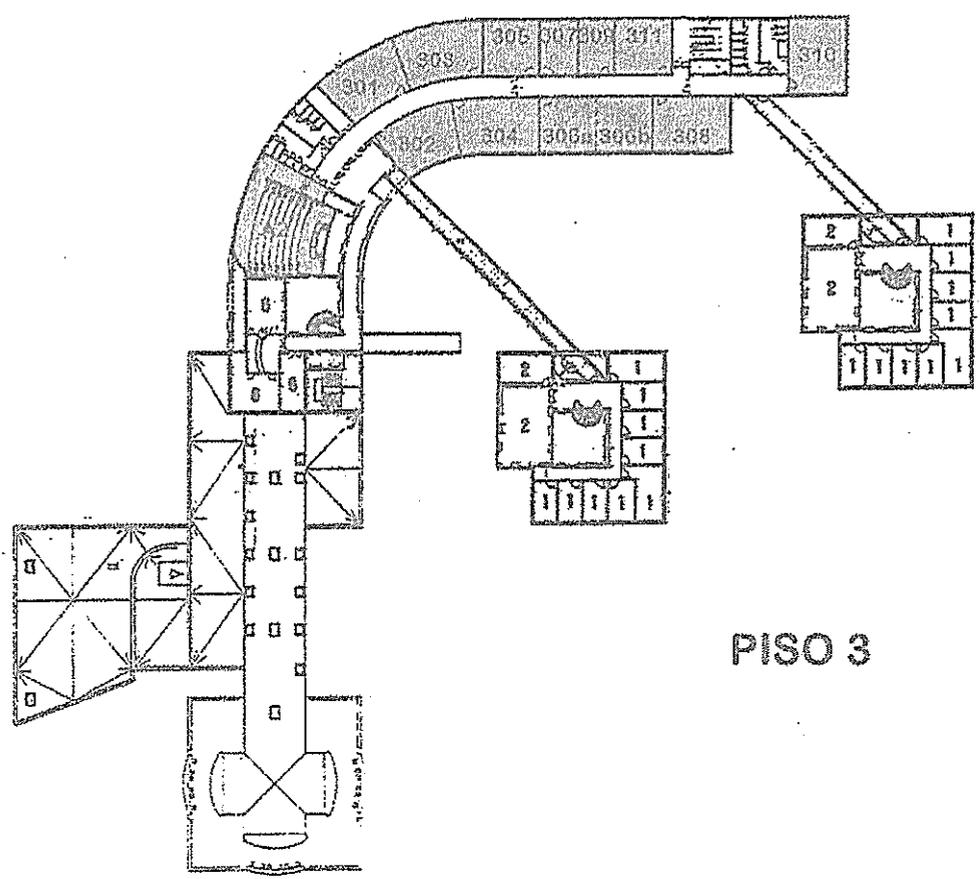


4



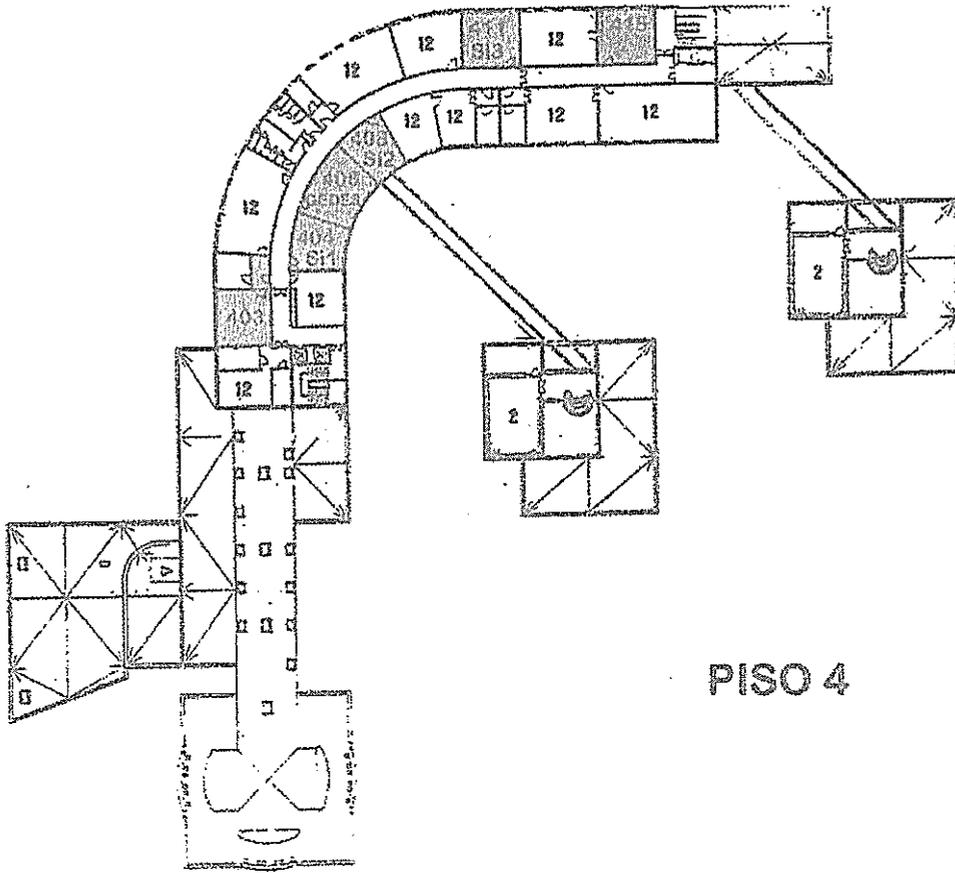
PISO 2

4



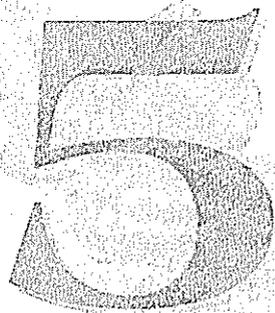
PISO 3

4



PISO 4

Actividades Culturais



Departamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Secção de Arqueologia

- Realização de três séries de duas Conferências de Pré-História
- Realização de duas Conferências de Proto-História
- Realização do Seminário “Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e Douro (Séc. VIII a XIII)”

Secção de Ciências Documentais

- Sessão sobre produção/impressão de livros, com projecção de um video
- Jornada sobre “Sistemas de informação municipal”
- Conferência sobre “Metadata”

Secção de História da Arte

- IV Curso Livre de Arte Ibero-Americana
- II Curso Livre de Arte e Liturgia
- Jornada sobre Arquitectura e Restauro
- Apoio à realização da Semana dos Alunos de História da Arte

Secção de Museologia

- Conferência
- Mesa Redonda “Iluminação e Património”

Laboratório de Conservação e Restauro

- Sessão sobre intervenções em metais
- Mesa-Redonda sobre conservação e protecção de sítios pré-históricos em pedra



Departamento de Estudos Anglo-Americanos

- Colóquio comemorativo do IV Centenário da Morte de Isabel I (data prevista: 2ª semana de Janeiro de 2003)

- Gloriana's Rule – The Life, Literature and Culture of Elizabethan England: Na International Conference on the 400th anniversary of the death of Elizabeth I (data prevista: 5-7 de Junho de 2003)
- Writing and Seeing: An International Conference on Literature and the Visual Arts (data prevista: 223-25 de Outubro de 2003)
- International Forum on English Language Teaching (data prevista: 14 a 17 de Novembro de 2003)

Departamento de Estudos Germanísticos

- Congresso Internacional da APEG na FLUP (data prevista: 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2003)
- Semana Alemã: (data prevista: 24 a 29 de Março de 2003)
- Comemorações: 30 anos de Germanística na FLUP (Conferências)
- Semana Escandinava
- Literatura Suíça (Peter Stamm)

Departamento de Estudos Portugueses e Românicos

Secção de Literatura

- "Humanismo e Educação em Portugal: Conferências e Seminários (data a definir)
- "Literatura e História" (data prevista: 15 a 16 de Novembro de 2003)
- "II Congresso Português de Literaturas Marginais" (data prevista: Maio de 2003)

Secção de Linguística

- Jornadas de "História da Língua Portuguesa" (data prevista: Fevereiro de 2003)

Secção de Estudos Franceses

- "La Fontaine, Maître des Eaux et des Forêts" (data prevista: 29 e 30 de Abril de 2003)
- "Natália Correia – 10 anos depois" (data prevista: 16 de Março de 2003)
- "Espaces Francophones, regards croisés" (data prevista: Março de 2003)
- "Journé Recherche / Action sur l'évaluation" (data prevista: a definir)
- "Portugueses em França – Franceses em Portugal" (data prevista: a definir)



- “La Poésie Contemporaine Française: enjeux et participations” (data prevista: a definir)
- “Balanço da Poesia, romance e Teatro Franceses no fim de século: passes e impasses” (data prevista: 15 a 18 de janeiro de 2003)

Secção de Estudos Ibéricos Comparados

- “Segundas Jornadas de Cultura Espanhola” (data prevista: 3 de Abril de 2003)

Departamento de História

- Colóquio sobre História e Internet
- Conferência Anual

Instituto de Documentação Histórica

- III Semana de Estudos Medievais (data prevista: a definir)
- Conferências de 2003

Instituto de História Contemporânea

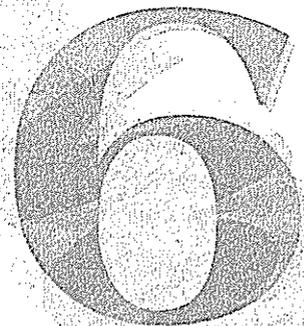
- Ciclo de conferências sobre História Económica Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História Política Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História da Cultura Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre Metodologias de Investigação
- Ciclo de conferências sobre História da Educação
- Ciclo de conferências sobre História da Cidade do Porto
- IV Curso de Verão em História Contemporânea



Departamento de Sociologia

- XIII Noites de Sociologia do Porto

**Indicações
Acadêmicas**



6 Indicações Académicas

MUDANÇA DE VARIANTE

1. No prazo de 5 dias úteis contar da afixação do respectivo aviso ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP são considerados desde que reunam condições de passagem para o 2º ano, isto é, com duas disciplinas em atraso.
 - 2.1. As mudanças para as variantes de Línguas e Literaturas Modernas com a componente de Inglês não são permitidas, excepto nos casos em que os interessados já se encontrem inscritos numa das variantes que contenha essa componente.
3. Curso Ciências Documentais e Museologia (pós-graduação): as disciplinas em atraso dos cursos anteriores, podem ser feitas nos cursos seguintes.

Nota: Para mais informações, devem os alunos consultar os serviços académicos.

6.1 Normas de avaliação

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME ANTIGO DE AVALIAÇÃO ANO LECTIVO 2002/2003

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação periódica
 - c) Avaliação final
2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 18º, 19º e 20º.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didáticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;

- d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
 3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
 4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o n.º 1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 15.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA*Art.º 10 - Tipos de provas*

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do art.º 2.
2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no art.º 18.
3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

Art.º 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira ou na segunda prova de avaliação periódica.

2. O direito à prova de repescagem ocorre automaticamente no caso de existir uma nota positiva numa das provas e desde que sejam observadas as disposições do artigo 12º.
3. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do art.º 15.
4. Os alunos que tendo faltado à primeira prova de avaliação se apresentem à segunda, estão definitivamente inscritos na modalidade de avaliação periódica. Caso obtenham classificação positiva, na segunda prova aplica-se a alínea b) do n.º 2 do artigo 12º; caso obtenham classificação negativa consideram-se reprovados.

Art.º 12 - Aprovação e repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 10 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.
2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontrem numa das seguintes situações:
 - a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 10 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 10 valores.
 - b) O alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 10 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11º.
3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

Art.º 13 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 10 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15º e 16º destas normas.

Art.º 14 - Avaliação periódica em línguas vivas

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 10º, 11º e 12º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.
2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 10 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes; segundo o estipulado no art.º 22.
4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no art.º 16 destas normas.
5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores, atentando ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior a 8 valores.
7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 15 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do art.º 2 e do art.º 18.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação periódica ou contínua.
8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

Art.º 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 22, ponto 3.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Art.º 17 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 18 - Avaliação periódica, final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 19 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolla bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedea a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 20 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 19.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO*Art.º 21 - Forma de apresentação das classificações*

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 22 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.
7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS*Art.º 23 - Consulta das provas*

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

Art.º 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Art.º 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(A) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os amblíopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionada na ficha que cada estudante lhe entrega.

II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutros formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes amblíopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

NORMAS ESPECÍFICAS DO RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL E DO RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos devem ter em atenção as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A. RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL:

1.

- a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;
- b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;
- c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àquelles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;
- d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.

2.

- a) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.
- b) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;

B. RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos de L.L.M poderão optar pelo Ramo de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, *excepto* os alunos inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reúnem as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

**NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO
APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME SEMESTRAL DE AVALIAÇÃO
ANO LECTIVO 2002/2003**

PREÂMBULO

A avaliação, no quadro da FLUP, que o presente documento regulamenta, tem como objectivos principais certificar a aquisição de aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo da sua formação, providenciar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a optimização do funcionamento das actividades educativas.

Os princípios orientadores que subjazem ao processo de avaliação são os seguintes:

- a) Princípio da igualdade - todos os alunos encontram-se em plano de igualdade perante as normas de avaliação. Podem constituir excepções a este princípio os alunos com necessidades especiais, susceptíveis de serem avaliados em circunstâncias específicas devidamente regulamentadas em anexo a este documento.
- b) Princípio da transparência - as normas, as metodologias, as modalidades e os processos de avaliação devem ser conhecidos por todos os participantes no processo de avaliação, em especial professores e alunos. Os critérios de correcção de exames, ou trabalhos, devem ser antecipadamente divulgados pelos

docentes e os elementos nos quais se baseia a classificação atribuída a uma disciplina, prova ou trabalho, são passíveis de consulta pelos alunos.

- c) Princípio da justiça – os processos e os resultados da avaliação devem pautar-se por critérios de justiça, tendo em conta as especificidades de cada disciplina ou curso, nomeadamente a modalidade e os processos de avaliação vigentes.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação final
2. Nos termos do artigo 13º é permitida a combinação numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com a modalidade de avaliação final, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 13º, 15º e 16º.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos, individuais ou em grupo;
 - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas

- regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de resenhas críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
 3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início dos respectivos calendários de avaliação final. Os alunos que desistirem da avaliação contínua poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação final, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e alunos.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os alunos da sua situação. Ao não cumprir o nº1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.

5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explicitadas, até 30 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.
2. As classificações finais serão apresentadas em números inteiros numa escala de 0 a 20 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 10º.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 10 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta, sendo que, nas disciplinas de línguas vivas, esta última tem carácter obrigatório.
2. Nos exames finais, de qualquer época, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do art.º 2º e do art.º 14º.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação contínua.
7. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.
8. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

Art.º 11 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 17º.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la por

escrito, junto dos serviços competentes, no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Art.º 12 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 13 - Avaliação final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: numa primeira modalidade a avaliação final faz-se relativamente aos conteúdos teóricos e a avaliação contínua aos conteúdos práticos; numa segunda modalidade a avaliação resulta da combinação entre a avaliação final e a avaliação resultante da realização de um trabalho de investigação.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor na disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá, se o aluno assim o desejar, ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, das modalidades referidas no ponto 1.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 14 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 15 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos *curricula* das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 14.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários darão origem a um trabalho de síntese, cuja dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, fixados por cada Departamento, os quais deverão ser discutidos publicamente, perante um júri de pelo menos dois docentes, sendo um deles o responsável pelo seminário.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Art.º 16 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. As classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa numa escala de 0 a 20.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, numa escala de 0 a 20, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 17 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados dos exames devem ser afixados até dois dias úteis antes da realização das provas orais respectivas com indicação explícita do dia, hora e local em que estas se realizam.
2. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
3. Os resultados dos exames da época de recurso (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
4. Os resultados dos trabalhos de pesquisa e seminários devem ser afixados até dois dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
5. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Art.º 18 - Consulta das provas

Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

Art.º 19 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 20- Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade como aluno da Faculdade.
2. Os docentes encarregados de vigiar os exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Art.º 21 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(ª) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os amblíopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutros formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser "os olhos" desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes amblíopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

6

6.2 Calendário

Calendário do Ano Lectivo 2002/2003 1º e 2º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea e) do n.º 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002

Início do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002

1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003

Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003

Exames 1º Semestre: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003

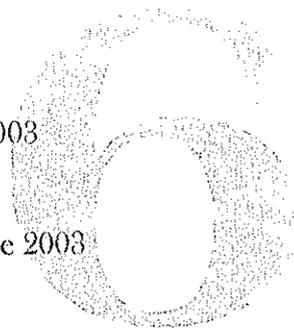
Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003

2º Semestre: 24 de Fevereiro a 21 de Junho de 2003

Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003

Exames 2º Semestre: 23 de Junho a 19 de Julho de 2003

Recurso do 1º e 2º Semestres: 01 a 20 de Setembro de 2003



Calendário do Ano Lectivo 2002/2003**3º e 4º ano (Semestral)**

Ao abrigo da alínea e) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002

Início do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002

1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003

Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003

1ª Frequências: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003

Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003

2º Semestre: 24 de Fevereiro a 24 de Maio de 2003

Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003

2ª Frequências: 26 de Maio a 16 de Junho de 2003

Exame Final: 17 de Junho a 09 de Julho de 2003

Exame de Recurso: 01 a 20 de Setembro de 2003

Época Especial de Dezembro: 02 a 16 de Dezembro de 2003



Publicações



7 Publicações

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA FACULDADE DE LETRAS

Revista da Faculdade de Letras

Séries de:

História
Filosofia
Línguas e Literaturas
Geografia
Sociologia

Portugalia (Instituto de Arqueologia)

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto)

Intercâmbio (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Mediævalia. Textos e Estudos, vol. 1 (1992) - vol. 10 (1987). Revista do Gabinete de Filosofia Medieval da FLUP, publicada e distribuída pela Fundação Eng. António de Almeida, Porto.

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

O Porto na época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980.

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984.

Perspectivas e Leituras do Universo Kalkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986.

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990.

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987.

Victor Hugo e Portugal. No centenário da sua Morte. (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

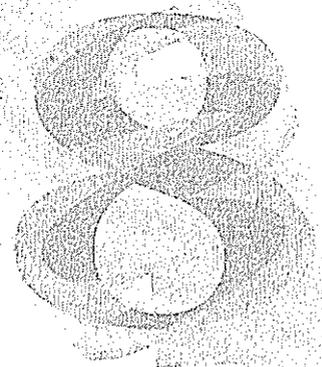
Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988.

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988.

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1989.

- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão*. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português - Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989.
- Eça e "Os Maias"*, Actas do 1º Encontro Internacional de Queirozianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção "Perspectivas Actuais", Porto, Edições ASA, 1990.
- II Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest* (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991.
- 4ª Jornadas Porbase: actas*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., 1991.
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: programa*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: resumo de comunicações*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: visitas de estudo: curta duração*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: lista de participantes*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII* (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993.
- 1º Congresso de Arqueologia Peninsular* (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), Actas, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia - vol. XXXIV - Fasc. 1-2", 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994.
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração*, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Colecção "Perspectivas Actuais/Educação", Porto, Edições Asa, 1994.
- Verbo e estruturas físicas*, actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica, Porto, Faculdade de Letras, 1994.
- Vergílio Ferreira Cinquenta Anos de Vida Literária*, Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, 1995.
- Colóquio - Os últimos fins na Cultura Ibérica dos sécs. XV a XVIII*, Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.
- Diplomatique royale du moyen-âge XIII-XIV^{ème} siècles*, actes du colloque, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1996.
- Jornadas de Estudos Norte Portugal-Aquitânia - O Poder Regional: mitos e realidades*, Porto: Universidade do Porto, 1996.
- Rodrigues de Freitas - A Obra e os Contextos*, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1997.
- A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica*, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, F.L.U.P., 1998.
- Almada Negreiros e a Descoberta como Necessidade*, Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, D. L. 1998. ISBN 972-8386-18-4.
- Conferência sobre arquivos universitários*, Porto: Faculdade de Letras da U. P., 1999.
- Ensino das Línguas Vivas no Ensino Superior em Portugal*, Actas do 4º Encontro Nacional, Porto: Faculdade de Letras do Porto, 1999.

Programas



FILOSOFIA

1º ANO

1º Semestre

Filosofia Antiga I
Problemática da Fil. e da Hist. da Filosofia I
Filosofia do Conhecimento I
Lógica I
Hermenêutica I

2º Semestre

Filosofia Antiga II
Temas e Épocas da História da Cultura II
Filosofia do Conhecimento II
Lógica II
Metodologia da Investigação Filosófica

2º ANO

1º Semestre

Filosofia Medieval I
Estética I
Filosofia das Ciências I
Cosmologia I
Filosofia e Ciência Política I

2º Semestre

Filosofia Medieval II
Estética II
Filosofia das Ciências II
Cosmologia II
Filosofia e Ciência Política II

COSMOLOGIA I

(Docente: Prof. Doutor Levi Malho)
(Carga horária: 4 horas semanais)

I - O Problema Cosmológico: importância e actualidade na Filosofia.

- A) - Filosofar, Filosofia e Cosmologia.
1. As raízes do Presente. "Mil anos de solidão".
 2. O rapto de "Ouranos". Porque se perdeu a vocação cosmológica.
 3. O jogo da Filosofia. A ideia transdisciplinar.
- B) - A questão das Origens. Cosmo-anthropologia.
1. A viagem "regressiva". O rio do esquecimento.
 2. Ontogénese, filogénese e etnogénese.
 3. Os "pontos críticos". Antropogénese, biogénese e cosmogénese.

II - Universo na História, História do Universo: faces da Cosmologia.**Módulo I -- DAS ORIGENS AO SÉCULO XV --**

- A) - A idade grega. Fisiólogos, meteorólogos e cosmólogos (Tales a Ptolomeu).
1. Nem tudo começa na Jónia. O "Mito Egípcio" da Criação.
 2. Importância do Pitagorismo: de Mileto a Aristóteles.
 3. Escola de Alexandria: o caminho de Claudio Ptolomeu.
- B) - Da "Escola de Alexandria" à Época Moderna
1. Astros e Anjos. Iluminauras medievais.
 2. Abertura Renascentista: Nicolau de Cusa. A metafísica dum Universo Infinito.

ELEMENTOS DE APOIO AO ESTUDO:**I - PROGRAMA DE "COSMOLOGIA" NA INTERNET:**

1. Endereço WEB - <http://www.geocities.com/bergen47>
2. Neste endereço encontram-se:
 - A) - Programa, Sumários e Esquemas das Aulas.
 - B) - Textos de apoio que na "Bibliografia" estão marcados com [WEB].
 - C) - Outros elementos: avaliação, "links", etc.

II - ELEMENTOS BIBLIOGRÁFICOS SINTÉTICOS (apoio aos "2 grandes temas"):

1. TEMA I - Levi Malho - "O Deserto da Filosofia", Rés, Porto, 1988.
2. TEMA II - Alex. Koyré - "Do Mundo fechado ao Universo Infinito", Gradiva, Lisboa.

III - ELEMENTOS BIBLIOGRÁFICOS DA AUTORIA DO DOCENTE:

1. "Estratégias. Sobre o filosofar do filosofar". [WEB]
-- Revista da F. L. U. P., série de Filosofia, (2ª série), nº 4, Porto, 1987, p. 221/246.
2. "Filosofia e Teoria dos Jogos. Sobre o trabalho filosófico". [WEB]
-- "Caderno de Filosofias, "Revista da Assoc. de Professores de Filosofia", nº 1, Coimbra, 1989.
3. "Elogio de Demeter. Sobre o problema das Origens". [WEB]
-- Revista da F. L. U. P., série de Filosofia (2ª série), nº2, Porto, 1985. p. 5/82.
4. "As Origens do Silêncio. Sobre o que não sabermos". [WEB]
-- "Trabalhos de Antropologia e Etnologia", Soc. Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. 38 (3-4), Porto, 1998, pp.23/36.
5. "A Fronteira da Lua. Uma convicção cosmológica no mundo Antigo". [WEB]

- Revista Portuguesa de Filosofia, "Homenagem ao Prof. Doutor José do Patrocínio Bacelar e Oliveira", Tomo L, Fasc. 1-3, Faculdade de Filosofia da U.C.P., Braga, 1994, p. 243/251.
6. "A Nuvem de Oort. Filosofia.Ciência.Cometas.". [WEB]
-- separata da Revista da F.L.U.P., série de Filosofia, (2ª série), nº 7, Porto, 1990, 13 pp.
7. "Regresso a Mileto. A Filosofia e os Mundos". [WEB]
-- separata da Revista da F.L.U.P., série de Filosofia, (2ª série), Porto, 2001

IV - Elementos Bibliográficos Extensivos e Especializados:

OBRAS INTRODUTÓRIAS E GLOBAIS.:

A. Perspectivas gerais e filosófico-epistemológicas.

- DYSON, Freeman - "Infinito em todas as direcções", Gradiva, Lisboa, 1990.
- EASLEA, Brian - "Witch-hunting, Magic & the New Philosophy", Harvester Press, UK, 1980.
- FEYNMAN, Richard P. - "O que é uma Lei física?", Gradiva, Lisboa, 1989.
- JASTROW, Robert - "A Arquitectura do Universo", ed.70, Lisboa, 1977.
- MALHO, Levi - "O Deserto da Filosofia", Res, Porto, 1988.
- MORIN, Edgar - "La Méthode. 3. La connaissance de la connaissance", Seuil, Paris, 1986.
- REEVES, Hubert - "Malicome. Reflexões dum observador da Natureza", Gradiva, Lisboa, 1990.
- SAGAN, Carl - "Os Dragões do Eden", Gradiva, Lisboa, 1987.

B. Perspectivas Cosmológicas.

- CHARON, Jean - "Histoire de l'univers depuis 25 siècles", Hachette, Paris, 1970.
- DUHEM, Pierre - "Le Système du Monde" - X Tomes, Hermann, Paris, 1959.
- HAWKING, Stephan - "Breve História do Tempo", Gradiva, Lisboa, 1988.
- KOLB, Rocky - "Blind watchers of the Sky", Addison-Wesley, USA, 1996.
- MERLEAU-PONTY, Jacques; MORANDO, Bruno - "Les trois étapes de la Cosmologie", Robert Laffont, Paris, 1970.
- MOORE, Patrick - "The Great Astronomical Revolution", Albion Pub., UK, 1994.
- SAGAN, Carl - "Cosmos", Mazarine, Paris, 1981.

C. Generalidades. Teoria da Relatividade e Física quântica.

- CORREIO DA UNESCO, "Albert Einstein", nº7, Julho 1979.
- EINSTEIN, Albert - "Relativity", Prometheus Books, USA, 1995.
- FIOLHAIS, Carlos - "Física divertida", Gradiva, Lisboa, 1990.
- GUILLEN, Michael - "Pontes para o infinito", Gradiva, Lisboa, 1987.
- GAMOW, Georges - "As aventuras do Sr. Tompkins", Gradiva, Lisboa, 1990.
- HEISENBERG, Werner - "Páginas de reflexão e auto-retrato", Gradiva, Lisboa, 1990.
- HEISENBERG, Werner - "Diálogos sobre física atómica", Verbo, Lisboa, 1975.
- PAGELS, Heinz - "O Código cósmico", Gradiva, Lisboa, 1987.
- REEVES, Hubert - "Um pouco mais de azul", Gradiva, Lisboa, 1983.
- RUSSELL, Bertrand - "ABC da Relatividade", Europa-América, Lisboa, 1969.

OBRAS ESPECIALIZADAS.

A. Perspectiva filosófico-epistemológica.

- CAPEK, Milic - "El impacto filosófico de la física contemporánea", Tecnos, Madrid, 1973.
- FRITZSCH, Harald - "E=MC². An equation that changed the World", University of Chicago Press, USA, 1994.
- KOYRÉ, Alexandre - "Du monde clos à l'univers infini", Gallimard, Paris, 1973.
- KRAGH, Helge - "Cosmology and Controversy", Princeton Univ. Press, USA, 1996.
- MORIN, Edgar - "La Méthode.1. La nature de la nature", Seuil, Paris, 1977.
- RUYER, Raymond - "La gnose de Princeton", Fayard, Paris, 1977.
- VÁRIOS, "Science et conscience. Les deux lectures de l'univers", Stock, Paris, 1980.

B. Perspectiva cosmológica.

- BARROW, John D. e SILK, Joseph - "A mão esquerda da criação", Gradiva, Lisboa, 1989.

- BRUNO, Giordano - "Acerca do infinito, do universo e dos mundos", Fundação Cal. Gulbenkian, Lisboa, 1978.
DAVIES, Paul - "The last three minutes", Basic Books, USA, 1994.
EKELAND, Ivar - "Le Calcul, l'Imprévu", Seuil, Paris, 1984.
KANT, Emmanuel - "Histoire générale de la nature et théorie du ciel (1755)", J. Vrin, Paris, 1984.
MERLEAU-PONTY, Jacques - "Les cosmologies du XX^{ème} siècle", Gallimard, Paris, 1965.
VÁRIOS - "La matière aujourd'hui", Seuil, Paris, 1981.
WEINBERG, Steven - "Les trois premières minutes de l'univers", Seuil, Paris, 1980.

C. Teoria da Relatividade e Física quântica.

- BALIBAR, François - "Einstein. Uma leitura de Galileu e Newton", ed.70, Lisboa, 1988.
CLOSE, Frank - "A cebola cósmica", ed. 70, Lisboa, 1986.
GRIBBIN, John - "À procura do gato de Schrodinger", Presença, Lisboa, 1987.
HILL, Clifford M. - "Einstein tinha razão?", Gradiva, Lisboa, 1989.
HOFFMANN, Banesh; PATY, Michel - "L'étrange histoire des quanta", Seuil, Paris, 1981.
PAGELS, Heinz R. - "Simetria Perfeita", Gradiva, Lisboa, 1990.
VÁRIOS - "Chaos et cosmos", Le Mail, Paris, 1986.
VÁRIOS - "The ghost in the Atom", Cambridge University Press, Cambridge, 1986.

COSMOLOGIA II

(Docente: Prof. Doutor Levi Malho)

(Carga horária: 4 h semanais)

I - UNIVERSO NA HISTÓRIA, HISTÓRIA DO UNIVERSO: faces da Cosmologia.

Módulo II -- DA ÉPOCA MODERNA À ACTUALIDADE --

- A) - Dos círculos às elipses: imagens cosmológicas em Copérnico e Kepler.
- B) - Procura da Mecânica: os mundos razoáveis em Galileu e Descartes
- C) - Triunfo do cálculo: universo newtoniano e o "Doomsday".
- D) - Universos-Ilhas: a "Teoria do Céu" de Kant - uma Cosmologia com Futuro.

II - A PRECESSÃO DOS LABIRINTOS: dilemas da Cosmologia contemporânea.

- A) - Universos transparentes. Astronomia, Astrofísica e Galáxias (séc. XVIII-XIX).
 - 1. Movimento das Estrelas e "natureza" da Luz: Halley, Bessel e W.Herschell.
 - 2. Festival de Salzburg: Christian Doppler e um estranho efeito.
 - 3. Espectros, "riscas" e "Fuga das Galáxias". E. Hubble e uma Lei com desvios.
- B) - Sombras na Metafísica Moderna:
 - 1. Espaço e Tempo. A "matéria" e o "movimento".
 - 2. Universo, "Substâncias" e Leis. Pergunta por responder.
- C) - Albert Einstein. Imprevisto impacto na imagem do Universo:
 - 1. As "experiências pensantes". Réguas, relógios e uma ajuda de Galileu.
 - 2. A Teoria da Relatividade Restrita. Espaço, Tempo, Matéria e Movimento.
 - 3. A Teoria da Relatividade Geral. Universo e crono-geometria.
- D) - O Universo nas Cosmologias contemporâneas. Cosmologia e "cosmogénese".
 - 1. O modelo "inesperado" de Einstein (1918): Universo finito e ilimitado.
 - 2. Modelos "estáticos" e "dinâmicos": Universo aberto e fechado.

ELEMENTOS DE APOIO AO ESTUDO:

I - PROGRAMA DE "COSMOLOGIA" NA INTERNET:

- 1. Endereço WEB - <http://www.geocities.com/bergen47>
- 2. Neste endereço encontra-se:
 - A) - Programa, Sumários e Esquemas das Aulas.
 - B) - Textos de apoio que na "Bibliografia" estão marcados com [WEB].
 - C) - Outros elementos: avaliação, "links", etc.

II - ELEMENTOS BIBLIOGRÁFICOS SINTÉTICOS (apoio aos "2 grandes temas"):

- 1. TEMA I - Alex. Koyré - "Do Mundo fechado ao Universo Infinito", Gradiva, Lisboa.
- 2. TEMA II - (alternativamente)
 - A) - Heinz Pagels - "O Código cósmico", Gradiva, Lisboa, 1987.
 - B) - Hubert Reeves - "Um pouco mais de azul", Gradiva, Lisboa, 1983.

III - ELEMENTOS BIBLIOGRÁFICOS DA AUTORIA DO DOCENTE:

- 1. "Estratégias. Sobre o filosofar do filosofar". [WEB]
 - Revista da F. L. U. P., série de Filosofia, (2ª série), nº 4, Porto, 1987, p. 221/246.
- 2. "Filosofia e Teoria dos Jogos. Sobre o trabalho filosófico". [WEB]
 - "Caderno de Filosofias, "Revista da Assoc. de Professores de Filosofia", nº 1, Coimbra, 1989.
- 3. "Elogio de Demeter. Sobre o problema das Origens". [WEB]
 - Revista da F. L. U. P., série de Filosofia (2ª série), nº2, Porto, 1985. p. 5/82.
- 4. "As Origens do Silêncio. Sobre o que não sabemos". [WEB]
 - "Trabalhos de Antropologia e Etnologia", Soc. Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. 38 (3-4), Porto, 1998, pp.23/36.
- 5. "A Nuvem de Oort. Filosofia.Ciência.Cometas.". [WEB]
 - separata da Revista da F.L.U.P., série de Filosofia, (2ª série), nº 7, Porto, 1990, 13 pp.

6. 'Eppur si Muove. Sobre uma biografia de Galileu'. [WEB]
-- separata da Revista da F.L.U.P., série de Filosofia, (2ª série), nº 11, Porto, 1994, 32 pp.
7. 'A Anatomia dos Céus. Sobre o «Mensageiro das Estrelas» de Galileu'. [WEB]
-- separata da Revista da F.L.U.P., série de Filosofia, (2ª série), nº 12, Porto, 1995, 50 pp.
8. 'Regresso a Mileto. A Filosofia e os Mundos'. [WEB]
-- separata da Revista da F.L.U.P., série de Filosofia, (2ª série), Porto, 2002.

IV - ELEMENTOS BIBLIOGRÁFICOS EXTENSIVOS E ESPECIALIZADOS:

OBRAS INTRODUTÓRIAS E GLOBAIS.

A. Perspectivas gerais e filosófico-epistemológicas.

- DYSON, Freeman, *Infinito em todas as direcções*, Gradiva, Lisboa, 1990.
 EASLEA, Brian, *Witch-hunting, Magic & the New Philosophy*, Harvester Press, UK, 1980.
 FEYNMAN, Richard P., *O que é uma Lei física?*, Gradiva, Lisboa, 1989.
 JASTROW, Robert, *A Arquitectura do Universo*, ed.70, Lisboa, 1977.
 MALHO, Levi, *O Deserto da Filosofia*, Res, Porto, 1988.
 MORIN, Edgar, *La Méthode. 3. La connaissance de la connaissance*, Seuil, Paris, 1986.
 REEVES, Hubert, *Malicorne. Reflexões dum observador da Natureza*, Gradiva, Lisboa, 1990.
 SAGAN, Carl, *Os Dragões do Edén*, Gradiva, Lisboa, 1987.

B. Perspectivas Cosmológicas.

- CHARON, Jean, *Histoire de l'univers depuis 25 siècles*, Hachette, Paris, 1970.
 DUHEM, Pierre, *Le Système du Monde - X Tomes*, Hermann, Paris, 1959.
 HAWKING, Stephan, *Breve História do Tempo*, Gradiva, Lisboa, 1988.
 KOLB, Rocky, *Blind watchers of the Sky*, Addison-Wesley, USA, 1996.
 MERLEAU-PONTY, Jacques; MORANDO, Bruno, *Les trois étapes de la Cosmologie*, Robert Laffont, Paris, 1970.
 MOORE, Patrick, *The Great Astronomical Revolution*, Albion Pub., UK, 1994.
 SAGAN, Carl, *Cosmos*, Mazarine, Paris, 1981.

C. Generalidades. Teoria da Relatividade e Física quântica.

- CORREIO DA UNESCO, *Albert Einstein*, nº7, Julho 1979.
 EINSTEIN, Albert, *Relativity*, Prometheus Books, USA, 1995.
 FIOLHAIS, Carlos, *Física divertida*, Gradiva, Lisboa, 1990.
 GUILLEN, Michael, *Pontes para o infinito*, Gradiva, Lisboa, 1987.
 GAMOW, Georges, *As aventuras do Sr. Tompkins*, Gradiva, Lisboa, 1990.
 HEISENBERG, Werner, *Páginas de reflexão e auto-retrato*, Gradiva, Lisboa, 1990.
 - *Diálogos sobre física atómica*, Verbo, Lisboa, 1975.
 PAGELS, Heinz, *O Código cósmico*, Gradiva, Lisboa, 1987.
 REEVES, Hubert, *Um pouco mais de azul*, Gradiva, Lisboa, 1983.
 RUSSELL, Bertrand, *ABC da Relatividade*, Europa-América, Lisboa, 1969.

OBRAS ESPECIALIZADAS.

A. Perspectiva filosófico-epistemológica.

- CAPEK, Milic, *El impacto filosófico de la física contemporánea*, Tecnos, Madrid, 1973.
 FRITZSCH, Haral, *E=MC. An equation that changed the World*, University of Chicago Press, USA, 1994.
 KOYRÉ, Alexandre, *Du monde clos à l'univers infini*, Gallimard, Paris, 1973.
 KRAGH, Helge - *Cosmology and Controversy*, Princeton Univ. Press, USA, 1996.
 MORIN, Edgar - *La Méthode. I. La nature de la nature*, Seuil, Paris, 1977.
 RUYER, Raymond - *La gnose de Princeton*, Fayard, Paris, 1977.
 VÁRIOS, *Science et conscience. Les deux lectures de l'univers*, Stock, Paris, 1980.

B. Perspectiva cosmológica.

- BARROW, John D. e SILK, Joseph, *A mão esquerda da criação*, Gradiva, Lisboa, 1989.
 BRUNO, Giordano, *Acercas do infinito, do universo e dos mundos*, Fundação Cal. Gulbenkian, Lisboa, 1978.
 DAVIES, Paul, *The last three minutes*, Basic Books, USA, 1994.

- EKELAND, Ivar, *Le Calcul, l'Imprévu*, Seuil, Paris, 1984.
KANT, Emmanuel, *Histoire générale de la nature et théorie du ciel (1755)*, J.Vrin, Paris, 1984.
MERLEAU-PONTY, Jacques, *Les cosmologies du XX^{ème} siècle*, Gallimard, Paris, 1965.
VÁRIOS, *La matière aujourd'hui*, Seuil, Paris, 1981.
WEINBERG, Steven, *Les trois premières minutes de l'univers*, Seuil, Paris, 1980.

C. Teoria da Relatividade e Física quântica.

- BALIBAR, François, *Einstein. Uma leitura de Galileu e Newton*, ed.70, Lisboa, 1988.
CLOSE, Frank, *A cebola cósmica*, ed. 70, Lisboa, 1986.
GRIBBIN, John, *À procura do gato de Schrodinger*, Presença, Lisboa, 1987.
HILL, Clifford M., *Einstein tinha razão?*, Gradiva, Lisboa, 1989.
HOFFMANN, Banesh; PATY, Michel, *L'étrange histoire des quanta*, Seuil, Paris, 1981.
PAGELS, Heinz R., *Simetria Perfeita*, Gradiva, Lisboa, 1990.
VÁRIOS, *Chaos et cosmos*, Le Mail, Paris, 1986.
VÁRIOS, *The ghost in the Atom*, Cambridge University Press, Cambridge, 1986.

ESTÉTICA I

(Docente: Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado)
(Carga horária: 4 h semanais)

1. O que é a Estética
 - 1.1 Do sentido etimológico de 'estético' à Estética como disciplina filosófica
 - 1.2 O âmbito da Estética
 - 1.3 A relevância dos problemas tratados por esta disciplina no interior da reflexão filosófica contemporânea

2. Os *juízos* e os *valores* estéticos
 - 2.1 O *gosto* como dimensão antropológica fundamental
 - 2.2 Os *juízos estéticos* e as *categorias* que os manifestam. Categorias estéticas positivas e categorias estéticas negativas
 - 2.3 O *belo* e o *sublime*, e o *horrível*, como categorias limite; a tentativa de caracterização destas categorias
 - 2.4 A problemática da distinção (ou da articulação) *belo / sublime*, como categorias positivas extremas
 - 2.4 Estéticas *dogmáticas* e estéticas *não dogmáticas*

3. A *obra de arte* e a sua problemática
 - 3.1 A *obra de arte* como 'objecto entre objectos'
 - 3.2 A produção de objectos: da necessidade produtiva humana às categorias que a regem
 - 3.3 A produção de objectos e a problemática da *imitação*
 - 3.4 *Objecto artístico* e / ou *obra de arte*
 - 3.5 Algumas tentativas de caracterização de *obra de arte*

BIBLIOGRAFIA:

ALGUNS TEXTOS FUNDAMENTAIS* (E. I / II)

- ARISTÓTELES, *Poética*, tr., pref., int., com., e apêndices de Eudoro de Sousa, IN/CM, Lisboa, 1998.
- HEGEL, W.G., *Estética*, tr. Orlando Vitorino, Guimarães Ed. Lisboa, 1972.
- HEIDEGGER, M., *A origem da obra de arte*, tr. Maria da Conceição Costa, edições 70, Lisboa, 1990.**
- HORÁCIO, *Arte Poética*, tr. R. Rosado Fernandes, Editorial Inquérito L.da., Lisboa, 1984.
- KANT, E., *Crítica da Faculdade do Juízo*, int. António Marques, tr. e notas António Marques e Valério Rohden, IN/CM, Lisboa, 1998.
- LONGINO, D., *Tratado do Sublime*, tr. Custódio J. Oliveira, int. e act. do texto Maria Leonor C. Buescu, IN/CM, Lisboa, 1984.
- MERLEAU-PONTY, M., *O olho e o espírito*, tr. Luis M. Bernardo, ed. Vega. Lisboa, 3ª ed., 2000.
- NIETZSCHE, F., *A origem da tragédia*, tr. Álvaro Ribeiro, Guimarães Ed., Lisboa, 1972.
- PLATÃO, *República*, tr. Maria Helena Rocha Pereira, Fund. Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1972

* Os textos indicados são propostos na sua versão portuguesa

** O texto presente pertence ao volume *Holzwege*, constituindo-se como um ensaio importante em tal obra.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- ALCOFORADO, D. *Pintura e finitude humana*, Ed. Fund. Eng.ª António de Almeida, Porto, 1998. (E.-II)
- ALCOFORADO, D., *Artes plásticas, imitação e poder*, Rev. da Fac. de Letras, Série de Filosofia, nº10, Porto, 1993. (E.-I)
- ALCOFORADO, D., *A propósito de DADA*, Rev. da Fac. de Letras, Série de Filosofia, nº 12-13, Porto, 1995 - 6. (E.-I)
- ALCOFORADO, D., *Em torno da noção de Modernidade. Breves reflexões.*, Rev. Portuguesa de Filosofia, Tomo L., fasc. 1-3, Braga, 1994. (E.-II)
- BAYER, Raymond, *História da Estética*, tr. José Saramago, Ed. Estampa, Lisboa, 1979 (E.-I)

- BEARDSLEY, M.C. e HOSPERS, J., *Estética*, tr. Ramon de la Calle, Ed. Cátedra, Madrid, 1990.(E.-I)
- BLANCHÉ; Robert, *Des catégories esthétiques*, J. Vrin, Paris, 1979 (E.-I)
- BOULAY, Daniel, *Les grands problèmes de l'Esthétique*, Ed. J. Vrin, Paris, 1967. (+) (E.-I)
- BRETON, André, *Manifestes du Surréalisme*, Gallimard, Paris, 1972. (E.-II)
- COCHOFEL, J.J, *Iniciação estética*, Publicações Europa - América, Lisboa, 1964. (+) (E.-I)
- CHIPP; Herschel B., *Theories of Modern Art*, University of California Press, Berkeley, 1968. (+) (E.-II)
- DUFRENNE, Mikel, *A Estética e as Ciências da Arte* (2 vol.) , tr, Alberto Bravo, Liv. Bertrand, Amadora, 1982. (+) (E.-I / II)
- FERREIRA; José Mendes, *Antologia do Futurismo Italiano. Manifestos e poemas*, tr. José M. Ferreira, Editorial Vega, Lisboa, 1979. (+) (E.-II)
- GABOURY, Placide, *Matière et structure*, Éd. Desclée de Bouwer, Paris, 1967.(E.-I/II)
- GERSÃO; Teolinda, *DADA.Antologia bilingue de textos teóricos e poemas*. Tr. Teolinda Gersão, Pub. Dom Quichote, Lisboa, 1983. (+) (E.-II)
- GUERRERO; Luis Juan, *Que es la belleza*, Ed. Columba, Buenos Aires, 1956 (E.-I)
- HARRISON,C. & WOOD, P (cdts.), *Art in Theory - 1900 -1990*, Blackwell Publishers, Oxford, 1995. (+) (E.-II)
- HESS, Walter, *Documentos para a compreensão da Pintura moderna*, tr. A. de Freitas e J.J.A.Santos, Ed. Livros do Brasil, Lisboa, s/d. (+) (E.-II)
- HOFSTATTER, H.H., *Arte moderna*, tr. Mercedes Rufino, Ed. Verbo, Lisboa, 1980. (E.-II)
- HUISMAN, Denis, *Estética*, tr, M^a. Luisa Mamede, Edições 70, Lisboa, 1981.(E.-I)
- HUYGHE, René, *Os poderes da imagem*, tr. Manuela França, Ed. Bertrand, Amadora, s/d. (E.-I/II)
- HUYGHE, René, *Sentido e destino da arte* (2 vol.), tr, João Gama, Edições 70, Lisboa, 1982.(E.-I / II)
- LISTOWEL, Conde de, *História Crítica de Estética Moderna*, tr, Leopoldo Hurtado, ed. Losada, Buenos Aires, 1954.(E.-I)
- OSBORNE, Harold, *Estética*, tr. Stella Mastrangele, Ed. Fondo de Cultura Económica, México, 1976. (+) (E.-I)
- PLAZAOLA, Juan, *Introduccion a la Estética. Historia-Teoria-Textos*, La Editorial Catolica, Madrid, MCMLXXXIII (E.-I)
- READ, HERBERT, *A Filosofia da Arte Moderna*, tr. M^a José Miranda, Ed. Ulisseia, Lisboa, s/d. (E.-II)
- SHERRINGHAM, Marc, *Introduction à la philosophie esthétique*, Éd. Payot, Paris, 1992 (E.-I)
- SOURIAU, É., *Catégories Esthétiques*, Centre de Documentation Universitaire, Paris, 1966. (E.-I)
- SOURIAU, É., *Clefs pour l'Esthétique*, Ed. Seghers, Paris, 1970.

A Bibliografia apresentada, com excepção de *Alguns Textos Fundamentais*, é apenas uma Bibliografia geral. Outros textos serão propostos, ao longo do ano, para tratamento de aspectos específicos dos programas das duas cadeiras, assim como serão oportunamente referenciadas várias Enciclopédias e Dicionários, e várias Revistas, de consulta quase imprescindível.

Nota: as obras assinaladas (+) contêm compilações de textos, ou de partes de textos, sendo o autor indicado o seu organizador, ou editor, ou introdutor, ou autor do, ou de algum dos, ensaio(s) incluído(s) na colectânea. Por sua vez, as obras assinaladas (E.-I) são indicadas tendo em conta Estética I e as assinaladas (E.-II), Estética II. As assinaladas (E.-I/II) convirão a ambas as cadeiras.

- BEARDSLEY, M.C. e HOSPERS, J., *Estética*, tr. Ramon de la Calle, Ed. Cátedra, Madrid, 1990.(E.-I)
- BLANCHÉ; Robert, *Des catégories esthétiques*, J. Vrin, Paris, 1979 (E.-I)
- BOULAY, Daniel, *Les grands problèmes de l'Esthétique*, Ed. J. Vrin, Paris, 1967. (+) (E.-I)
- BRETON, André, *Manifestes du Surréalisme*, Gallimard, Paris, 1972. (E.-II)
- COCHFEL, J.J, *Iniciação estética*, Publicações Europa - América, Lisboa, 1964. (+) (E.-I)
- CHIPP; Herschel B., *Theories of Modern Art*, University of California Press, Berkeley, 1968. (+) (E.-II)
- DUFRENNE, Mikel, *A Estética e as Ciências da Arte* (2 vol.) , tr, Alberto Bravo, Liv. Bertrand, Amadora, 1982. (+) (E.-I / II)
- FERREIRA; José Mendes, *Antologia do Futurismo Italiano. Manifestos e poemas*, tr. José M. Ferreira, Editorial Vega, Lisboa, 1979. (+) (E.-II)
- GABOURY, Placide, *Matière et structure*, Éd. Desclée de Bouver, Paris, 1967.(E.-I/II)
- GERSÃO; Teolinda, *DADA.Antologia bilingue de textos teóricos e poemas*. Tr. Teolinda Gersão, Pub. Dom Quichote, Lisboa, 1983. (+) (E.-II)
- GUERRERO; Luis Juan, *Que es la belleza*, Ed. Columba, Buenos Aires, 1956 (E.-I)
- HARRISON,C. & WOOD, P (eds.), *Art in Theory - 1900 -1990*, Blackwell Publishers, Oxford, 1995. (+) (E.-II)
- HIESS, Walter, *Documentos para a compreensão da Pintura moderna*, tr. A. de Freitas e J.J.A.Santos, Ed. Livros do Brasil, Lisboa, s/d. (+) (E.-II)
- HOFSTATTER, H.H., *Arte moderna*, tr. Mercedes Rufino, Ed. Verbo, Lisboa, 1980. (E.-II)
- HUISMAN, Denis, *Estética*, tr. M^a. Luisa Mamede, Edições 70, Lisboa, 1981.(E.-I)
- HUYGHE, René, *Os poderes da imagem*, tr. Manuela França, Ed. Bertrand, Amadora, s/d. (E.-I/II)
- HUYGHE, René, *Sentido e destino da arte* (2 vol.), tr, João Gama, Edições 70, Lisboa, 1982.(E.-I / II)
- LISTOWEL, Conde de, *História Crítica de Estética Moderna*, tr, Leopoldo Hurtado, ed. Losada, Buenos Aires, 1954.(E.-I)
- OSBORNE, Harold, *Estética*, tr. Stella Mastrangele, Ed. Fondo de Cultura Económica, México, 1976. (+) (E.-I)
- PLAZAOLA, Juan, *Introduccion a la Estética. Historia-Teoria-Textos*, La Editorial Católica, Madrid, MCMLXXXIII (E.-I)
- READ, HERBERT, *A Filosofia da Arte Moderna*, tr. M^a José Miranda, Ed. Ulisseia, Lisboa, s/d. (E.-II)
- SHERRINGHAM, Marc, *Introduction à la philosophie esthétique*, Éd. Payot, Paris, 1992 (E.-I)
- SOURIAU, É., *Catégories Esthétiques*, Centre de Documentation Universitaire, Paris, 1966. (E.-I)
- SOURIAU, É., *Clefs pour l'Esthétique*, Ed. Seghers, Paris, 1970.

A Bibliografia apresentada, com excepção de *Alguns Textos Fundamentais*, é apenas uma Bibliografia geral. Outros textos serão propostos, ao longo do ano, para tratamento de aspectos específicos dos programas das duas cadeiras, assim como serão oportunamente referenciadas várias Enciclopédias e Dicionários, e várias Revistas, de consulta quase imprescindível.

Nota: as obras assinaladas (+) contêm compilações de textos, ou de partes de textos, sendo o autor indicado o seu organizador; ou editor, ou introdutor, ou autor do, ou de algum dos, ensaio(s) incluído(s) na colectânea. Por sua vez, as obras assinaladas (E.-I) são indicadas tendo em conta Estética I e as assinaladas (E.-II), Estética II. As assinaladas (E.-I/II) convirão a ambas as cadeiras.

ESTÉTICA II

(Docente: Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado)
(Carga horária: 4 h semanais)

1. Introdução

- 1.1 As várias acepções de *Modernidade. A concepção baudelaireana de modernidade* e sua importância
- 1.2 A produção plástica e a formulação hegeliana de 'morte da arte'
- 1.3 O aparecimento e desenvolvimento da *fotografia* e sua importância no interior da *problemática da representação*.

2. Representação plástica e interrogação do Real

- 2.1 A Exposição Universal de Paris (1855) e a confrontação Ingres, Delacroix, Courbet. A confrontação dos paradigmas neo-clássico, romântico e realista
- 2.2 Manet e a questionação radical da possibilidade de '*representação justa*'
- 2.3 O aparecimento do *Impressionismo* e o 'corte' que ele manifesta no processo da representação do Mundo; as grandes figuras saídas do Impressionismo: Van Gogh, Gauguin, Cézanne, Seurat.

3. Do Impressionismo ao Surrealismo

- 3.1 Os múltiplos movimentos e correntes artísticas do período 1855-1930
- 3.2 A noção de *procura* e sua importância plástica e ontológica
- 3.3 A obra plástica e os textos fundamentais de alguns produtores do período considerado
- 3.4 Os grandes manifestos (Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo): sua importância e significado.

BIBLIOGRAFIA:**ALGUNS TEXTOS FUNDAMENTAIS* (E. I / II)**

- ARISTÓTELES, *Poética*, tr., pref., int., com., e apêndices de Eudoro de Sousa, IN/CM, Lisboa, 1998.
- HEGEL, W.G., *Estética*, tr. Orlando Vitorino, Guimarães Ed. Lisboa, 1972.
- HEIDEGGER, M., *A origem da obra de arte*, tr. Maria da Conceição Costa, edições 70, Lisboa, 1990. **
- HORÁCIO, *Arte Poética*, tr. R. Rosado Fernandes, Editorial Inquérito L.da., Lisboa, 1984.
- KANT, E., *Crítica da Faculdade do Juízo*, int. António Marques, tr. e notas António Marques e Valério Rohden, IN/CM, Lisboa, 1998.
- LONGINO, D., *Tratado do Sublime*, tr. Custódio J. Oliveira, int. e act. do texto Maria Leonor C. Bucscu, IN/CM, Lisboa, 1984.
- MERLEAU-PONTY, M., *O olho e o espírito*, tr. Luis M. Bernardo, ed. Vega, Lisboa, 3ª ed., 2000.
- NIETZSCHE, F., *A origem da tragédia*, tr. Álvaro Ribeiro, Guimarães Ed., Lisboa, 1972.
- PLATÃO, *República*, tr. Maria Helena Rocha Pereira, Fund. Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1972

* Os textos indicados são propostos na sua versão portuguesa

** O texto presente pertence ao volume *Holzwege*, constituindo-se como um ensaio importante em tal obra.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- ALCOFORADO, D. *Pintura e finitude humana*, Ed. Fund. Eng.º António de Almeida, Porto, 1998. (E.-II)
- ALCOFORADO, D., *Artes plásticas, imitação e poder*, Rev. da Fac. de Letras, Série de Filosofia, nº10, Porto, 1993. (E.-I)
- ALCOFORADO, D., *A propósito de DADA*, Rev. da Fac. de Letras, Série de Filosofia, nº 12-13, Porto, 1995 - 6. (E.-I)
- ALCOFORADO, D., *Em torno da noção de Modernidade. Breves reflexões.*, Rev. Portuguesa de Filosofia, Tomo L., fasc. 1-3, Braga, 1994. (E.-II)
- BAYER, Raymond, *História da Estética*, tr. José Saramago, Ed. Estampa, Lisboa, 1979 (E.-I)

FILOSOFIA ANTIGA I

(Docente:)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O programa não foi entregue pelo Docente

FILOSOFIA ANTIGA II

(Docente:)

(Carga horária: 4 horas semanais)

O programa não foi entregue pelo Docente

FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS I

(Docente: Dr. J.F.P. Meirinhos)

(Carga horária. 4 horas semanais)

Problemas centrais de filosofia das ciências

O programa organiza-se em torno das discussões sobre a demarcação entre pseudo-ciência e ciência e sobre a metodologia própria das ciências.

1. O que é e não é ciência
 - Ciências, pseudo-ciências e saberes
 - Conhecimento corrente e conhecimento científico
 - Crítérios de delimitação do conhecimento científico: teorias e leis
2. Epistemologia geral
 - O(s) objecto(s) das ciências: a ideia de natureza e a busca das suas leis
 - Historicidade das ciências: revoluções ou continuidade
 - Tipos de ciências e de filosofias das ciências
 - Relações entre ciências: classificações e interdisciplinaridade
 - Natureza e possibilidade de uma filosofia das ciências
3. Metodologia
 - Observação, experiência
 - Quantificação, mensuração
 - A indução e os seus problemas
 - O método hipotético-dedutivo
 - Hipóteses, probabilidades
 - Explicação, prova
4. O lugar da ciência na cultura contemporânea
 - O que esperamos das ciências?
 - Ciências e política: função política da ciência e domínio da ciência pela política
 - Ciências e sociedade: comunicação e percepção social das ciências
 - Limites (axiológicos) das ciências e da técnica

BIBLIOGRAFIA:

a. Geral

- CARRILHO, Manuel Maria (coord.), *Epistemologia: posições e críticas*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 1991.
- GH, Fernando (coord.), *A ciência tal qual se faz*, trad. P. Tunhas, Ed. João Sá da Costa, Lisboa 1999.
- HACKING, Ian, *Representing and Intervening: Introductory Topics in the Philosophy of Natural Science*, Cambridge University Press, Cambridge 1991.
- HAMBURGER, Jean (coord.), *A filosofia das ciências hoje*, tra. A. Moreira, Ed. Fragmentos, Lisboa 1988 (*La philosophie des sciences aujourd'hui*, Paris 1986).
- JORGE, Maria Manuel Araújo, *A ciência e nós*, Instituto Piaget, Lisboa 2001.

b. Enciclopédica

- BRANQUINHO, João — Desidério MURCHO (org.), *Enciclopédia de termos lógico-filosóficos*, Ed. Gradiva, Lisboa 2001.
- Encyclopédie philosophique universelle*, 4 vol., dir. A. JACOB, Vol. I: *L'univers philosophique*, Vol. II: *Les notions*, Vol. III: *Les oeuvres*, Vol. IV: *Les textes*, PUF, Paris 1989-seg.
- Logos. Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*, 5 vol., Ed. Verbo, Lisboa 1989-1992.
- NEWTON-SMITH, W.H. (dir.), *A Companion to the Philosophy of Science*, Blackwell, London 2000 (reimpr 2001).
- PIAGET, Jean (dir.), *Lógica e conhecimento científico*, 2 vol., trad., Ed. Civilização, Porto 1980-1981 (*Logique et connaissance scientifique*, Paris 1967).
- Routledge Encyclopedia of Philosophy*, 10 vol., London - New York 1998 (também em CD-ROM).

c. Informativa

(revistas disponíveis na Biblioteca da Faculdade e versões on-line)

La recherche (<http://www.larecherche.fr>)

Nature (<http://www.nature.com/nature>)

Pour la science (<http://www.pourlascience.com>)

Public Understanding of Science (<http://www.iop.org/EJ/S/UNREC/journal/0963-6625>)

Science (<http://science-mag.aaas.org/>)

Scientific American (<http://www.sciam.com>)

The New York Review of Books (<http://www.nybooks.com/>)

d. Em linha

The Internet Encyclopedia of Philosophy: <http://www.utm.edu/research/icp/>

Meta-Encyclopedia of Philosophy: <http://www.ditext.com/encyc/frame.html>

Philosophy in Ciberspace: <http://www-personal.monash.edu.au/~dey/phil/>

Philosophy of Science Association: <http://scistud.umkc.edu/psa/>

Philosophy of Science Resources: <http://www.augustana.ab.ca/~janzb/science.htm>

Stanford Encyclopedia of Philosophy: <http://plato.stanford.edu/contents.html>

e. Complementar

– www.lettras.up.pt/jm

– ao longo do semestre serão disponibilizadas colectâneas de textos para cada ponto do programa.

FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS II

(Docente: Dr. J.F.P. Meirinhos)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Três filósofos das ciências (e mais um)

O programa será orientado para o estudo de obras específicas de filósofos das ciências e das respectivas posições em torno das regras do método científico e da historicidade da ciência.

Nota: pressupõe-se o conhecimento dos temas tratados em *Filosofia das ciências I*.

1. Gaston Bachelard: *La philosophie du non. Essai d'une philosophie du nouvel esprit scientifique*, 1940
 - 1.1. Subjectividade e racionalismo científico
 - 1.2. Obstáculo e ruptura epistemológicos
2. Karl Popper: *The Logic of Scientific Discovery*, 1935 (trad. rev. 1957)
 - 2.1. A crítica do positivismo
 - 2.2. Lógica da descoberta científica e falsificabilismo
3. Thomas S. Kuhn: *The Structure of Scientific Revolutions*, 1962
 - 3.1. A ciência normal e as revolução científicas
 - 3.2. Paradigmas e evolução da ciência
4. Imre Lakatos: *Philosophical Papers*, 1977
 - 4.1. A metodologia dos programas de investigação científica (MSRP)
 - 4.2. Progresso das ciências
5. Paul K. Feyerabend: *Against Method*, 1975
 - 5.1. Contra o método
 - 5.2. Relatividade do conhecimento científico
6. Boaventura de Sousa Santos: *Um discurso sobre as ciências*, 1988
 - 6.1. O contexto social da ciência
 - 6.2. A emergência de um novo paradigma epistemológico

BIBLIOGRAFIA:**a. Geral**

- BALASHIOV, Yuri – Alex ROSENBERG (eds.), *Philosophy of Science: Contemporary Readings*, (Routledge contemporary readings in philosophy) Routledge, London 2002.
- NEWTON-SMITH, W.H. (dir.), *A Companion to the Philosophy of Science*, Blackwell, London 2000 (reimpr 2001).
- NOLA, Robert– Howard SANKEY (eds.), *After Popper, Kuhn and Feyerabend: Recent Issues in Theories of Scientific Method*, (Australasian studies in history and philosophy of science, 15) Kluwer, Dordrecht 2000.
- (ver também a bibliografia de *Filosofia das ciências I*)

b. Autores**1. Gaston Bachelard, 1884-1962**

- *La philosophie du non. Essai d'une philosophie du nouvel esprit scientifique*, P.U.F., Paris 1940 (trad. port.: *Filosofia do novo espírito científico. A filosofia do não*, trad. J.J.M. Ramos, Ed. Presença 1976).
- *O novo espírito científico*, trad. A.J.P. Ribeiro, Ed. 70, Lisboa s.d.

sobre Bachelard:

COUTELLIER, G., *Lexique Gaston Bachelard*, Meditions, Lyon 1995.

GIL, Didier, *Bachelard et la culture scientifique*, P.U.F., Paris 1993.

Gaston Bachelard: Biographie - Bibliographie: <http://www.ubourgogne.fr/PHILO/CENTRE-BACHELARD/biogb.htm>

2. Karl Popper, 1902-1994

- *Conjectures and Refutations : the Ground of Science Knowledge*, Routledge and Kegan Paul, London, 1976 (reimpr.).
- *Realism and the Aim of Science: from the Postscript to the Logic of Scientific Discovery*, ed. by W. W. Bartley, Hutchinson, London 1988 reimpr.

- *The Logic of Scientific Discovery* [ed. orig. 1934, trad. ingl. 1959], Hutchinson, London 1977 reimpr. (trad. port. Bras.: *A lógica da pesquisa científica*, Cultrix, São Paulo 1972).
- *Unended quest: An Intellectual Autobiography*, (Flamingo Editino) Fontana Paperbacks, Glasgow 1986 (trad. port. Bras. *Autobiografia intelectual*, Editora Cultrix, São Paulo 1976).

Sobre Popper:

- BOUVERESSE, Renée (org.): *Karl Popper et la science d'aujourd'hui. Actes du colloque*, Aubier Paris 1989.
- STOKES, Geoffrey et al.: *Popper : filosofia, política e método científico*, trad. R. Cabral, (Memórias do mundo) Temas & Debates, Lisboa 2000.
- SCHILPP, P.A. (ed.), *The Philosophy of Karl Popper*; 2 vol. (The Library of Living Philosophers), Open Court, La Salle (Ill.) 1974 [inclui uma *Autobiography*].
- The Karl Popper Institut*: <http://www.univie.ac.at/science-archives/popper>
- The Karl Popper Web*: <http://www.ceeng.dcu.ie/~tkpw/>

3. Thomas S. Kuhn, 1922-1996

- *The Essential Tension: Selected Studies in Scientific Tradition and Change*, The University of Chicago Press, Chicago 1970, 2ª ed. (trad. port.: *A tensão essencial*, trad. R. Pacheco, Ed. 70, Lisboa 1989).
 - «A função do dogma na investigação científica», em M.M. Carrilho (org.), *História e prática das ciências*, Ed. Relógio d'Água, Lisboa 1979, pp. 11- 41.
 - *The Structure of Scientific Revolutions*, (Science/Philosophy) The University of Chicago Press, Chicago 1996 (trad. port. bras.: *A estrutura das revoluções científicas*, trad. B.V. Boeira e N. Boeira, (Debates) Editora Perspectiva, São Paulo 2000).
- LAKATOS, Imre – Paul Feyerabend, *For and Against Method: Including Lakatos's Lectures on Scientific Method and the Lakatos-Feyerabend Correspondence*, Ed. and Introd. by Matteo MOTTERLINI, Chicago University Press, Chicago 1999.

Sobre Kuhn:

- CARRILHO, Manuel Maria, «Razões e revoluções: as teses de T.S. Kuhn» em IDEM, *Itinerários da racionalidade*, Ed. Presença, Lisboa 1989, pp. 113-138.
- FULLER, Steve, *Thomas Kuhn: a Philosophical History of Our Times*, University of Chicago Press, Chicago 2000.

4. Imre Lakatos, 1922-1974

- *Philosophical papers*, vol. I, ed. by J. WORRAL – G.P. CURIE, Cambridge University Press, Cambridge 1977. Inclui os textos dos 2 vol. seguintes:
 - *Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica*, trad. E.P.T.M. Mendes, Ed. 70, Lisboa 1999.
 - *História da ciência e suas reconstruções racionais*, trad. E.P.T.M. Mendes, Ed. 70, Lisboa 1998.
- LAKATOS, Imre – Paul FEYERABEND, *For and Against Method* (ver em P. Feyerabend).

Sobre Lakatos:

- FEYERABEND, P. «Imre Lakatos», *British Journal of Philosophy of Science* 26 (1975) 1-18.
- LARVOR, Brendan: *Lakatos, An Introduction*, Routledge, London 1998

4. Paul Feyerabend, 1924-1994

- *Against Method*, University of Minnesota Press, 1970 (trad. port.: *Contra o método*, Relógio d'Água, Lisboa 1993).
 - *Killing Time: The Autobiography of Paul Feyerabend*, Chicago University Press, Chicago 1995.
- LAKATOS, Imre – Paul FEYERABEND, *For and Against Method*, obra citada.

Sobre Feyerabend:

- *Feyerabend Forum*: <http://lists.village.virginia.edu/~spoons/feyerabend/>
- MUNÉVAR, Gonzalo (ed.): *Beyond Reason: Essays on the Philosophy of Paul K. Feyerabend*, Kluwer Academic Publ., Dordrecht 1991
- PRESTON, John: «Paul Feyerabend», em Edward N. Zalta (ed.), *Stanford Encyclopedia of Philosophy*: <http://plato.stanford.edu/entries/feyerabend/> [2000, com ampla bibliografia].
- SILVA, Porfírio, *A filosofia da ciência de Paul Feyerabend*, Instituto Piaget, Lisboa 1998

4. Boaventura de Sousa Santos, 1940-

– *Um discurso sobre as ciências*, Ed. Afrontamento, Porto 1988.

– *A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência*, Ed. Afrontamento, Porto 2000, cap. 1, pp. 53-110.

Sobre Santos:

e. Complementar

– www.lettras.up.pt/jm

– ao longo do semestre serão disponibilizadas colectâneas de textos para cada ponto do programa.

FILOSOFIA E CIÊNCIA POLÍTICA I

(Docente:)

(Carga horária: 4 h semanais)

- I. Introdução à problemática abordada no âmbito da disciplina: a filosofia política e as ideologias, a política e a religião; a política e a economia.
1. Os conceitos operatórios fundamentais: a liberdade, a justiça, o poder e o Estado.
 2. Os factores de luta política e as formas que esta assume.
 3. As justificações do Estado, os tipos de Estado e a sua estrutura fundamental.
- II. A Cidade-Estado grega e a génese do pensamento político.
1. Os Sofistas, Platão e Aristóteles.
 2. A oposição entre a natureza e a lei.
 3. As relações entre ética e política.
 4. O binómio saber/poder.
 5. A identificação dos vários regimes políticos.
 6. A descoberta da democracia.
 7. A utopia política: o Estado real e o Estado ideal.
 8. A constituição mista e o relativismo dos ideais políticos.
 9. Helenismo: as escolas Estóica e Epicurista.
 10. O indivíduo, a amizade e o cosmopolitismo.
- III. O Cristianismo e a Idade Média.
1. O estatuto da filosofia política em função das relações entre poder espiritual e poder temporal.
 2. Santo Agostinho e S. Tomás de Aquino.
 3. A teologia da história.
 4. A visão cristã do Homem e do Estado.
- IV. O nascimento da Modernidade.
1. Maquiavel, Erasmo, Morus e Hobbes.
 2. O ideal da República e o Estado como fundamento absoluto.
 3. A autonomia da política perante a moral.
 4. O humanismo cristão.
 5. O ideal pacifista.
 6. A utopia como método político.
 7. A afirmação do poder civil.
 8. Estado e soberania..
 9. Os fundamentos do direito natural e as teorias do contrato.

BIBLIOGRAFIA:

A bibliografia específica será apresentada aos alunos, no decorrer das aulas, à medida que forem sendo focados os diversos pontos do programa.

Excertos de algumas das obras analisadas nas aulas, estarão à disposição dos alunos na gráfica da faculdade:

PLATÃO, *A República*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1972.

ARISTÓTELES, *Política*, Vega, 1998.

SANTO AGOSTINHO, *A Cidade de Deus*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1995.

MAQUIAVEL, *O Príncipe*, P. Europa-América, 1976.

MORUS, Tomás, *A Utopia*, Guimarães Editores, Lisboa, 1978.

HOBBS, Thomas, *Leviatã*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1995.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- AMARAL, Diogo Freitas, *História das Ideias Política*, vol. I, Livraria Almedina, Coimbra, 1998.
- ARENDT, Hannah, *Qué es la Política?*, Ediciones Paidós, Barcelona, 1992.
- BAUDART, Anne, *A Filosofia política*, Instituto Piaget, 2000.
- CHATELET, Duhamel, Pisier, *Histoire des Idées Politiques*, P. U. F., 1982.
- CHEVALLIER, Jean-Jacques, *História do Pensamento Político*, tomo I, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1983.
- DELACAMPAGNE, Christian, *La Philosophie Politique Aujourd'hui*, Éditions du Seuil, 2000.
- FERNANDES, António Teixeira, *Os Fenómenos Políticos*, Edições Afrontamento, 1988.
- PRÉLOT, Marcel, *As Doutrinas Políticas*, vol. I, II, III, Editorial Presença, Lisboa, 1974.
- RENAULT, Alain, (direcção de), *Histoire de la Philosophie Politique*, vol. I, II, Callman-Lévy, 1999.
- TOUCHARD, Jean, (direcção de), *História das Ideias Políticas*, vol. I, II, III, P. Europa-América, 1970.
- ZIPPELIUS, Reinhold, *Teoria Geral do Estado*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1971.

FILOSOFIA E CIÊNCIA POLÍTICA II

(Docente:)

(Carga horária: 4 h semanais)

I. O Pensamento Político do Iluminismo.

1. O Liberalismo individualista e aristocrático: Locke e Montesquieu.
2. Os fundamentos da soberania.
3. O contratualismo como filosofia política.
4. A origem, limites e finalidade do Estado.
5. A propriedade como direito natural.
6. O conceito moderno de liberdade; a relação com a lei.
7. O princípio e a natureza dos governos.
8. A moderação como ideal.
9. A soberania popular: Rousseau.
10. A vontade geral e as características da soberania.
11. A autonomia do sujeito moral: Kant.
12. História e liberdade.

II. As Revoluções Americana e Francesa: significado e consequências.

1. O primado das relações entre a sociedade e o Estado: Hegel.
2. A filosofia e a política.
3. A história universal e o Estado racional.
4. Liberalismo e utilitarismo: Constant, Tocqueville, Bentham e Mill.
5. A fé no progresso, na ciência e na natureza como modelo de ordem social.
6. As relações entre liberalismo e democracia.
7. As críticas ao Estado burguês.
8. Socialismo e utopia. Anarquismo.
9. A crítica à economia política: Marx.
10. O trabalho alienado.
11. A filosofia materialista da história.

III. Abordagem da problemática política em autores contemporâneos: Arendt, Rawls e Habermas.

BIBLIOGRAFIA:

A bibliografia específica será apresentada aos alunos, no decorrer das aulas, à medida que forem sendo focados os diversos pontos do programa.

Excertos de algumas das obras analisadas nas aulas, estarão à disposição dos alunos na gráfica da faculdade:

HEGEL, *Princípios da Filosofia do Direito*, Guimarães Editores, Lisboa, 1986.

KANT, *A Paz perpétua e Outros Opúsculos*, Edições 70, 1988.

LOCKE, *Dois Tratados sobre o Governo*, Martins Fontes, S. Paulo 1998.

MARX, *Os Manuscritos Económico-Filosóficos*, Brasília Editora, Porto, 1971.

MONTESQUIEU, *O Espírito das Leis*, Martins Fontes, S. Paulo, 1993.

ROUSSEAU, *O Contrato Social*, P. Europa-América, 1974.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- AMARAL, Diogo Freitas, *História das Ideias Política*, vol. II, Livraria Almedina, Coimbra, 1998.
- BAUDART, Anne, *A Filosofia política*, Instituto Piaget, 2000.
- CHATELET, DUHAMEL, PISIER, *Histoire des Idées Politiques*, P. U. F., 1982.
- CHEVALLIER, Jean-Jacques, *História do Pensamento Político, tomo II*, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1988.
- DELACAMPAGNE, Christian, *La Philosophie Politique Aujourd'hui*, Éditions du Seuil, 2000.
- PRÉLOT, Marcel, *As Doutrinas Políticas*, vol. IV, V, Editorial Presença, Lisboa, 1974.
- RENAULT, Alain, (direcção de), *Histoire de la Philosophie Politique*, vol.III, IV, V, Callman-Lévy, 1999.
- TOUCHARD, Jean, (direcção de), *História das Ideias Políticas*, vol. IV, V VI VII, P. Europa-América, 1970.

FILOSOFIA DO CONHECIMENTO I

(Docente: Dra. Sofia Miguens)

(Carga horária: 4 h semanais)

Orientação: A disciplina tem como referência de fundo as abordagens empíricas contemporâneas da cognição. As abordagens da mente e do conhecimento feitas a partir da filosofia são situadas relativamente a estas abordagens empíricas. Ao longo do curso são consideradas questões epistemológicas gerais tais como a natureza da crença, a justificação das crenças, o fundacionalismo e os argumentos que se lhe opõem, o apriorismo, a dicotomia analítico/sintético, assim como questões de filosofia da mente, nomeadamente questões relativas à natureza da representação, da consciência, do Eu, da identidade pessoal, etc.

I. Introdução: Problemas da Mente e do Conhecimento

- (i) Introdução geral. Mente: a intencionalidade, o acesso directo e privilegiado, os *qualia*. Natureza da crença, crenças e justificação. Definição tripartida de conhecimento. O 'edifício' ou 'teia' das crenças: crenças básicas e crenças não básicas. Fundacionalismo (cartesiano, empirista) versus coerentismo. Apriorismo ou naturalização da epistemo-logia (a partir de Kant e Quine). A ideia de 'ciências cognitivas' e o estudo do mental.
- (ii) Introdução histórica. Comparação de noções de mente e conhecimento (Platão, Aristóteles, cepticismo, Descartes, Kant, Quine). O lugar da teoria da mente e do conhecimento na filosofia. Visscitudes históricas da centração epistemológica da filosofia.

II. A teoria da cognição e a Filosofia da Mente (1950-1990)

- (i) A realidade formal e física da cognição. A lógica e a formalização das linguagens. Algoritmos, Máquinas de Turing. Máquina de Turing Universal: o computador. As Ciências Cognitivas.
- (ii) O que é (para uma entidade) ter uma vida mental - Teste de Turing (A. Turing, *Computing Machinery and Intelligence*), Behaviorismo, Cognitivismo.
- (iii) H. Putnam: o funcionalismo e o estatuto do mental no mundo. O mental e a redução teórica (*Minds and Machines*)
- (iv) J. Fodor: a Linguagem do Pensamento (*mentalese*) e o estatuto da psicologia e da racionalidade.
- (v) J. Searle: as críticas ao cognitivismo (*Minds, Brains and Programs*) . O Quarto Chinês. Semântica e consciência.
- (vi) T. Nagel: subjectividade e fisicalismo (*What is It Like to Be Bat*).
- (vii) D. Dennett: a estratégia intencional e o conteúdo mental. A consciência: o Teatro Cartesiano e o Modelo dos Esboços Múltiplos. O Eu: 'centro de gravidade narrativo' (*Consciousness Explained*).

III. Conclusão: O que significa afinal 'epistemologia naturalizada'.

BIBLIOGRAFIA:

(os textos de leitura obrigatória, que serão analisados nas aulas, são marcados com *)

ANDLER, Daniel, 1992, *Introduction aux Sciences Cognitives*, Paris, Gallimard.

BECHTEL, William & GRAHAM, George (eds), 1998, *A Companion to Cognitive Science*, Oxford, Blackwell.

BERNECKER, Sven & DRETSKE, Fred 2000, *Knowledge - Readings in contemporary epistemology*, Oxford, Oxford University Press.

CHURCHLAND, Patricia, 1989, *Neurophilosophy*, Cambridge MA, MIT Press.

DANCY, Jonathan & SOSA, Ernest (eds), 1992, *A Companion to Epistemology*, Oxford, Blackwell.

DENNETT, Daniel, 1991, Intencionalidade (*True Believers*) in Carilho, M.M. & Sáagua, J., *Dicionário de Filosofia Contemporânea*, Lisboa, Circulo de Leitores*.

DENNETT, Daniel & HOFSTADTER, Douglas (eds), 1981, *The Mind's I - Fantasies and reflections on self and soul*, New York, Basic Books.

DENNETT, Daniel, 1991, *Consciousness Explained*, New York, Little, Brown and Co*.

DUPUY, J.P., 1994, *Aux origines des sciences cognitives*, Paris, La Découverte.

ENGEL, Pascal, 1996, *Introdução à Filosofia do Espírito*, Lisboa, Instituto Piaget.

FODOR, Jerry, 1996, «Mente», in Enciclopédia Einaudi, vol. 27, Lisboa, INCM.

GUTTENPLAN, Samuel (ed), 1994, *A Companion to the Philosophy of Mind*, Oxford, Blackwell.

- HAACK, Susan, 1993, *Evidence and Inquiry - Towards Reconstruction in Epistemology*, Oxford, Blackwell.
- HOFSTADTER, Douglas, 2000, *Gödel, Escher, Bach - Laços Eternos* Lisboa, Gradiva.
- KIM, Jaegwon, 1996, *Philosophy of Mind*, Oxford, Westview.
- KIM, Jaegwon & SOSA, Ernest, 1995, *A Companion to Metaphysics*, Oxford, Blackwell.
- KIM, Jaegwon, 2000, What is 'naturalized epistemology'? in BERNECKER&DRETSKE 2000.
- MIGUENS, Sofia, 2000, Consciência e Identidade pessoal: e se não há um centro?, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 40, 1-2.
- MIGUENS, Sofia, 2001, Problemas da Identidade Pessoal, *Revista da Faculdade de Letras*, Série de Filosofia, nº18.
- NAGEL, Thomas, 1995, *O que quer dizer tudo isto?*, Lisboa, Gradiva.
- NAGEL, Thomas, 1979, What is it like to be a bat? in *Mortal Questions*, Oxford, Oxford University Press*.
- NAGEL, Thomas, 1999, *A última palavra*, Lisboa, Gradiva.
- NAGEL, Thomas, 1986, *The View From Nowhere*, Oxford, Oxford University Press.
- PENROSE, Roger, 1997, *A Mente Virtual - Sobre computadores, mentes e as leis da física*, Lisboa, Gradiva.
- PUTNAM, Hilary, [1960], Minds and Machines, in *Philosophical Papers*, vol. I, 1975.
- RORTY, Richard, 1988, *A Filosofia e o Espelho da Natureza*, Lisboa, Dom Quixote.
- SEARLE, John, Minds Brains and Programs, in *Behavioral and Brain Sciences*, 13, Cambridge, Cambridge University Press, 1980 (também em HOFSTADTER & DENNETT 1981)*.
- SEARLE, John, 1987, *Mente, Cérebro, Ciência*, Lisboa, Edições 70.
- SEARLE, John, *A Redescoberta da Mente*, Lisboa, Instituto Piaget*.
- STILLINGS, N., WEISLER, S., CHASE, C., FEINSTEIN, M., GARFIELD, J. & RIESLAND, E., 1995, *Cognitive Science - An Introduction*, Cambridge MA, MIT Press.
- QUINE, W.O., Epistemologia naturalizada, in Carrilho, M.M.1991 (org), *Epistemologia: posições e críticas*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- QUINE, W. O., 1953, Two Dogmas of Empiricism, in *From a Logical Point of View*, Cambridge MA, Harvard University Press.
- TURING, Alan [1950], Computing Machinery and Intelligence, in DENNETT & HOFSTADTER 1981*.

Dicionários e Enciclopédias de Filosofia recomendados:

- AUDI, Robert, 1995, *The Cambridge Dictionary of Philosophy*, Cambridge University Press.
- BLACKBURN, Simon, 1997, *Dicionário de Filosofia*, Lisboa, Gradiva.
- BRANQUINHO, João & MURCHO, Desidério (orgs), *Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Lisboa, Gradiva, 2001.
- HONDERICH, Ted, 1995, *The Oxford Companion to Philosophy*, Oxford, Oxford University Press.

Nota: outra bibliografia de apoio, tanto quanto possível em português, irá sendo indicada ao longo do ano para cada um dos pontos do programa.

FILOSOFIA DO CONHECIMENTO II

(Docente: Dra. Sofia Miguens)

(Carga horária: 4 h semanais)

Orientação: A disciplina de Filosofia do Conhecimento II é concebida como uma abordagem aplicada das questões gerais da mente e do conhecimento introduzidas na disciplina de Filosofia do Conhecimento I. Continuando a ter como referência de fundo as abordagens empíricas da cognição e a considerar questões tais como a justificação das crenças, o fundacionalismo, o apriorismo, a dicotomia analítico/sintético, o conteúdo mental, a consciência, o Eu, a identidade pessoal e a natureza da racionalidade, são analisados alguns textos clássicos da teoria do conhecimento.

I. Abordagens empíricas e filosóficas da mente e da cognição.

1. Estudos de caso: abordagens empíricas da consciência e da racionalidade.

II. Consciência e racionalidade em alguns textos clássicos da filosofia.

1. R. Descartes, a evidência e a consciência. Incorrigibilidade e fundacionalismo: leitura sistemática das *Meditações sobre a Filosofia Primeira*.
2. G. Leibniz. Consciência e intencionalidade: apercebimento e auto-apercebimento na *Monadologia*. Apriorismo: conhecimento e modalidade.
3. D. Hume e as razões para acreditar. Crenças e justificação: a imaginação e o sentimento. Causalidade e problema da indução. O estatuto da crença no Eu. Leitura orientada do *Tratado da Natureza Humana*.
4. I. Kant, a mente e o conhecimento: transcendentalismo como apriorismo. O sintético a priori. O fenomenismo. O estatuto da consciência e da racionalidade. Apercepção transcendental. Leitura orientada da *Crítica da Razão Pura*.

III. Quadro de tendências da filosofia do conhecimento contemporânea.

BIBLIOGRAFIA:

(as obras de leitura obrigatória e aquelas das quais são extraídos textos de leitura obrigatória são marcadas com *)

- BAARS, Bernard, 1996, *In the Theater of Consciousness: The Workspace of the mind*, Cambridge, Cambridge University Press.
- BERNECKER, Sven & DRETSKE, Fred 2000, *Knowledge - Readings in contemporary epistemology*, Oxford, Oxford University Press.
- BLACKBURN, Simon, 2000, *Ruling passions - A theory of practical reasoning*, Oxford, Oxford University Press.
- DANCY, Jonathan & SOSA, Ernest (eds), 1992, *A Companion to Epistemology*, Oxford, Blackwell.
- DESCARTES, R., 1986 [1640], *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, Coimbra, Almedina*.
- DUPUY, Jean-Pierre, 1997, *Les limites de la rationalité*, Paris, La Découverte.
- ENGEL, Pascal, 1996, *Introdução à Filosofia do Espírito*, Lisboa, Instituto Piaget.
- FATE NORTON, David (ed), 1993, *The Cambridge Companion to Hume*, Cambridge, Cambridge University Press.
- GUTTENPLAN, Samuel (ed), 1994, *A Companion to the Philosophy of Mind*, Oxford, Blackwell.
- GUYER, Paul (ed), 1992, *The Cambridge Companion to Kant*, Cambridge, Cambridge University Press.
- HAACK, Susan, 1993, *Evidence and Inquiry - Towards Reconstruction in Epistemology*, Oxford, Blackwell.
- HOFSTADTER, Douglas, 1999, *Gödel, Escher, Bach*, Lisboa, Gradiva.
- HUME, David, 1958, *Treatise of Human Nature*, Selby-Bigge ed., Oxford, Clarendon Press (inc. An Abstract of a Book Lately Published Entitled a Treatise of Human Nature)*.
- HUME, David, 1985 [1739], *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, Edições 70*.
- JOLLEY, Nicholas, 1995, *The Cambridge Companion to Leibniz*, Cambridge, Cambridge University Press.
- KANT, I., 1986 [1781/1787] *Crítica da Razão Pura*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian*.
- KIM, Jaegwon, 1996, *Philosophy of Mind*, Oxford, Westview.
- KIM, Jaegwon & SOSA, Ernest, 1995, *A Companion to Metaphysics*, Oxford, Blackwell.
- LEIBNIZ, G., 1987 [1714], *Monadologia*, Lisboa, INCM*.

- MIGUENS, Sofia, 2000, Consciência e Identidade pessoal: e se não há um centro?, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 40, 1-2.
- MIGUENS, Sofia, 2001, Notas sobre racionalidade, in *Revista da Faculdade de Letras*, Série de Filosofia, nº17.
- MIGUENS, Sofia, 2001, Pessoas e Razões, *Análise*, 23.
- MIGUENS, Sofia, 2001, Qualia e Razões, in *Seminários do Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea*, Porto, Campo das Letras.
- NAGEL, Thomas, 1999, *A última palavra*, Lisboa, Gradiva.
- NAGEL, Thomas, 1986, *The View From Nowhere*, Oxford, Oxford University Press.
- RORTY, Richard, 1988, *A Filosofia e o Espelho da Natureza*, Lisboa, Dom Quixote.
- STILLINGS, N., WEISLER, S., CHASE, C., FEINSTEIN, M., GARFIELD, J. & RIESLAND, E., 1995, *Cognitive Science - An Introduction*, Cambridge MA, MIT Press.
- QUINE, W. V., Epistemologia naturalizada, in Carrilho, M.M. 1991. (org), *Epistemologia: Posições e críticas*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- QUINE, W. V., 1953, Two Dogmas of Empiricism, in *From a Logical Point of View*, Cambridge MA, Harvard University Press.

Dicionários de Filosofia recomendados:

- AUDI, Robert, 1995, *The Cambridge Dictionary of Philosophy*, Cambridge University Press.
- BRANQUINHO, João & MURCHO, Desidério (orgs.), *Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Lisboa, Gradiva, 2001, também em <http://bd1.bn.pt/enci/>.
- BLACKBURN, Simon, 1997, *Dicionário de Filosofia*, Lisboa, Gradiva.
- HONDERICH, Ted, 1995, *The Oxford Companion to Philosophy*, Oxford, Oxford University Press.

Nota: outra bibliografia de apoio, tanto quanto possível em português, irá sendo indicada ao longo do ano para cada um dos pontos do programa.

FILOSOFIA MEDIEVAL I

(Docente: Dr. Costa Macedo)

(Carga horária: 4 h semanais)

I - *Perspectivas da História de Filosofia*. O lugar da Filosofia Medieval no conjunto da História da Filosofia.

II - *Preliminares*

1) Aristóteles. Crítica de Platão. Noções fundamentais e suas razões: potência e acto substância (*ousia*) e acidentes, matéria e forma. O homem no âmbito do hilemorfismo. O ponto de partida do conhecimento racional e os seus problemas. Os intelectos. Teoria das causas. Categorias. As ciências e a ciência do Ser. Do acto puro: provas da sua existência e suas características. Da eternidade do mundo.

2) Plotino. Os problemas do platonismo e do aristotelismo. A emanção e transcendência. As hipóstases. O tempo e a natureza material. As duas matérias. A alma humana e a alma do mundo. A vertente ética e mística. Beleza e arte.

III - Especificidade do Cristianismo e problemas filosóficos daí decorrentes. Perspectivas da Cristologia: Encarnação e Redenção. Humanidade e Pecado. Conceção trinitária.

IV - *Transferência e inovação - 1*. Conspecto geral da Patrística Grega.

Destaques:

- a) Orígenes. Conceção da criação, antropologia, hermenêutica, duração dos mundos, escatologia.
- b) S. Gregório de Nissa: concepção de Deus e da criação. Características da mística.
- c) Pseudo-Dionísio: a inefabilidade de Deus, estrutura hierárquica do que existe, o itinerário da mística.

Transferência e inovação - 2. Conspecto geral da Patrística Latina.

Destaques:

- A) Tertuliano: fé e razão.
- B) S. Agostinho: fé e razão. Provas da existência de Deus. Conceção do mundo material como criado. A metafísica do êxodo e a concepção trinitária. Antropologia e Gnosologia: problemas acerca da unidade do ser humano, a imagem de Deus, o cogito e a iluminação. Eternidade e tempo. Filosofia ou teologia da História? Linguagem e interpretação. O intimismo agostiniano e a sua projecção. Posicionamento perante o maniqueísmo e o pelagianismo.
- C) Boécio. Canalização do aristotelismo. Lógica e metafísica. Da filosofia como instrumento da teologia e como sapiência prática autónoma.

V - *Convergência e inovação. Emergência de uma arquitectónica racional*.

Oriente e Ocidente na obra fundamental de Escoto Eriugena. Accra de Deus, Deus e os dois tipos de realidades criadas, o lugar do homem e o seu papel na criação. Escoto comentador de pseudo-Dionísio e de S. João. Fé razão e autoridade.

VI - *Aquitectónica racional e emergência dum pensamento racional autónomo*

S. Anselmo: estrutura e metodologia do *Monologion* e do *Cur Deus homo*. As grandes provas racionais da existência de Deus em *Monologion* e *De Veritate*. Razão autónoma e oração: o argumento do *Proslogion* e a índole racional da obra. O argumento e a primeira polémica racional acerca do mesmo. Anselmo e a racionalidade da ética. Características de uma gnosiologia anselmiana com destaque para o posicionamento perante o problema dos universais. Fé e razão em Anselmo: o que diz e o que faz. S. Anselmo entre dialécticos e anti-dialécticos.

BIBLIOGRAFIA:

Histórias da Filosofia E OBRAS GERAIS

BRÉHIER, Emile, *La Philosophie du Moyen Age*, Paris, Albin Michel, 1937 e 1971.

BROCHIERI, Mariateresa F. R. e PARODI, Massimo, *Storia della Filosofia Medievale, da Boezio a Wyclif*, Roma-Bari, Laterza, 1989.

GILSON, Étienne, *La Philosophie au Moyen Age*, Paris, Payot, 1962 (há traduções em Português e em Espanhol).

- GOFF, Jacques le, *Os Intelectuais na Idade Média*, Lisboa, Estúdios Cor, 1973.
- HEINZMAN, Richard, *Filosofia de la edad media*, Barcelona, Herder, 1995 (trad. do Alemão).
- LECLERCQ, J., *Initiation aux auteurs monastiques du Moyen Age - L'amour des lettres et le désir de Dieu*, Paris, Cerf, 1963.
- LIBÉRA, Alain de, *La Philosophie Médiévale*, Paris, PUF, 1993.
— *Penser au Moyen Age*, Paris, Seuil, 1991.
- MARENBO, J., *Early Medieval Philosophy (480-1150), an Introduction*, London, Routledge and Kegan Paul, 1983.
- MARENBO, J., *Later Medieval Philosophy (1150-1350), an Introduction*, Routledge and Kegan Paul, 1987.
- MARTIN, C. J. F., *An Introduction to Medieval Philosophy*, Edinburgh University Press, 1996.
- PACHECO, M. Cândida R. M., *Ratio e Sapientia*, Porto, 1985.
- PARAIN, Brice (direcção de), *Histoire de la Philosophie, Encyclopédie de la Pléiade*, Paris, Gallimard, 1969 (há tradução em Espanhol ed. siglo XXI).
- PIEPER, Josef, *Filosofia Medieval y Mundo Moderno*, Madrid, Rialp, 1973 (trad. do Alemão).
- PRICE, B. B., *Introdução ao Pensamento Medieval*, Porto, Asa, 1996 (trad. do Inglês ed. 1992).
- RIJK, L. M. de, *La Philosophie au Moyen Age*, Leiden, Brill, 1985.
- STEENBERGHEN, Fernand Van, *História da Filosofia, período cristão*, Lisboa, Gradiva, 1985.
— *La philosophie au XIII^e siècle*, Paris, 1965.
- VIGNAUX, Paul, *A Filosofia na Idade Média*, Lisboa, Presença, 1994 (trad. do Francês ed. 1987, Suíça).
- WIPPEL, John, *Metaphysical themes in Thomas Aquinas*, Washington, 1984.

Antologias

- CANALS, Francisco, *Textos de los grandes Filósofos: Edad Media*, Barcelona, Herder, 1998.
- FERNANDEZ, Clemente, *Los Filósofos Medievales*, Madrid, BAC, 1980, 2 Vols.

Patrística

- ALTANER, B., *Patrologia*, São Paulo, Paulinas, 1988 (trad. do Alemão).
- QUASTEN, Johannes, *Patrologia*, Madrid, BAC, 1991 (1^a Vol.), 1994 (2^a Vol.), 1993 (3^a Vol.), Prolongamento pelo "Instituto Patrístico Augustinianum".
- TRESMONTANT, Claude, *La métaphysique du Christianisme et la naissance de la philosophie chrétienne*, Paris, Seuil, 1961.

FILÓSOFOS E SISTEMAS

- ARISTÓTELES - *Métaphysique*, traduzida por Tricot (2 Volumes), Paris, Vrin. Também há uma tradução em espanhol na Editorial Gredos. Há também edições em inglês.
— *De anima*. Há edições francesas, inglesas ou espanholas.
- ALLAN, D. J., *A Filosofia de Aristóteles*, Lisboa, Presença, 1983 (edição inglesa de 1970).
- AUBENQUE, Pierre, *Le problème de l'être chez Aristote*, Paris, PUF, 1962 (1^a edição). Há edições posteriores.
- BERTI, Enrico, *Aristóteles no século XX*, São Paulo, Edições Loyola, 1997 (trad. do italiano).
- BRAGUE, Rémy, *Aristote et la question du monde*, Paris, PUF, 1988.
- GUTHRIE, W. K. C., *Aristotle. An Encounter*. Sexto Volume de *A History of Greek Philosophy*, Cambridge University Press, 1981.
- RICOEUR, Paul, *Etre, Essence et Substance chez Platon et Aristote*, Paris, SEDES, 1982 (Curso de 1953-54, U. Estrasburgo).
- ROSS, David, *Aristóteles*, Lisboa, Dom Quixote, 1987 (1^a edição em inglês 1923).
- PLOTINO - *Enéadas*, Madrid, Gredos, 1992 (trad. do Grego por Jesús Igal revisado por Quíntin Racionero).
— *Ennéades*, Paris, Les Belles Lettres, 1938 (edição bilingue) (trad. por Emile Bréhier). Há edições posteriores.
- BORREGO Pimentel, HENRIQUE M^a, *Cuestiones Plotinianas*, Granada, Servicio de Publicaciones de la Universidad de Granada, 1994.
- BRÉTON, Stanislas, *Matière et dispersion*, Grenoble, Jérôme Millon, 1993.
- COMBÈS, Joseph, *Etudes Néoplatoniciennes*, Grenoble, Jérôme Millon, 1996 (trata de Plotino, Proclo e Damascio).
- MOREAU, Joseph, *Plotin ou la gloire de la philosophie antique*, Paris, Vrin, 1970.
- NARBONNE, Jean Marc, *La métaphysique de Plotin*, Paris, Vrin, 1994.
- SCHLANGER, Jacques, *La Structure Métaphysique*, Paris, PUF, 1975.
- SANTO AGOSTINHO - *Confissões*, Porto, 1977.

- *Contra os Académicos*, Coimbra, Atlantida, 1957.
- *O Mestre*, Porto, Porto Editora, 1995.
- *A Natureza do Bem*, Trad. por Mário de Carvalho, in *Mediævalia*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 1991.
- *De Trinitate*, in *Obras de San Agustín*, Vol V, BAC, 1968. Bilingue
- ALVAREZ TURIENZO, Saturnino, *Regio Media Salutis, Imagen del hombre y su puesto en la creación*, Salamanca, Publ. de la Universidad Pontificia, 1988.
- ARENDDT, Hannah, *Le concept d'amour chez Augustin*, Paris, Payot, 1996 (Trad. do alemão).
- CAYRÉ, F., *Initiation à la philosophie de Saint Augustin*, Paris, Desclée de Brouwer, 1947.
- GIBSON, *Introduction à la pensée de S. Augustin*, Paris, Vrin, 1987.
- GUITON, Jean, *Le temps et l'éternité chez Plotin et Saint Augustin*, Paris, Vrin, 1959
- PEGUEROLES, Juan, *El pensamiento filosófico de San Agustín*, 1992.
- *San Agustín, Un platonismo cristiano*, Barcelona, PPU, 1985.

- SANTO ANSELMO - *Proslogion* seguido do *Livro em Favor de um Insensato*, de Gaunilo, e do *Livro Apologético* (tradução, introdução e comentários de Costa Macedo), Porto, Porto Editora, 1996.
- *Monólogo* in *Santo Anselmo e Abelardo*, São Paulo, Nova Cultural, 1988.
- *A Verdade, Ibidem*.
- Todas estas obras estão traduzidas em Espanhol pela BAC.
- CATTIN, Yves, *La preuve de Dieu - Introduction à la lecture du Proslogion de Anselme de Cantorbéry*, Paris, Vrin, 1968.
- HARTSHORNE, Charles, *Anselm's Discovery*, La Salle, Illinois, Open Court, 1965.
- *The Logic of Perfection, Ibidem*, 1962.
- HICK, John e MCGILL, Artur, *The Many-Faced Argument - Recent Studies on the Ontological Argument for the Existence of God*, London-Melbourne, McMillan, 1968.
- KOYRÉ, A., *L'idée de Dieu dans la philosophie de S. Anselme*, Paris, Vrin, 1984 (reprise).
- MARIAS, Julián, *San Anselmo y el insensato* in *Obras de Julián Marías, IV*, Madrid, Rev. de Occidente, 1969 (1.ª Ed. 1944), pp. 19 a 78.
- MOREAU, J., *Pour ou contre l'insensé*, Paris, Vrin, 1967.

FILOSOFIA MEDIEVAL II

(Docente: Dr. Costa Macedo)

(Carga horária: 4 h semanais)

I - *Conspecto geral do Séc. XII.***II - *Razão explícita e antecedentes.***

Abelardo. Importância das obras lógicas. Pensamento, linguagem, realidade: posicionamento perante o problema dos universais. Teologia e metodologia racional expressa: "as teologias", *O Sic et Non* e o *Diálogo entre um cristão, um judeu e um filósofo*. Racionalidade da ética.

Apêndice teórico: Exposição em toda a sua extensão possível acerca do problema dos universais.

III - *Razão e natureza* - Escola de Chartres: posicionamento perante os universais, Deus e a estrutura da matéria, natureza do platonismo desta escola. Destaque: Gilberto Porretano, Teodorico, John de Salisbury.**IV - *Razão e mística.***

Hugo de S. Victor: a importância dos saberes e o seu ponto de partida. Razão e fé. Provas da existência de Deus. Deus e o mundo. Beleza e contingência. Especificidade da subjectividade. O lugar da experiência mística e a sua classificação. Ricardo de S. Victor: a extensão do campo racional. Importância da mística.

V - *Para a compreensão do século XIII.*

1a) Razão e fé no pensamento islâmico e judaico. A cultura islâmica e a transmissão do pensamento clássico.

1b) A influência crescente de Aristóteles e as suas dificuldades

1c) Importância crescente das universidades

1d) Influência das ordens mendicantes

2 - Destaques

2a) Avicena: referência a algumas aportações: "necesse-esse", existência-essência, heterogeneidade da consciência relativamente ao corpo, argumento ontológico, os intelectos.

2b) Averróis: comentador e intérprete de Aristóteles. Fé e razão. A questão dos intelectos e da eternidade do mundo.

2c) Maimónides: fé judaica e razão. Concepção de Deus e da criação. Interpretação de Aristóteles.

VI - *Esplendor da razão arquitectónica e autónoma.*

A - S. Tomás: razão e fé. Interpretação e apropriação de Aristóteles. Concepção do mundo material. Antropologia e Gnosiológica. O ser e os transcendentais: traços de uma ontologia tomista. Deus e a razão. A criação do mundo e o problema da duração deste. S. Tomás comentador de pseudo-Dionísio.

B - S. Boaventura: Razão e fé. Apropriação e interpretação de Aristóteles e da linha platónico-agostiniana. O exemplarismo e a sua abrangência, antropologia e gnosiológica. Existência e essência de Deus. Traços de uma ontologia de S. Boaventura. Deus, a criação e a duração do mundo criado. Culminância mística. S. Boaventura e a razão autónoma e arquitectónica: perspectiva específica.

C - Rogério Bacon. Razão e experiência. Ciências experimentais e matemática. Pensamento e linguagem. Teologia racional e teologia revelada, ética racional e ética revelada. Culminância mística.

VII - *Razão crítica e realidade - 1*

Duns Escoto: univocidade do ser. Importância da vontade. Universalidade e individualidade. Gnosiológica e o ideal da ciência. Teologia filosófica e seus limites. Da teologia como ciência prática. A distinção formal e as suas interpretações. Concepção escotista dos transcendentais.

Razão crítica e realidade - 2

Guilherme de Occam: onipotência e liberdade de Deus. Posicionamento perante o realismo dos universais. Lógica e nominalismo. Extensão do voluntarismo. A razão perante a existência de Deus e os seus atributos. Exaltação da unicidade individual, consequências para o exemplarismo.

VIII - *Experiência mística como centro orientador e meta.*

Mestre Eckart: Influências anteriores. Unidade Absoluta. Transcendência e intimidade. Traços de uma antropologia eckartiana. Características da mística.
 Projecção de Mestre Eckart.

BIBLIOGRAFIA:

Histórias da Filosofia E OBRAS GERAIS

- BRÉHIER, Emile, *La Philosophie du Moyen Age*, Paris, Albin Michel, 1937 e 1971.
 BROCHIERI, Mariateresa F. R. e PARODI, Massimo, *Storia della Filosofia Medievale, da Boezio a Wyclif*, Roma-Bari, Laterza, 1989.
 CORVINO, Francesco et alii, *Linguistica Medievale*, Bari, Adriatica, 1983.
 DAVY, M. M., *Initiation Médiévale, La Philosophie au douzième siècle*, Paris, A. Michel, 1980.
 GILSON, Étienne, *La Philosophie au Moyen Age*, Paris, Payot, 1962 (há traduções em Português e em Espanhol).
 GOFF, Jacques le, *Os Intelectuais na Idade Média*, Lisboa, Estúdios Cor, 1973.
 HEINZMAN, Richard, *Filosofia de la edad media*, Barcelona, Herder, 1995 (trad. do Alemão).
 LECLERCQ, J., *Initiation aux auteurs monastiques du Moyen Age - L'amour des lettres et le désir de Dieu*, Paris, Cerf, 1963.
 LIBÉRA, Alain de, *La Philosophie Médiévale*, Paris, PUF, 1993.
 -- *Penser au Moyen Age*, Paris, Seuil, 1991.
 MARENBOON, J., *Early Medieval Philosophy (480-1150), an Introduction*, London, Routledge and Kegan Paul, 1983.
 -- *Later Medieval Philosophy (1150-1350), an Introduction*, Routledge and Kegan Paul, 1987.
 MARTIN, C. J. F., *An Introduction to Medieval Philosophy*, Edinburgh University Press, 1996.
 PACHECO, M. Cândida R. M., *Ratio e Sapientia*, Porto, 1985.
 PARAIN, Brice (direcção de), *Histoire de la Philosophie, Encyclopédie de la Pléiade*, Paris, Gallimard, 1969 (há tradução em Espanhol ed. siglo XXI).
 PIEPER, Josef, *Filosofia Medieval y Mundo Moderno*, Madrid, Rialp, 1973 (trad. do Alemão).
 PRICE, B. B., *Introdução ao Pensamento Medieval*, Porto, Asa, 1996 (trad. do Inglês ed. 1992).
 RIJK, L. M. de, *La Philosophie au Moyen Age*, Leiden, Brill, 1985.
 STEENBERGHEN, Fernand Van, *História da Filosofia, período cristão*, Lisboa, Gradiva, 1985.
 -- *La philosophie au XIII^e siècle*, Paris, 1965.
 VIGNAUX, Paul, *A Filosofia na Idade Média*, Lisboa, Presença, 1994 (trad. do Francês ed. 1987, Suíça).
 WIPPEL, John, *Metaphysical themes in Thomas Aquinas*, Washington, 1984

Antologias

- CANALS, Francisco, *Textos de los grandes Filósofos: Edad Media*, Barcelona, Herder, 1998.
 FERNANDEZ, Clemente, *Los Filósofos Medievales*, Madrid, BAC, 1980, 2 Vols.

FILÓSOFOS E SISTEMAS

- ABELARDO - *Logica ingredientibus*, in *Santo Anselmo e Abelardo*, São Paulo, Nova Cultural, 1988.
 JOLIVET, *Arts du langage et théologie chez Abélard*, Paris, Vrin, 1969.
 -- *La théologie d'Abélard*, Paris, Cerf, 1997.
- S. TOMÁS DE AQUINO - *O Ser e a Essência*, in *Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*, Braga, 1984 (há outras edições, por exemplo na Porto Editora).
 -- *Suma de Teologia e Summa Contra Gentiles*: serão estudados extractos a partir das Antologias já mencionadas.
 -- *Suma Teológica (Summa Theologiae)*, Madrid, BAC, 1986, edição bilingue.
 -- *Summa Contra Gentiles, ibidem*, 1986, edição bilingue.
 -- *De aeternitate mundi*, ed. bilingue, tradução e notas de Costa Macedo in *Mediævalia*, Porto, 1996.
 -- *L'Unité de l'Intellect contre les Averroïstes, suivi des textes contre Averroës antérieurs a 1270* (tradução, introdução e notas por Alain de Libéra), Paris, Flammarion, 1994.
- DAVIES, Brian, *The thought of Thomas Aquinas*, Oxford, Clarendon Press, 1992.
 DUBARLE, Dominique, *L'Ontologie de Thomas d'Aquin*, Paris, Cerf, 1996.
 ELDERS, Léo J., *La métaphysique de Saint Thomas d'Aquin dans une perspective historique*, Paris, Vrin, 1994.
 FABRO, Cornelio et alii, *Las razones del tomismo*, Pamplona, Ediciones Universidad de Navarra, 1980.
 -- *Percepción y pensamiento*, Pamplona, Ed. Universidad de Navarra, 1978.
 GILSON, Etienne, *Le thomisme, Introduction à la philosophie de Saint Thomas d'Aquin*, Paris, Vrin, 1965.

- KENNY, Anthony, *Aquinas on Mind*, London and N.-Y., London Routledge, 1993.
– *Por qué leer a Aquino?*, Barcelona, Herder, 2000.
– *São Tomás de Aquino*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1981.
- KRETZMANN, Norman, STUMP, E., *The Cambridge Companion to Aquinas*, Cambridge University Press, 1998.
- PESCH, Otto Hermann, *Thomas d'Aquin, grandeur et limites de la théologie médiévale*, Paris, Cerf, 1994.
- RASSAM, Joseph, *Tomás de Aquino*, Lisboa, Edições 70, 1980.
- SERTILLANGES, A. D., *As grandes teses da Filosofia Tomista*, Braga, Livraria Cruz, 1951.
- STEPHEN, Brock, *Acción y conducta, Tomás de Aquino y la teoría de la acción*, Barcelona, Herder, 2000.
- TORRELL, Jean-Pierre, *Initiation à Saint Thomas d'Aquin. Sa personne et son oeuvre*, Paris, Cerf, 1993.
- S. BOAVENTURA - *Itinerário da mente para Deus*, (bilingue), Braga, Faculdade de Filosofia, 1973.
– *Recondução das Ciências à Teologia*, (trad. por Mário de Carvalho), Porto, Porto Editora, 1995.
- GILSON, E., *La philosophie de Saint Bonaventure*, Paris, Vrin, 1984.
- GONÇALVES, Joaquim Cerqueira, *Homem e Mundo em São Boaventura*, Braga, 1960.
- DUNS ESCOTO - *Tratado del primer principio*, in *Obras del Doctor Subtil*, BAC, 1960. Edição bilingue precedida por "Prólogo al comentario de las sentencias", "Distinción primera del comentario: sobre la fruición, distinción segunda: del ser de Dios y de su unidad, de las personas y producciones en Dios". Introdução geral de Miguel Oromí (92 páginas). Há tradução portuguesa por Mário de Carvalho, Lisboa, 70, 1959.
– *Le principe d'individuation [Ordinatio II, distinctio 3, pars 1] (Introduction, traduction et notes par Gérard Sondag)*, Paris, Vrin, 1992.
- GILSON, Etienne, *Jean Duns Scot, Introduction à ses positions fondamentales*, Paris, Vrin, 1952.
- TODISCO, Orlando, *Lo spirito cristiano della Filosofia di Giovanni Duns Scoto*, Roma, Abete, 1975.
- Guilherme de Occam - Biard, Joël, *Guillaume d'Occam et la Théologie*, Paris, 1998.
- GHISALBERTI, Alessandro, *Guilherme de Occam*, Porto Alegre, Edipucrs, 1997 (trad. do italiano por Luís De Boni).
- TODISCO, Orlando, *Guglielmo d'Occam, filosofo della contingenza*, Padova, 1998, Edizioni Messagero (exposição acompanhada por uma antologia bilingue de textos de Occam).

HERMENÊUTICA

(Docente: Dr. Valdemar Capelo Cardoso)
(Carga Horária - 4 horas semanais)

Âmbito e Itinerário da Hermenêutica

1. Âmbito da Hermenêutica.
2. As Hermenêuticas regionais.
3. O programa de uma *Hermenêutica Geral* de Schleiermacher.
4. A "Crítica da Razão Histórica".
A Hermenêutica como fundamentação das Ciências do Espírito em Dilthey.
5. A ontologia do compreender em Heidegger; a compreensão enquanto questão de modo de ser.
6. "O que são, na verdade, as Ciências Humanas" e "como é possível o compreender", questões fundamentais de *Verdade e Método* de Gadamer.

BIBLIOGRAFIA:

- AUTORES VÁRIOS, *Comprendre et Interpréter*, Paris, Beauchesne, 1993.
- BETTI, E., *Teoria General della Interpretazione*, 2 vols., Milão, Ed. Instituto della Interpretazione, 1955.
- BLEICHER, J., *Hermenêutica Contemporânea*, Trad. Port., Lisboa, Edições 70, 1992.
- BUBNER, Rüdiger, *La Filosofia Alemana Contemporânea*, trad. esp., Madrid, Ediciones Cátedra, 1984.
- CORETH, E., *Questões Fundamentais de Hermenêutica*, Trad. port., S. Paulo, Ed. Universidade de S. Paulo, 1973.
- DILTHEY, W., *Le Monde de l'Esprit*, vol. I, Trad. franc., Paris, Aubier-Montaigne, 1974.
- GADAMER, H. G., *Verdad y Método*, Trad. esp., Salamanca, Ed. Siguene, 1977.
- GARAGALZA, Luis, *La Interpretación de los Símbolos*, Barcelona, Editorial Anthropos, 1990.
- GRONDIN, Jean, *L'Horizont Herméneutique de la Pensée Contemporaine*, Paris, Vrin, 1993.
- GUSDORF, G., *Les Origines de l'Herméneutique*, Paris, Payot, 1988.
- HEIDEGGER, M., *El Ser y el Tiempo*, trad. esp., México, Fondo de Cultura Económica, 1951.
- HEKMAN, Susan J., *Hermenêutica e Sociologia do Conhecimento*, Lisboa, Edições 70, 1990.
- MUSSNER, F., *Histoire de l'Herméneutique*, trad. franc., Paris, Les Ed. du Cerf, 1972.
- PALMER, R. E., *Hermenêutica*, trad. port., Lisboa, Edições 70, 1986.
- SCHLEIERMACHER, F., *Herméneutique*, trad. franc., Éditions du Cerf/PUL, 1987.
- VON WRIGHT, G. H., *Explicación y comprensión*, trad. esp., Madrid, Alianza Editorial, 1979

LÓGICA I

(Docente: Mestre João Alberto Pinto)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Argumentos.
 - 1.1 A noção lógica de validade de um argumento em geral e a ideia de preservação da verdade.
 - 1.2 A enunciação apofântica – frases, afirmações e proposições.
 - 1.3 As teorias tradicionais da verdade e as teorias deflacionistas da verdade.
 - 1.4 Algumas questões a propósito das análises e avaliações intuitivas de argumentos particulares.
2. O estudo dos ‘movimentos de pensamento’ caracteristicamente inferenciais no âmbito da Lógica.
 - 2.1 Argumentos dedutivos (válidos ou inválidos) e argumentos indutivos.
 - 2.2 Os argumentos dedutivos correctos e incorrectos e os argumentos persuasivos.
 - 2.3 As análises e avaliações intuitivas de argumentos e as investigações lógicas em sentido estrito.
3. A forma ou estrutura lógica dos argumentos e a noção de consequência lógica.
 - 3.1 Análise lógica e decisões sobre validade.
 - 3.2 Sistemas formais e linguagens formais.
4. Os níveis interproposicional e intraproposicional de análise lógica no âmbito da Lógica de Primeira Ordem com Identidade.
 - 4.1 Conceitos e símbolos fundamentais da Lógica Proposicional.
 - 4.2 Conceitos e símbolos fundamentais da Lógica de Predicados.

BIBLIOGRAFIA:

(As obras aqui referidas estão disponíveis na Biblioteca Central. Os excertos de leitura obrigatória estão organizados em colectâneas disponíveis na Oficina Gráfica. Indicações sobre leituras complementares serão fornecidas ao longo das aulas.)

- ARISTÓTELES, *Organon - Primeiro Volume: I. Categorias; II. Periérmeneias*, Guimarães Editores, 1985.
- DEAÑO, A., *Introducción a la lógica formal*, Alianza Editorial, 1978.
- FORBES, G., *Modern Logic - A Text in Elementary Symbolic Logic*, Oxford University Press, 1994.
- GUTTENPLAN, S., *The Languages of Logic (Second Edition)*, Blackwell Publishers, 1997.
- HAACK, S., *Philosophy of Logics*, Cambridge University Press, 1978.
- HODGES, W., *Logic - An Introduction to Elementary Logic*, Penguin, 1991.
- HOFSTADTER, D., *Gödel, Escher, Bach: Laços Eternos*, Gradiva, 2000.
- HORWICH, P., “Verdade, teorias da”, in J. Branquinho e D. Murcho (Eds.), *Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Gradiva, 2001, pp. 730-736.
- NEWTON-SMITH, W. H., *Lógica: Um Curso Introdutório*, Gradiva, 1998.
- OLIVEIRA, A. F. de, *Lógica e Aritmética*, Gradiva, 1996 (2ª ed.).

LÓGICA II

(Docente: Mestre João Alberto Pinto)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

- 1: A Lógica Proposicional como uma linguagem formal.
 - 1.1 Semântica.
 - 1.2 O nível interproposicional de análise lógica.
 - 1.3 Dedução natural.

- 2: Introdução à metalógica e a alguns temas de história e filosofia da lógica.
 - 2.1 Adequação expressiva, fiabilidade e completude da Lógica Proposicional.
 - 2.2 Problemas com as proposições condicionais.
 - 2.3 As lógicas modais, a lógica intuicionista e a lógica difusa.

- 3: A Lógica de Predicados como uma linguagem formal.
 - 3.1 Semântica.
 - 3.2 O nível intraproposicional de análise lógica.
 - 3.3 Dedução natural.
 - 3.4 Temas de lógica filosófica.

BIBLIOGRAFIA:

(As obras aqui referidas estão disponíveis na Biblioteca Central. Os excertos de leitura obrigatória estão organizados em colectâneas disponíveis na Oficina Gráfica. Indicações sobre leituras complementares serão fornecidas ao longo das aulas.)

- BRANQUINHO, J., e MURCHO, D. (Eds.), *Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Gradiva, 2001.
- FORBES, G., *Modern Logic - A Text in Elementary Symbolic Logic*, Oxford University Press, 1994.
- GRIZE, J-B., «História. Lógica das classes e das proposições. Lógica dos predicados. Lógicas modais.», in J. Piaget (Org.), *Lógica e Conhecimento Científico-I*, Livraria Civilização, 1980.
- HODGES, W., *Logic - An Introduction to Elementary Logic*, Penguin, 1991.
- KNEALE, W., e KNEALE, M., *O Desenvolvimento da Lógica*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980 (2ª ed.).
- LEMMON, E. J., *Beginning Logic*, Chapman & Hall, 1987 (2ª ed.).
- NEWTON-SMITH, W. H., *Lógica: Um Curso Introdutório*, Gradiva, 1998.
- NIDDITCH, P. H., *The Development of Mathematical Logic*, Thoemmes Press, 1998.
- OLIVEIRA, A. F. de, *Lógica e Aritmética*, Gradiva, 1996 (2ª ed.).
- WOLFRAM, S., *Philosophical Logic - An Introduction*, Routledge, 1989.

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA

(Docente:)
(Carga horária:)

1. *O texto filosófico.*
 - 1.1. A leitura dos textos.
 - 1.2. Dificuldades e sua superação.
 - 1.3. Estratégias de leitura.
2. *A teoria do texto de Ricoeur.*
 - 2.1. O que é um texto?
 - 2.2. Explicação ou compreensão?
 - 2.3. O texto e a explicação estrutural.
 - 2.4. Para um novo conceito de interpretação.
3. *A elaboração de trabalhos.*
 - 3.1. A importância dos trabalhos.
 - 3.2. A escolha do tema.
 - 3.3. A pesquisa de material.
 - 3.4. O plano de trabalho e a elaboração de fichas.
 - 3.5. A redacção.
 - 3.5.1. Citações.
 - 3.5.2. Notas de rodapé.
 - 3.5.3. Referenciação bibliográfica.
4. *Tema a estudar: o Estruturalismo*
 - 4.1. O modelo linguístico.
 - 4.2. A Antropologia Estrutural: Lévy-Strauss.
 - 4.3. Foucault: uma arqueologia das Ciências Humanas.

BIBLIOGRAFIA:

- ALQUIÉ, Ferdinand, *Signification de la Philosophie*, Paris, Hachete, 1971.
- AUTORES VÁRIOS, *Le Texte come Object Philosophique*, Paris, Beauchesne, 1987.
- CHATELET, François., *Uma História da Razão*, trad. port., Lisboa, Presença, 1993.
- CLANCHY, John e Brigit BALLARD, *Como Escrever Ensaios*, trad. port., Lisboa, Temas e Debates, 2000.
- COSSUTA, Frédéric, *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*, São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F., *O que é a Filosofia ?*, Lisboa, Presença, 1992.
- ECO, Humberto, *Como se faz uma Tese em Ciências Humanas*, Lisboa, Ed. Presença, 7ª ed., 1998.
- POLSHEID, Dominique e Jean-Jacques WUNENBURGER, *Metodologia Filosófica*, S. Paulo, Martins Fontes, 1997.
- FOUCAULT, M., *As palavras e as Coisas*, Lisboa, Portugalia Editora, 1968.
- FRAGATA, Júlio, *Noções de Metodologia*, Porto, Liv. Tavares Martins, 1973.
- GRANGER, Gilles-Gaston, *Por um Conhecimento Filosófico*, Campinas, S.P., Papyrus Editora, 1989.
- GUÉROULT, Martial, *Philosophie de l'Histoire et de la Philosophie*, Paris, Aubier, 1979.
- LÉVY-STRAUSS, Claude, *Anthropologie Structurele*, Paris, Plon, 1958.
- *Anthropologie Structurele Deux*, Paris, Plon, 1973.
- MEYER, Michel, *A Problematologia*, trad. port., Lisboa, D. Quixote, 1991.
- RICOEUR, P., *Do Texto à Acção*, trad. port., Porto, Rés-Editora, 1989.
- RORTY, Richard, 1988, *A Filosofia e o Espelho da Natureza*, Lisboa, Dom Quixote, 1988

PROBLEMÁTICA DA FILOSOFIA E DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA

(Docente: Professor Dr. José Augusto Caiado Ribeiro Graça)
(Carga horária: 4 horas semanais)

I

1. Humanidade e Língua
2. Linguagem "científica"
3. Linguagem "filosófica"

II

1. Conceito e imagem
2. Conceito e objecto
3. Conceito e mediação
4. Conceito e pensamento
5. Conceito e texto filosófico
6. Do texto oral ao texto escrito
7. A aventura do *livro*

III

1. Sobre o conceito de *filosofia*
2. Sobre o conceito de *razão*
3. Sobre o conceito de *verdade*
4. Sobre o conceito de *ser*

IV

1. O Pensamento da Origem

V

1. A Vida...
2. e a Morte

VI

1. Problemática do Conhecimento...
2. e o ofício de *Pensar*

VII

1. Problema(s), problemática e metaproblemática

VIII

1. Filosofia e História da Filosofia

BIBLIOGRAFIA:

- A.A.V.V. - *Qu'est-ce qu'on ne sait pas?*, Paris, Gallimard, 1995.
 A.A.V.V. - *Qui sommes-nous?*, Paris, Gallimard, 1997.
 A.A.V.V. - *Qui sommes-nous?*, Paris, Les Cahiers de Science & Vie, 1998.
 ARAÚJO, Luís de - *Sob o Signo da Ética*, Porto, Granito, Editores e Livradores, 2000.
 BRÉHIER, Émile - *Comment je comprends l'Histoire de la Philosophie*, Paris, PUF, pp. 1-16
 CANTISTA, Maria José - *Filosofia Hoje: porquê e para quê?*, Porto, Revista da FLUP, série Filosofia, 1987
 CALLOT, E. - *Ambiguïtés et antinomies de l'histoire et de sa philosophie*, Paris, 1962
 CHÂTELET, François - *Uma História da Razão*, Lisboa, Ed. Presença, 1993.
 COSSUTTA, F. - *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*, S. Paulo, M. Fontes, 1994.
 DELEUZE, G., Guattari, F. - *O que é a Filosofia?*, Lisboa, Ed. Presença, 1992.
 ENCICLOPÉDIE PHILOSOPHIQUE UNIVERSELLE, I, II, III, IV, Paris, P.U.F., 1998.
 FEYNMAN, R. - *O Significado de Tudo*, Lisboa, Gradiva, 2000.

- FRAGATA, Júlio - *Noções de Metodologia*, Porto, Tavares Martins, 1973.
- GOLDSCHMIDT, Victor - *Platonisme et Pensée Contemporaine*, Paris, J. Vrin, 1990
- GRATELOUP, L.-L. - *Problématiques de la philosophie*, Paris, Hachette, 1995.
- HEGEL, F. - *Introdução à História da Filosofia*, Coimbra, Arménio Amado, 1961.
- HEIDDEGER, M. - *Introdução à Metafísica*, Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, 1978
- INNERARITY, Daniel - *A Filosofia como uma das Belas Artes*, Lisboa, Tcorema, 1995.
- JASPERS, K. - *Iniciation à la méthode philosophique*, Paris, Payot, 1966.
- MALHO, Levi, - *O Deserto da Filosofia*, Porto, Rés, 1988
- MELO, ADÉLIO - *A Aventura Moderna das Ideias*, Porto, Rés, 2000.
- MONDOLFO, R.-*Problemas e Métodos de Investigação na História da Filosofia*, S. Paulo, 1969.
- MONDOLFO, R. - *O Homem na Cultura Antiga*, S. Paulo, Mestre Jou, 1968.
- MORENTE, G. - *Fundamentos de Filosofia*, Madrid, 1962
- MORIN, E. - *Ciência com consciência*, Lisboa, Europa-América, 1994
- MORTON, ADAM - *A Guide Trough the Theory of Knowledge*, Oxford, Blackwell Publishers, 1997.
- ORTEGA Y GASSET - *Qué es Filosofia*, Madrid, Revista de Occidente, 1958
- ORTEGA Y GASSET - *Origen y Epilogo de la Filosofia*, México, Fondo de Cultura Económica, 1960
- PACHECO, M^a. Cândida - *O Entardecer da Razão* - Braga, Revista Portuguesa de Filosofia, tomo XXXV, 1979.
- PENEDOS, Álvaro dos - *Ensaio. História da Filosofia* - Porto, Rés, 1987.
- REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario - *Historia del Pensamiento Filosófico y Científico*, I, II, III, Barcelona, Herder, 1988.
- ROBIN, Léon - *Sur la notion d'Histoire de la Philosophie*, Paris, Armand Colin, 1963, pp. 103-140.
- RUSS, Jacqueline - *Panorama des idées philosophiques. De Platon aux contemporains*, Paris, Armand Colin, 2000.
- SAVATER, Fernando - *O meu Dicionário Filosófico*, Lisboa, D. Quixote, 2000.
- SOVERAL, Ed^o. Abranches de - *Pascal: Filósofo Cristão*, Porto, Tavares Martins, 1968.

TEMAS E ÉPOCAS DA HISTÓRIA DA CULTURA

(Docente: José Augusto Caiado Ribeiro Graça)
(Carga horária: 4 horas semanais)

- I. História e Filosofia
- II. Tragédia e Filosofia
- III. Medicina e Filosofia
- IV. Ensino e Filosofia

BIBLIOGRAFIA:

- A.A.V.V. - *Qu'est-ce qu'on ne sait pas?*, Paris, Gallimard, 1995.
- A.A.V.V. - *Qui sommes-nous?*, Paris, Gallimard, 1997.
- A.A.V.V. - *Qui sommes-nous?*, Paris, Les Cahiers de Science & Vie, 1998.
- ARAÚJO, Luís de - *Sob o Signo da Ética*, Porto, Granito, Editores e Livreiros, 2000.
- BRÉHIER, Émile - *Comment je comprends l'Histoire de la Philosophie*, Paris, PUF, pp. 1-16
- CANTISTA, Maria José - *Filosofia Hoje: porquê e para quê?*, Porto, Revista da FLUP, série Filosofia, 1987
- CALLOT, E. - *Ambigüités et antinomies de l'histoire et de sa philosophie*, Paris, 1962
- CHÂTELET, François - *Uma História da Razão*, Lisboa, Ed. Presença, 1993.
- COSSUTTA, F. - *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*, S. Paulo, M. Fontes, 1994.
- DELEUZE, G., Guattari, F. - *O que é a Filosofia?*, Lisboa, Ed. Presença, 1992.
- ENCYCLOPÉDIE PHILOSOPHIQUE UNIVERSELLE*, I, II, III, IV, Paris, P.U.F., 1998
- FEYNMAN, R. - *O Significado de Tudo*, Lisboa, Gradiva, 2000.
- FRAGATA, Júlio - *Noções de Metodologia*, Porto, Tavares Martins, 1973.
- GOLDSCHMIDT, Victor - *Platonisme et Pensée Contemporaine*, Paris, J. Vrin, 1990
- GRATELOUP, L.-L. - *Problématiques de la philosophie*, Paris, Hachette, 1995.
- HEGEL, F. - *Introdução à História da Filosofia*, Coimbra, Arménio Amado, 1961.
- HEIDDEGER, M. - *Introdução à Metafísica*, Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, 1978
- INNERARITY, Daniel - *A Filosofia como uma das Belas Artes*, Lisboa, Teorema, 1995.
- JASPERS, K. - *Iniciation à la méthode philosophique*, Paris, Payot, 1966.
- MALHO, Levi, - *O Deserto da Filosofia*, Porto, Rés, 1988
- MELO, ADÉLIO - *A Aventura Moderna das Ideias*, Porto, Rés, 2000.
- MONDOLFO, R. - *Problemas e Métodos de Investigação na História da Filosofia*, S. Paulo, 1969.
- MONDOLFO, R. - *O Homem na Cultura Antiga*, S. Paulo, Mestre Jou, 1968.
- MORENTE, G. - *Fundamentos de Filosofia*, Madrid, 1962
- MORIN, E. - *Ciência com consciência*, Lisboa, Europa-América, 1994
- MORTON, ADAM - *A Guide Through the Theory of Knowledge*, Oxford, Blackwell Publishers, 1997.
- ORTEGA Y GASSET - *Qué es Filosofía*, Madrid, Revista de Occidente, 1958
- ORTEGA Y GASSET - *Origen y Epilogo de la Filosofía*, México, Fondo de Cultura Económica, 1960
- PACHECO, M^a. Cândida - *O Entardecer da Razão* - Braga, Revista Portuguesa de Filosofia, tomo XXXV, 1979.
- PENEDOS, Álvaro dos - *Ensaio. História da Filosofia* - Porto, Rés, 1987.
- REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario - *Historia del Pensamiento Filosófico y Científico*, I, II, III, Barcelona, Herder, 1988.
- ROBIN, Léon - *Sur la notion d'Histoire de la Philosophie*, Paris, Armand Colin, 1963, pp. 103-140.

- RUSS, Jacqueline - *Panorama des idées philosophiques. De Platon aux contemporains*, Paris, Armand Colin, 2000.
- SAVATER, Fernando - *O meu Dicionário Filosófico*, Lisboa, D. Quixote, 2000.
- SOVERAL, Edº. Abranches de - *Pascal: Filósofo Cristão*, Porto, Tavares Martins, 1968.

FILOSOFIA

1º ANO

Entra em vigor o novo currículo

3º ANO CIENTÍFICO

Filosofia Moderna
Ontologia
Filosofia da Linguagem
Antropologia Filosófica
OPÇÃO
OPÇÃO

4º ANO CIENTÍFICO

Filosofia Contemporânea
Axiologia e Ética
Hermenêutica do Texto Filosófico
Filosofia em Portugal
OPÇÃO
OPÇÃO

5º ANO

ESTÁGIO
SEMINÁRIO

2º ANO

Entra em vigor o novo currículo

3º ANO EDUCACIONAL

Filosofia Moderna
Ontologia
Filosofia da Linguagem
Antropologia Filosófica
Introdução às Ciências da Educação
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

4º ANO EDUCACIONAL

Filosofia Contemporânea
Axiologia e Ética
Hermenêutica do Texto Filosófico
Filosofia em Portugal
Organização e Desenvolvimento Curricular
Metodologia do Ensino da Filosofia

OPÇÕES

PODEM INSCREVER - SE EM QUALQUER
DISCIPLINA DE QUALQUER CURSO

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

(Docente: Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho)
(Carga Horária - 4 horas semanais)

1. Estatuto da antropologia filosófica no contexto da filosofia e das ciências sociais e humanas: primordialidade, originalidade, identidade, complexidade e transdisciplinaridade das problemáticas antropológicas.
 - 1.1. A emergência das ciências humanas e do homem como objecto de estudo científico: o Método, a “sombra” do antropólogo e o projecto de definição do Homem.
 - 1.2. Ontologia e antropologia filosófica: alcance e limites da revisão heideggeriana da itinerário antropológico kantiano.

2. Prevalência, crise e superação do humanismo no pensamento contemporâneo: o(s) lugar(es) do sujeito. Pós-humanismo ou neo-humanismo?
 - 2.1. Importância das matrizes judaica, grega e cristã.
 - 2.1.1. Configuração filosófica da noção de pessoa como valor, pressuposto e finalidade. Delineamento de uma “filosofia transcendental da pessoa”. A “pessoa relacional”.
 - 2.1.2. Evolucionismo e crítica dos pressupostos da antropologia bíblica.
 - 2.2. A problemática correlação entre o humanismo e a antropologia filosófica.

3. Esboço crítico da consciência da contemporaneidade.
 - 3.1. Fundamentação de uma antropologia do risco: significado de uma “ética do medo” e do primado da responsabilidade num contexto de ameaça de anulação vital.
 - 3.2. Os desafios de uma antropologia do mistério na sua relação com uma ontologia do ser como limite.
 - 3.2.1. Esboço e crítica das ilusões do “homo communicans”.
 - 3.3. Justificação e alcance de uma antropologia do indivíduo e do lugar.
 - 3.4. Fundamentos antropológicos dos Direitos Humanos: a contemporaneidade como direito fundamental.

4. Sentido antropológico da utopia.
 - 4.1. Especificidade da concepção filosófica de utopia e irredutibilidade das utopias filosóficas diante das utopias políticas.
 - 4.1.1. A utopia como conceito negativo e como anti-conceito.
 - 4.1.2. Utopia e devir: tempo histórico, tempo estratigráfico e dimensão antropológica do tempo.
 - 4.1.3. Intempetividade e interpelação utópica.
 - 4.2. Utopia e esperança: o desafio da antropologia à ontologia e à teoria do conhecimento no espaço dos fatalismos escatológicos e das futurologias tecnológicas..

5. A morte como problemática antropológica.
 - 5.1. A morte como destruição da vida e fundamento da construção do seu sentido.
 - 5.2. Morte e sofrimento.
 - 5.3. Morte e irredutibilidade da experiência pessoal.
 - 5.4. Morte, limite e condição humana: finitude, corporalidade, temporalidade, imortalidade e eternidade.
 - 5.5. A morte como possibilidade do *Dasein* e como fenómeno existencial.

BIBLIOGRAFIA:

- AGACINSKI, S., *Le Passeur de Temps*, Paris, Seuil, 2000
 ARENDT, H., *A Vida do Espírito* (trad.), Lisboa, Instituto Jean Piaget, 1999
 AUGÉ, M., *Pour une Anthropologie des Mondes Contemporains*, Paris, Aubier, 1994
 BLOCH, E., *Le Principe Espérance* (trad.), t. 1, Paris, Gallimard, 1976
 BUBER, M., *Qué es el Hombre?* (trad.), Madrid, F. C. E., 1984
 CARVALHO, A. D., *A Educação como Projecto Antropológico*, Porto, Afrontamento, 1992
 - *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994
 - *Olhares e Percursos*, Porto, Fund. Terras S. M. da Feira, 1994
 - *A Contemporaneidade como Utopia*, Porto, Afrontamento, 2000
 - (org.) *A Educação e os Limites dos Direitos Humanos*, Porto, Porto Editora, 2000
 - (org.) *Filosofia da Educação: Temas e Problemas*, Porto, Afrontamento, 2001
 CORETH, E., *Qué es el Hombre?* (trad.), Barcelona, Herder, 1982

- CASSIRER, E., *Essai sur l'Homme* (trad.), Paris, Minuit, 1975
DELEUZE, G., *Qu'est-ce que la Philosophie?*, Paris, Minuit, 1991
FOUCAULT, M., *Les Mots et les Choses*, Paris, Gallimard, 1966
GEVAERT, J., *El Problema del Hombre* (trad.), Salamanca, Sigueme, 1988
GRIMALDI, N., *Le Désir et le Temps*, Paris, Vrin, 1992
GROETHUYSEN, B., *Antropologia Filosófica* (trad.), Lisboa, Presença, 1982
GILBERT-SLEDZIEWSKI, E.; VIEILLARD-BARON, J.L. (dir), *Penser le Sujet Aujourd'hui*, Paris, Meridiens Klincksieck, 1988
HAAR, M., *Heidegger e a Essência do Homem* (trad.), Lisboa, Instituto Piaget, 1997
HEIDEGGER, M., *Kant et le Problème de la Métaphysique* (trad.), Paris, Gallimard, 1953
- *Carta sobre o Humanismo* (trad.), Porto, Guimarães Ed., 19
JACQUES, F., *Différence et Subjectivité*, Paris, Aubier, 1986
JANKELEVITCH, *La Mort*, Paris, Flammarion, 1977
KANT, I., *Crítica da Razão Pura* (trad.), Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1985
LAPLANTINE, F., *Le Philosophe et la Violence*, Paris, PUF, 1976
MALER, H., *Convoiter l'Impossible*, Paris, Albin Michel, 1995
MONOD, J., *O Acaso e a Necessidade* (trad.), Lisboa, Europa-América, s/d
RICOEUR, P., *Ideologia e Utopia* (trad.), Lisboa, Edições 70, 1991
- *Temps et Récit*, t. 3, Paris Seuil, 1985
- *Philosophie de la Volonté*, t. 1, Paris, Aubier, 1988
- *La Mémoire, l'Histoire, l'Oubli*, Paris, Seuil, 2000
SERRES, M., *Hominescence*, Paris, Le Pommier, 2001
SCHELER, M., *La Situation de l'Homme dans le Monde* (trad.), Paris, Aubier, 1966
SPERBER, D., *Le Savoir des Anthropologues*, Paris, Hermann, 1982
TOURAINÉ, A.; KHOSROKHAVAR, *La Recherche de Soi*, Fayard, Paris, 2000
TRÍAS, E., *Lógica del Límite*, Barcelona, Destino, 1991

AXIOLOGIA E ÉTICA

(Docente:)

(Carga horária: 4 h semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

*FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA**(Docente:)**(Carga horária: 4 h semanais)**O Programa não foi entregue pelo Docente*

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

(Docente: Dra. Sofia Miguens)

(Carga horária: 4 h semanais)

Orientação: A disciplina de Filosofia da Linguagem pretende ser tematicamente orientada sem no entanto esquecer pontos fulcrais da história da filosofia da linguagem a partir de finais do século XIX. Na medida em que a filosofia da linguagem é central sobretudo na tradição analítica, é esta que guia a quase totalidade do programa, sendo a Parte II aquela que é mais extensamente leccionada, a partir da análise prática de obras e artigos. Devido à atenção concedida a autores como G. Frege, B. Russell, L. Wittgenstein e W. V. Quine não são tratadas de forma específica questões importantes da filosofia da linguagem mais recente, por exemplo aquelas (como as teorias da referência directa) que se relacionam com a metafísica. Procura-se no entanto referir o núcleo de tais questões. De modo a contextualizar a orientação principal (Parte II), o Programa é iniciado com uma referência aos estudos empíricos da linguagem (Parte I) e concluído com uma referência à teoria da linguagem no âmbito de outras tradições filosóficas (Parte III).

Para o acompanhamento geral da disciplina e especialmente como referência para o uso de vocabulário técnico em português aconselha-se a seguinte enciclopédia (da responsabilidade da Sociedade Portuguesa de Filosofia): BRANQUINHO, João & MURCHO, Desidério (orgs), *Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Lisboa, Gradiva 2001.

PARTE I

Terminologia básica para o estudo da linguagem. Linguagens naturais e linguagens formais. Abordagens empíricas e formais. Dimensões sintáctica, semântica e pragmática das linguagens. Uso e menção. Ciência cognitiva, mente e linguagem: a linguística como ciência cognitiva (a partir de N. Chomsky). Alguns problemas de linguagem do ponto de vista da biologia, da psicologia e da linguística (linguística formal e psicolinguística): origem da linguagem nos humanos, Gramáticas como modelos, localizações cerebrais relacionadas com a faculdade de linguagem, modularidade.

PARTE II

1. A importância da filosofia da linguagem na história da filosofia analítica.
2. Sentido e Referência: G. Frege e B. Russell (*Über Sinn und Bedeutung* e *On Denoting*). Nomes Próprios e Descrições Definidas. Comparação das posições ontológicas e epistemológicas de G. Frege e B. Russell.
3. Uma teoria pictórica da linguagem: L. Wittgenstein (*Tractatus Logico-Philosophicus*). A teoria da proposição como *Bild* (modelo). O estatuto da lógica e o lugar da subjectividade.
4. Teorias do uso: L. Wittgenstein (*Investigações Filosóficas*). Argumento da linguagem privada. Natureza da linguagem, do pensamento e da filosofia.
5. Depois de Wittgenstein: A filosofia da linguagem comum de Oxford. Pragmática: a Teoria dos Actos de Fala (J. Austin, *Performative Utterances*, J. Searle, *Speech Acts*); P. Grice e a ideia de *speakers's meaning*.
6. W. V. Quine: lógica, linguagem e ontologia. A crítica quineana ao positivismo lógico e à teoria verificacionista do significado. Linguagem e compromissos existenciais (*On What There is*).
7. W. V. Quine, D. Davidson e a natureza do pensamento. Holismo, interpretação e indeterminação da tradução. A interpretação radical quineana e a tradução radical davidsoniana.
8. O caso da metáfora -de Aristóteles a G. Lakoff e M. Johnson.

PARTE III

Referência ao estatuto da linguagem nos projectos filosóficos de M. Heidegger, J. Habermas, M. Foucault e J. Derrida.

BIBLIOGRAFIA:

- AUSTIN, John, *Performative Utterances*, in MARTINICH, A.P. (ed), 1990, *The Philosophy of Language*, Oxford, Oxford University Press.
- BARRETT, R. & GIBSON, R., 1990, *Perspectives on Quine*, Oxford, Blackwell.

- BEANEY, M. (org), 1997, *The Frege Reader*, Oxford, Blackwell.
- COUTO SOARES, Maria Luísa, 2001, *Conceito e sentido em Frege*, Porto, Campo das Letras.
- DAVIDSON, Donald, 1984, *Essays on Truth and Interpretation*, Oxford, Oxford University Press.
- DUMMETT, M., 1993, *Origins of Analytic Philosophy*, Cambridge MA, Harvard University Press.
- DUMMETT, M., 1973, *Frege's Philosophy of Language*, London, Duckworth.
- FREGE, G., Sense and Reference (Über Sinn und Bedeutung) in BEANEY 1997.
- GAZZANIGA, M., IVTY, R. & MANGUN, G., 1998, *Cognitive Neuroscience. The Biology of the Mind*, New York, Norton.
- GUTTENPLAN, Samuel (ed), 1994, *A Companion to the Philosophy of Mind*, Oxford, Blackwell.
- HABERMAS, Jürgen, 1990, *O Discurso Filosófico da Modernidade*, Lisboa, Dom Quixote.
- HAHN, E. & SCHILPP, P., 1998, *The Philosophy of W.O. Quine*, The Library of Living Philosophers, Chicago, Open Court.
- HAHN, E., 1999, *The Philosophy of Donald Davidson*, The Library of Living Philosophers, Chicago, Open Court.
- HALE, Bob & WRIGHT, Crispin, 1997, *A Companion to the Philosophy of Language*, Oxford, Blackwell.
- KRIPKE, Saul, 1982, *Wittgenstein on Rules and Private Language*, Cambridge MA, Harvard University Press.
- LAKOFF, George & JOHNSON, Mark, 1980, *Metaphors We Live By*, Chicago, University of Chicago Press.
- LOURENÇO, M.S., 1995, *A Cultura da Subtileza - Aspectos da Filosofia Analítica*, Lisboa, Colibri.
- LYCAN, William, 1999, *Philosophy of Language*, London, Routledge.
- MARTINICH, A.P. (ed), 1990, *The Philosophy of Language*, Oxford, Oxford University Press.
- PINKER, Stephen, 1994, *The Language Instinct*, London, Penguin.
- PUTNAM, Hilary, 1975, *Philosophical Papers vol. II Mind Language and Reality*, Cambridge, Cambridge University Press.
- QUINE, W.V., 1990, Sobre o que há, in BRANQUINHO, João (ed), 1990, *Existência e Linguagem - Ensaios de metafísica analítica*, Lisboa, Presença.
- RUSSELL, Bertrand, On Denoting (1905) in *Logic and Knowledge-Essays 1901-1950*, London, Allen & Unwin, 1956.
- SCHILPP, P., 1963, *The Philosophy of Bertrand Russell*, The Library of Living Philosophers, Chicago, Open Court.
- SEARLE, J., 1983, *Actos de Fala*, Coimbra, Almedina.
- SEARLE, J., Speech Acts, MARTINICH, A.P. (ed), 1990, *The Philosophy of Language*, Oxford, Oxford University Press.
- SÁAGUA, J., (org), 1995, *W. O Quine, Filosofia e Linguagem*, Porto, Asa.
- SLUGA, H. & STERN, D., 1996, *The Cambridge Companion to Wittgenstein*, Cambridge, Cambridge University Press.
- STILLINGS, N., WEISLER, S., CHASE, C., FEINSTEIN, M., GARFIELD, J. & RIESLAND, E., 1995, *Cognitive Science - An Introduction*, Cambridge MA, MIT Press.
- WITTGENSTEIN, L., 1987, *Tratado Lógico-Filosófico*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- WITTGENSTEIN, L., 1987, *Investigações Filosóficas*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- ZILHÃO, António, 1993, *Linguagem da Filosofia e Filosofia da Linguagem - Estudos sobre Wittgenstein*, Lisboa, Colibri.

Nota: outra bibliografia, tanto quanto possível em português, irá sendo indicada ao longo do ano, para cada um dos pontos do programa.

FILOSOFIA MODERNA

(Docente: Dr. José Jorge Teixeira Mendonça)
(Carga Horária - 4 horas semanais)

1. Introdução.

1.1. Noção de "história da filosofia".

1.2. Apresentação global dos principais momentos e características da Filosofia Moderna.

2. A filosofia do Renascimento. Nicolau de Cusa. Giordano Bruno.

3. A idade clássica. Francis Bacon, Descartes, Thomas Hobbes, Malebranche, Pascal, Spinoza e Leibniz.

4. O século das Luzes.

4.1. Características da filosofia do Iluminismo.

4.2. Locke, Berkeley, Hume, Rousseau e Wolff.

5. Kant.

5.1. Crítica da Razão Pura,

5.2. Crítica da Razão Prática.

5.3. Crítica da Faculdade do Juízo.

BIBLIOGRAFIA:

BELAVAL, Y. (dir.) - *Histoire de la philosophie, t.II, «Encyclopédie de la Pléiade»*. Paris, Gallimard, 1973.

CHÂTELET, F. - *História da filosofia. Ideias e Doutrinas, T.III, IV, V*. Lisboa, D. Quixote, 1975.

COPLESTON, F. - *Historia de la Filosofia*, Vol. III, IV, V, VI. Barcelona, Ed. Ariel, 1973-1986.

CORETH, E. y SCHÖNDORF, H. - *La filosofía de los siglos XVII y XVIII*. Barcelona, Herder, 1987.

FRAILE, G. - *Historia de la filosofía. III: Del humanismo a la Ilustración*. Madrid, B.A.C., 1966.

HEGEL, G. - *Leçons sur l'Histoire de la Philosophie, t. 6 et 7, La philosophie moderne*, traduction, annotation, reconstitution du cours de 1825-1826 par Pierre Garniron. Paris, Vrin, 1991.

HEIMSOETH, H. - *La metafísica moderna*. Madrid, Revista de Occidente, 1966.

HIRSCHBERGER, J. - *Historia de la filosofía, t. II, Edad Moderna, Edad contemporánea*. Barcelona, Herder, 1990.

REALE, G./ ANTISERI, D. - *História da Filosofia, volume 2, Do Humanismo a Kant*. São Paulo, Paulinas, 1990.

RUSS, J. - *Histoire de la philosophie. 2.L'invention du monde moderne*. Paris, Armand Colin, 1997.

- *Histoire de la philosophie. 3.Le triomphe de la raison*. Paris, Armand Colin, 1997.

URDANOZ, T. - *Historia de la filosofía. IV: Siglo XIX Kant, idealismo y espiritualismo*. B.A.C., 1975.

Nota: A bibliografia específica de cada alínea do programa será distribuída aos alunos no início do ano lectivo.

FILOSOFIA EM PORTUGAL

(Docente:)

(Carga horária: 4 h semanais)

O Programa não foi entregue pelo Docente

HERMENÊUTICA DO TEXTO FILOSÓFICO

(Docente: Dr. Valdemar Capelo Cardoso)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

1ª PARTE - *Itinerários da Hermenêutica*

1. Âmbito da Hermenêutica.
2. O problema teológico: a interpretação da Escritura. Uma interpretação finalista: a exegese patrística. Uma interpretação operacional: a exegese filológica.
3. Schleiermacher. O nascimento de um problema específico: o do compreender como tal.
4. Dilthey. A Hermenêutica como fundamento das Ciências do Espírito. "Crítica da Razão Histórica".
5. Heidegger. Da epistemologia das Ciências Humanas à ontologia do compreender. A construção de uma Ontologia Fundamental. A compreensão enquanto questão de modo de ser; "Mundanização" do compreender.
6. Gadamer. A Hermenêutica de Gadamer *versus* perspectiva epistemológica da Hermenêutica.
7. *Verdade e Método*: a crítica à Estética Moderna e à compreensão usual da história; a linguagem enquanto meio da experiência hermenêutica.

2ª PARTE - *O Estruturalismo e a Teoria Hermenêutica de Paul Ricoeur*

1. O Estruturalismo. O modelo linguístico. A Antropologia Estrutural: Lévi-Strauss. Foucault: a arqueologia das Ciências Humanas.
2. Ricoeur. A questão do sujeito: o desafio da semiologia. A linguagem como discurso. A teoria do texto.

BIBLIOGRAFIA:

- APEL, Karl-Otto - *La Transformación de la Filosofía*, Trad. esp., 2 vols., Madrid, Taurus Ediciones, 1985.
- AUTORES VÁRIOS - *Comprendre et Interpréter*, Paris, Beauchesne, 1993.
- BARTHES, Roland - *Elementos de Semiologia*, Trad. port., Lisboa, Edições 70, 1984.
- BENVENISTE, E. - *Problèmes de Linguistique Générale*, 2 vols. Paris, Gallimard, 1966, 1974.
- BETTI, E. - *Teoria General della Interpretazione*, 2 vols, Milão, Ed. Instituto della Interpretazione, 1955.
- BLEICHER, J. - *Contemporary Hermeneutics - Hermeneutics as Method, Philosophy and Critique*, Londres, Routledge Kegan Paul, Ltd., 1980.
- BUBNER, Rüdiger - *La Filosofía Alemana Contemporánea*, Trad. esp., Madrid, Ediciones Cátedra, 1984.
- CORETH, E. - *Questões Fundamentais de Hermenêutica*, Trad. port., S. Paulo, Ed. Universidade de S. Paulo, 1973.
- DILTHEY, W. - *Le Monde de l'Esprit*, vol. I, Trad. franc., Paris, Aubier-Montaigne, 1974.
- FOUCAULT, M. - *Les Mots et les Choses*, Paris, Gallimard, 1966.
- FREUND, J. - *A Teoria das Ciências Humanas*, Trad. port., Lisboa, Soci-Cultur, 1977.
- GADAMER, H.G. - *Verdad y Método*, Trad. esp., Salamanca, Ed. Síguene, 1977.
- GARAGALZA, Luís - *La Interpretación de los Símbolos*, Barcelona, Editorial Anthropos, 1990.
- GRANT, R. - *L'Interpretation de la Bible des Origines Chrétiennes à nos Jours*, Paris, Seuil, 1967.
- GREISCH, J. - *Herméneutique et Grammatologie*, Paris, Ed. du C.N.R.C., 1977.
- GRONDIN, Jean - *L'Horizon Herméneutique de la Pensée Contemporaine*, Paris, Vrin, 1993.
- GUSDORF, G. - *Introduction aux Sciences Humaines*, Paris, Les Belles-Lettres, 1960.
- *Les Origines de l'Herméneutique*, Paris, Payot, 1988.
- HABERMAS, Jürgen - *Dialéctica e Hermenêutica*, Porto Alegre, L. PM Editores, 1987.
- HEIDEGGER, M. - *El Ser y el Tiempo*, Trad. esp., México, Fondo de Cultura Económica, 1951.
- *Acheminement vers la Parole*, Trad. franc., Gallimard, 1967.
- HEKMAN, Susan J. - *Hermenêutica e Sociologia do Conhecimento*, Lisboa, Edições 70, 1990.
- HIRSCH, E.D. - *Validity in Interpretation*, New Haven, Yale University Press, 1967.
- JAKOBSON, R. - *Essais de Linguistique Générale*, Paris, Minuit, 1963.
- LADRIÈRE, J. - *L'Articulation du Sens*, 2 vols., Paris, Les éditions du Cerf, 1984.
- LÉVI-STRAUSS, Cl. - *Anthropologie Structurale*, Paris, Plon, 1958.
- *Anthropologie Structurale Deux*, Paris, Plon, 1973.
- MUSSNER, F. - *Histoire de l'Herméneutique*, Trad. franc., Paris, Les Ed. du Cerf, 1972.

- ORTIZ-OSÉS, Andrés - *La Nuova Filosofia Hermenéutica*, Barcelona, Ed. Anthropos, 1986.
- PALMER, R.E. - *Hermenéutica*, Trad. port. Lisboa, Edições 70, 1986.
- RESWEBER, Jean-Paul - *Qu'est-ce qu'Interpréter?*, Paris, Les Éditions du Cerf, 1988.
- RICOEUR, P. - *Le Conflit des Interprétations : Essai d'Herméneutique*, Paris, Seuil, 1975.
- *Du Texte à l'Action : Essais d'Herméneutique II*, Paris, Seuil, 1986.
- SAUSSURE, F. - *Cours de Linguistique Générale*, Paris, Payot, 1980.
- SCHLEIERMACHER, F. - *Herméneutique*, Trad. franc., Éditions du Cerf/PUL, 1987.
- THOMPSON, J.B. - *Critical Hermeneutics*, Cambridge-Londres, Cambridge University Press, 1981.
- TODOROV, T. - *Théories du Symbole*, Paris, Seuil, 1977.
- *Symbolisme et Interprétation*, Paris, Seuil, 1978.
- VATTIMO, G. - *O Fim da Modernidade*, Trad. Port., Lisboa, Ed. Presença, 1987.
- *As Aventuras da Diferença*, Trad. Port., Edições 70, 1988.
- VON WRIGHT, G.H. - *Explicación y Comprensión*, Trad. Esp., Madrid, Alianza Editorial, 1979.

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

(O programa reproduzido é o do ano lectivo anterior)

(Dr. Blandina Lopes)
 (Dr. Fernando Evangelista Bastos)
 (Dr. Nuno Fadigas)
 (Dra. Maria João Couto)
 (Carga horária - 4 horas semanais)

1. Problemática Histórica e Sociológica

- 1.1. A complexidade do fenómeno educativo
 - 1.1.1. A configuração polissémica do termo *educação*.
 - 1.1.2. A educação enquanto sistema, processo e produto.
 - 1.1.3. As extensões actuais do termo *educação*.
 - 1.1.4. As antinomias da educação.
 - 1.2. Génesis e desenvolvimento dos modelos educativos escolares.
 - 1.2.1. Matrizes culturais da educação contemporânea
 - 1.3. Os desafios lançados à educação no final do século XX : *a sociedade educativa*.
 - 1.4. A Educação como direito social e humano.
 - 1.4.1. Fundamentos históricos e desenvolvimento dos direitos humanos.
 - 1.4.2. A relação intrínseca entre o direito à educação e o surgimento da escola como instituição.
 - 1.5. A institucionalização escolar da educação.
 - 1.5.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola como lugar de formação humana.
 - 1.5.2. A crise dos postulados fundamentais que sustentam o sistema escolar.
- ### 2. A Problemática Pedagógica.
- 2.1. Principais perspectivas de classificação das correntes pedagógicas.
 - 2.2. As diferentes correntes pedagógicas: modelos e finalidades
 - 2.2.1. A especificidade da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.
 - 2.2.2. Condições de emergência e de permanência da Escola Nova.
 - 2.2.3. O sentido contemporâneo do projecto e seu valor educativo. Fundamentos da pedagogia do projecto, da pedagogia ambiental e da pedagogia intercultural.
- ### 3. A Problemática Epistemológica.
- 3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.
 - 3.2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo escolar e não escolar.
 - 3.2.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.
 - 3.2.2. Do pluralismo das Ciências da Educação à possibilidade de uma Ciência específica da Educação.

BIBLIOGRAFIA:

- A. A. V. V., *A Educação do Futuro, O Futuro da Educação*, Porto, Ed. Asa, 1996.
 - *Educação um tesouro a descobrir*, Porto, Ed. Asa, 1996.
- AVANZINI, G., *A pedagogia no século XX*, Lisboa, Moraes, 1978.
- CARVALHO, A., *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto, Afrontamento, 3ª ed., 1988.
 - *A educação como projecto antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.
 - *Utopia e Educação*, Porto Editora, 1994.
 - *A Contemporaneidade como Utopia*, Porto, Afrontamento, 2000.
- CARVALHO, A. (dir. e colab.), *Filosofia da Educação: Temas e Problemas*, Porto, Afrontamento, 2000.
 - *Educação e Limites dos Direitos Humanos*, Porto, Porto Editora, 2000.
- MIALARET, G., *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes, 1976.
- NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de), *Où va la pédagogie du projet?*, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.
- NOT, L. (sob direcção de), *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.
- NOT, L., *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, privat, 1979
- QUINTANA CABANAS, J. M., *Teoría de la educación- concepción antinómica de la educación*, Madrid, Dykinson, 1995.
- RESWEBER, J. P., *Les pédagogies nouvelles*, Paris, P.U.F., 1986.

METODOLOGIA DO ENSINO DA FILOSOFIA

(Docente: Dra. Teresa Macedo)

(Carga horária: 4 horas semanais)

I - INTRODUÇÃO

- 1.1 - O valor existencial da Filosofia
- 1.2 - Fundamentos do ensino da Filosofia
- 1.3 - O lugar da Filosofia no elenco curricular
- 1.4 - Os programas de Filosofia: análise estrutural e crítica
- 1.5 - A inserção dos programas de Filosofia no contexto do sistema educativo

II - ENSINAR A FILOSOFAR?

- 2.1 - Fundamentos filosóficos e pedagógicos de uma didáctica da Filosofia
- 2.2 - A diferenciação entre lógica de ensino e lógica de aprendizagem
- 2.3 - A didáctica da Filosofia como estudo das condições de mediação relativas ao acto de filosofar
- 2.4 - Planificação didáctica: articulação de objectivos, conteúdos e estratégias.
- 2.5 - Exercícios de aplicação a partir das unidades temáticas dos programas do Ensino Secundário

III - O SABER E O SEU PROCESSO DE ELABORAÇÃO

- 3.1 - O processo de abstracção e as suas dificuldades
- 3.2 - Apotações da psicologia cognitiva para uma compreensão mais alargada dos mecanismos de aprendizagem
 - 3.2.1 - A noção de capacidade intelectual: a teoria das inteligências múltiplas de H. Gardner
 - 3.2.2 - Lógica mental e desenvolvimento de capacidades
 - 3.2.3 - A teoria dos campos conceptuais como exigência imperativa para a compreensão das organizações do conhecimento do sujeito. Os mapas conceptuais no ensino/aprendizagem da Filosofia
- 3.3 - A aprendizagem dos procedimentos fundamentais do pensamento filosófico: conceptualização; problematização; argumentação
- 3.4 - O papel dos mapas conceptuais no desenvolvimento cognitivo: J. Novak
 - 3.5 - Contributos da Psicanálise e da Psicologia Analítica - a hermenêutica do inconsciente
 - 3.5.1 - O inconsciente enquanto discurso do outro
 - 3.5.2 - O inconsciente como elemento de ruptura na concepção tradicional do "saber"
 - 3.5.3 - A noção de "ignorância" como produto da "resistência" e a necessidade de uma compreensão das mesmas no processo de aprendizagem
 - 3.5.4 - O processo de ensino/aprendizagem como criação de novas condições de conhecimento
 - 3.5.5 - A relação pedagógica enquanto relação transpessoal e a sua ambivalência nos dois pólos que a constituem
 - 3.5.6 - O papel da "diferença" e a necessidade de desconstrução das ilusões como base para a constituição de uma "pedagogia da diferença"
- 3.6 - O repensar da multiculturalidade como diferença e não apenas como diversidade
- 3.7 - A construção social do conhecimento: a relação poder/conhecimento - contributos da "pedagogia crítica" e da sociologia.

IV - A FILOSOFIA E OS INSTRUMENTOS DIDÁCTICOS DA FILOSOFIA

- 4.1 - A problemática dos métodos
 - 4.1.1 - Métodos filosóficos e métodos do ensino da Filosofia
 - 4.1.2 - A necessidade de adequação dos métodos didácticos do ensino da Filosofia à Filosofia
- 4.2 - O texto filosófico
 - 4.2.1 - Tematização e hierarquia enunciativa
 - 4.2.2 - Construção das referências internas
 - 4.2.3 - A unidade do texto e a ordem de exposição
 - 4.2.4 - O texto como suporte de aprendizagem do pensamento
 - 4.2.5 - A função das metáforas nos textos filosóficos. A metáfora como paradigma da linguagem poética
 - 4.2.6 - Paul de Man e as alegorias da leitura: textos contínuos e aforísticos

- 4.3 - Estratégias discursivas e argumentação
- 4.4 - Aproximações dialógicas e interrogativas
- 4.5 - Exercícios filosóficos:
 - 4.5.1 - O comentário
 - 4.5.2 - A dissertação
 - 4.5.3 - A contracção do texto
 - 4.5.4 - A síntese
 - 4.5.5 - A explicação e o comentário oral
 - 4.5.6 - A lição
- 4.6 - Os contos de fadas
 - 4.6.1 - A psicanálise dos contos de fadas a partir de B. Bettelheim
 - 4.6.2 - Os contos de fadas na interpretação da Psicologia Analítica: os contos de fadas e o processo de individuação. Análise a partir de Marie-Louise von Franz
 - 4.6.3 - A utilização psicopedagógica dos contos de fadas

BIBLIOGRAFIA:

- AEBELI, Hans, *Prática de ensino*, São Paulo, EPU, 1982.
- ARAÚJO, Luís, *A Ética como pensar fundamental*, Lisboa, I.N.C.M., 1992.
- ATLAN, Henry, *Tout, non, peut-être*, Paris, Seuil, 1991.
- AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESLAN, H., *Psicologia Educativa*, México, Trillas, 1989.
- BELAVAL, Y., *Les philosophes et leur langage*, Paris, Gallimard, 1952.
- BERBAUM, Jean, *Aprendizagem e formação*, Porto, Porto Editora, 1993.
- BRITT, Mari Barth, *A aprendizagem da abstracção*, col. Horizontes Pedagógicos, Lisboa, Instituto Piaget, s/d.
- BRUNER, Jerome, *Realidade mental, mundos possíveis*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- BYINGTON, Carlos Amadeu, *Pedagogia simbólica*, Rio de Janeiro, Editora Rosa dos Tempos, 1966.
- CABRAL, Roque, *Ensinar Filosofia? Novo questionamento a um problema antigo*, Braga, Separata da Revista Portuguesa de Filosofia, Tomo XXXVI, 3-4, 1980.
- CAMPOMANES, César T., *Didáctica da Filosofia*, S.M. Madrid, 1986.
- CANTISTA, Maria José, *Filosofia hoje: porquê e para quê?*, Porto, Revista da Faculdade de Letras, Série Fil. 2ª S, nº4, 1987.
- CARRILHO, Manuel M., *Razão e transmissão da Filosofia*, Lisboa, I.N.C.M., 1987.
- *O que é a Filosofia?*, Lisboa, Difusão Cultural, 1994.
- CERNUTI, Mauro, *A dança que cria*, Lisboa, Instituto Piaget, 1995.
- COSSUTA, Frédéric, *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*, São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- CRICK, Francis, *A hipótese espantosa: a procura científica da alma*, Lisboa, Instituto Piaget, 2000.
- DAVENPORT, Thomas e PRUSAK, Laurence, *Working Knowledge*, Harvard, 2000.
- DELEUZE, G., *Lógica do sens*, Paris, Minuit, 1969.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F., *O que é a Filosofia?*, Lisboa, Presença, 1992.
- DOLL, Jr. W. E., *Currículo - uma perspectiva pós-moderna*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- DUBORGEL, Bruno, *O imaginário em Pedagogia*, Lisboa, Instituto Piaget, 1995.
- EDELEMAN, G., *Biologia da Consciência*, Lisboa, Instituto Piaget, 1998.
- FLAM, L., *Passé et avenir de la Philosophie*, Bruxelas, U. Libre de Bruxelles, Éditions de l'Institut de Sociologie, 1970.
- FOLSHCHILD, D.; WUNENBURGER, J. J., *Metodologia filosófica*, São Paulo, Martins Fontes, 1977.
- FOUCAULT, M., *A arqueologia do Saber*, Petrópolis, Vozes, 1972.
- GARDNER, H., *As Inteligências Múltiplas*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- GIROUX, H., *Os professores como intelectuais*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- GOLEMAN, Daniel, *Inteligência Emocional*, Rio de Janeiro, 1995.
- IDE, P., *A arte de pensar*, São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- IZUZQUIZA, I., *La classe de Filosofía como simulación de la actividad filosófica*, Madrid, Anaya, 1982.
- JUNG, C. Gustavo, *O Desenvolvimento da Personalidade*, Rio de Janeiro, Editorial Vozes, 1990.
- LURÇAT, L., *Tempos cativos: as crianças T.V.*, Lisboa, Edições 70, 1988.
- McLAREN, P., *A vida nas escolas, uma introdução à Pedagogia Crítica*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- MAFFESOLI, M., *O Eterno Instante, O Retorno do Trágico nas Sociedades Pós-Moderna*, Lisboa, Instituto Piaget, 2001.
- MALHO, L., *O deserto da Filosofia*, Porto, Rés, 1987.
- MARINHO, J., *Filosofia, ensino ou iniciação?*, Lisboa, Gulbenkian, 1972.

- MEIRIEU, P., *Aprender...sim, mas como?*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- OBLER, L. K. e GJERLOW, Kris, *A Linguagem e o Cérebro*, Lisboa, Instituto Piaget, 2002.
- ONTORIA, A., e outros, *Mapas conceptuais, uma técnica para aprender*, Porto, Asa, 1994.
- RICHARD, J. F., *Les activités mentales*, Paris, A. Colin, 1990.
- RICOEUR, P., *A metáfora viva*, Porto, Rés, s/d.
- *Soi-même comme un autre*, Paris, Éditions du Seuil, 1990.
 - *O conflito das interpretações*, Porto, Rés, s/d.
- RUSS, J., *Les méthodes en Philosophie*, Paris, A. Colin, 1982.
- SERRES, M., *A comunicação*, Porto, Rés, s/d.
- SOVERAL, E. S. A., *Educação e cultura*, Lisboa, Novas Profissões, 1993.
- VYGOTSKY, L. S., *Pensamento e linguagem*, São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- ZABALZA, M., *Planificação e desenvolvimento curricular*, Porto, Asa, 1994.

ONTOLOGIA

(Docente: Prof. Doutor Adélio Melo)

(Carga horária: 4 horas semanais)

I. INTRODUÇÃO

1. Breve "história" da Ontologia.
 - 1.1. A Ontologia em Aristóteles, C. Wolff e Kant.
 - 1.2. Os três "modelos" dominantes de "Filosofia Primeira".
2. A Ontologia como analítica óntico-transcendental.

II. FUNDAMENTOS ONTO-LÓGICOS

1. Vectores semióticos da noção de "ser": sintaxe, semântica e pragmática.
2. "Oposições" ontológicas nucleares.
3. Causas e Princípios.
4. A questão dos "transcendentais".
5. Teoria das categorias.
 - 5.1. As categorias aristotélicas.
 - 5.2. As categorias kantianas.
 - 5.3. Perspectivas categoriais contemporâneas.

III. TEMAS ONTOLÓGICOS (* *)

1. Essencialismo, humanismo e modernidade.
2. Para uma "ontologia do presente" (M. Foucault; Heidegger e a questão da "técnica").
3. Elementos duma "ontologia do corpo".
4. Paradigmas transcendentais e pluralismo fenomenológico.
5. Ontologia, crítica e topologia transcendental (de Kant a N. Hartmann).

(* *) Dois destes temas serão objecto de "aulas práticas"

IV. CONCLUSÃO

1. O "Ser" e a tríade sentir, agir, pensar.
2. Unidade e multiplicidade.

BIBLIOGRAFIA:

- ALEMÁN PARDO, *Teoria de las categorías en la filosofía analítica*, Ed. Tecnos, Madrid, 1985
- APEL, K.-O. "The Transcendental Conception of Language - Communication and the Idea of First Philosophy", in H. Parret (Ed.), *History of Linguistic Thought and Contemporary Linguistics*, Walter de Gruyter, Berlin, N. York, 1976, pp. 32-61
- ARISTÓTELES, *La métaphysique*, tomos I e II, trad. Tricot, nova ed., refund. e c/ comentários, J. Vrin, Paris, 1962
- *Organon*, trad. e notas Tricot, J. Vrin, Paris: I
- *Catégorics* (1946)
- BAUDRILLARD, J., *O crime perfeito*, trad. S. R. Lopes, Relógio D'Água, Lx, 1996
- BRAGANÇA DE MIRANDA, J. A., "O controlo do virtual", in *Traços - Ensaios de crítica da cultura*, Vega, Lx, 1998, pp. 214-225
- BUNGE, M., *Treatise on Basic Philosophy* (vol. 3: *Ontology-II*), D. Reidel Publishing Company, Dordrecht, Holland, 1977
- CARNAP, R., "Empiricism, Semantics and Ontology" (1950), in R. Carnap, *Meaning and Necessity* (1947; desde a 2ª ed.: 1956), The U. of Chicago Press, Chicago & London, Phoenix Edition, 5ª ed., 1967, pp. 205-221
- CORETH, E., *Metafísica*, trad. Ramón de Areitio, Ed. Ariel, Barcelona, 1964 (sbdo cap. V)
- DELEUZE, G., *Différence et répétition*, PUF, Paris, 2ª ed., 1972
- *Logique du sens*, Minuit, Paris, 1969
- DESCOMBES, V., *Grammaire d'objets en tous genres*, Minuit, Paris, 1983
- ECO, U., *Kant e o ornitorrinco*, trad. J. C. Barreiros, Difel, Lx, 1999
- FERREIRA, Vergílio, *Invocação ao meu corpo*, Portugália Ed., Lx, 1969

- FINDLAY, J. N., *Meinong's Theory of Objects and Values*, At The Clarendon Press, Oxford, 1963
- FOUCAULT, M., *Les mots et les choses*, Gallimard, Paris, 1966
- *L'archéologie du savoir*, Gallimard, Paris, 1969
 - *Surveiller et punir*, Gallimard, Paris, 1975
 - *La volonté de saber*, Gallimard, Paris, 1976
 - "Qu'est-ce que les Lumières", in *Dits et écrits*, IV, Gallimard, Paris, 1994, pp. 562-78 e pp. 679-88
- GILSON, É., *L'Être et l'essence*, J. Vrin, Paris, 1948
- *Constantes philosophiques de l'être*, J. Vrin, Paris, 1983
- HABERMAS, J., "Théories relatives à la vérité", trad. Rainer Rochlitz, in A.A.V.V., *Logique des sciences sociales et autres essais*, PUF, Paris, 1987, pp. 275-328
- *Le discours philosophique de la modernité*, trad. C. Bouchindhomme e R. Rochlitz, Gallimard, Paris, 1988
 - *Pensamento pós-metafísico*, trad. Flávio Beno Siebeneichler, Eds. Tempo Brasileiro Lda, R. J., 1990
- HAMLYN, D. W., *Metaphysics*, Cambridge U. Press, Cambridge et alia, 1984
- HARTMANN, N., *Ontologia* (5 vols.), trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, B. A. (sbdos vols. I, II e III)
- HEIDEGGER, M., *Être et temps* (1927), trad. François Vezin, Gallimard, Paris, 1986
- *Introduction à la métaphysique* (1935), trad. André Préau, Gallimard, Paris, 1962
 - *Letre sur l'humanisme*, trad. R. Muniçer, Aubier, Paris, 1983
 - "La question de la technique", in *Essais et conférences* (1954), trad. André Préau, Gallimard, Paris, 1958, pp. 9-48
- KANT, I., *Crítica da razão pura*, trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A. F. Morujão), F. C. Gulbenkian, Lx, 1985
- KÖRNER, S., *Fundamental Questions of Philosophy* (1969), The Harvester Press, Sussex/Humanities Press, N. Jersey, 4ª ed., 1979
- *Categorical Frameworks*, Basil Blackwell, Oxford, 1970
 - *Metaphysics: its Structure and Function*, Cambridge U. Press, Cambridge et alia, 1984
- KUHN, T. S., *The Structure of Scientific Revolutions* (1962), The U. of Chicago Press, Chicago /London, 2ª ed., ampliada, 1970
- LOURENÇO, Eduardo, *O esplendor do caos*, Gradiva, Lx, 1999
- LYOTARD, Jean-F., *A condição pós-moderna*, trad. J. B. de Miranda, Gradiva, Lx, s/d
- *O pós-moderno explicado às criancinhas*, trad. Tereza Coelho, 2ª ed., Dom Quixote, Lx, 1998
 - *O inumano*, trad. A. C. Seabra e E. Alexandre, Ed. Estampa, Lx, 1990
- MEINONG, A., "The Theory of Objects" (1904), trad. Isaac Levi, D. B. Terrell e R. M. Chisholm, in *Realism and the Background of Phenomenology* (Ed. R. M. Chisholm), Free Press of Glencoe, Illinois, 1960, pp. 76-117
- MELO, A., "As questões externas/internas segundo Carnap" (1988), *Revista da Faculdade de Letras*, Série de Filosofia, U. do Porto, n.ºs 5-6, Segunda Série, 1988-89, pp. 41-78
- "Pragmatismo, pluralismo e 'jogos de linguagem' em Wittgenstein", *id.*, n.º 8, 1991, pp. 57-84
 - "O princípio da Razão Suficiente. Limites e conjectura", *id.*, n.º 9, 1992, pp. 149-175
 - "Análise semiótica do 'Ser'", *id.*, n.ºs 12-13, 1995-1996, pp. 175-213
 - *Categorias e objectos - Inquérito semiótico-transcendental*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lx, 2000
 - *A aventura moderna das ideias*, Rés d., Porto, 2000
- PERNIOLA, Mario, - *Do sentir*, trad. António Guerreiro, Ed. Presença, Lx, 1993
- PIRÉS, C., *Ontologia e metafísica*, Fac. de Filosofia, Braga, 1964
- PONTY, Merleau, *Phénoménologie de la perception*, Gallimard, Paris, 1945
- QUINE, W. O., "Sobre o que há", in A.A.V.V., *Existência e linguagem*, antologia organizada, prefaciada e traduzida por João Branquinho, Ed. Presença, Lisboa, 1990, pp. 21-39-1960
- *Word* 1960
 - *Word and Object*, The M.I.T. Press, Cambridge, Mass., 12ª ed., 1981
- SEARLE, John, *A redescoberta da mente*, trad. Ana André, Instituto Piaget, Lx, s/d
- VATTIMO, Gianni, *O fim da modernidade*, trad. M. F. Boavida, Ed. Presença, Lx, 1987
- VUILLEMIN, J., *Physique et métaphysique kantienne*, PUF, Paris, 1955
- *De la logique à la théologie - Cinq études sur Aristote*, Flammarion, Paris, 1967
- WITTGENSTEIN, L., *Tratado lógico - filosófico / Investigações filosóficas*, trad. M. S. Lourenço, F. C. Gulbenkian, Lx, 1987

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

(O programa reproduzido é o do ano lectivo anterior)

(Dr. José Augusto de Melo Ferreira)

(Dra. Olga Maria de Sousa Lima)

(Dr. Luís António Grosso Correia)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de educação, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem *black boxes* plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Por outro lado, a escola emerge neste final de século como um *locus* estratégico para a gestão do sistema educativo e para e inovação. Neste quadro, os professores de uma escola deverão perspectivar o seu trabalho de forma crescentemente solidária ao relacionarem-se mais como organização, comunidade, sistema social e unidade de gestão.

Estes rumos implicam sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como construtores críticos do currículo, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

1. Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
2. Promover a capacidade crítica e o espírito inovador em matérias educacionais.
3. Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
4. Adquirir os conhecimentos fundamentais da organização e desenvolvimento do currículo.
5. Compreender a diversidade de orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
6. Analisar o processo de concepção e desenvolvimento curricular do sistema educativo português.
7. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo português.

III. Conteúdos Programáticos

1. Análise Sistémica da Educação

1.1. Da Teoria Geral de Sistemas à Sistémica

1.1.1. Paradigmas científicos

1.1.2. Natureza e tipos de sistema

1.2. Sistémica e Sistema Educativo

1.2.1. Análise sistémica do sistema educativo português

1.2.2. Sistémica e modelos de ensino

2. Problemática conceptual e operatória do Currículo

2.1. Natureza, fontes e teorias do currículo

2.2. Estrutura, códigos e tipos de currículo

2.3. Modelos de organização curricular

2.4. Níveis de decisão e de concretização curriculares

2.5. Modelos de planificação curricular

2.6. Análise das componentes estruturais de currículo

2.6.1. Objectivos

2.6.2. Conteúdos

2.6.3. Estratégias

2.6.4. Avaliação

3. Autonomia Curricular da Escola

3.1. Autonomia escolar, autonomia curricular e responsabilidade sistémica

3.2. Instrumentos da autonomia curricular da escola

3.2.1. Projecto Educativo de Escola (PEE)

3.2.2. Regulamento Interno

3.2.3. Plano Anual de Actividades

- 3.2.4. Projecto Curricular de Escola (PCE)
- 3.2.5. Projecto Curricular de Turma
- 3.3. Dimensões política, administrativa e pedagógica do PEE e PCE
- 3.4. Cultura, clima e avaliação organizacional da escola
 - 3.4.1. Meio sócio-ambiental (económico, social e cultural)
 - 3.4.2. Gestão, teoria das organizações e campo estratégico
 - 3.4.3. Fases de elaboração (concepção, execução e avaliação)
- 4. Desenvolvimento curricular e formação de professores
 - 4.1. O aluno, a profissão de professor e a escola.
 - 4.2. Didáctica e currículo: divergência ou convergência?
 - 4.3. Problemáticas de um jovem professor
 - 4.3.1. A gestão de sala de aula
 - 4.3.2. A disciplina escolar
 - 4.4. Para um profissionalismo docente

BIBLIOGRAFIA:

- ANTÚNEZ, S. et alii, *Del proyecto educativo a la programación de aula*, Barcelona: Graó, 1992.
- APPLE, Michael, *Ideologia y currículo*. Madrid: Akal, 1986.
- APPLE, Michael, *Os professores e o currículo: abordagens sociológicas*. Lisboa: Educa, 1997.
- ARENDS, Richard, *Aprender a ensinar*. Lisboa: Ed. McGraw-Hill, 1995.
- BARBIER, Jean-Marie, *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora, 1998.
- BERTALANFFY, Ludwig von et alii, *Tendencias en la Teoría General de Sistemas*, 2ª ed., Madrid: Alianza Universidad, 1987.
- BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul, *Paradigmas educacionais. Escola e Sociedades*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- CARVALHO, Rómulo de, *História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d (1986).
- DOLL Jr., William E., *Curriculo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- DURAND, Daniel, *La Systémique*, 6ª ed., Paris: PUF, 1994.
- ESTRELA, Albano; NÓVOA, António (org.), *Avaliação em Educação: Novas Perspectivas*. Porto: Porto Editora, 1993.
- FERNANDES, Graça et alii, *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: GEP—Ministério da Educação, 1992.
- D'HAINAUT, Louis, *Los sistemas educativos: su análisis y regulación*. Madrid: Narcea, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, José, *El curriculum: una reflexión sobre la práctica*. Madrid: Morata, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PEREZ GOMEZ, A., *La enseñanza: su teoría y su práctica*. Madrid: Akal, 1985.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A., *Comprender y transformar la enseñanza*. Madrid: Morata, 1992.
- GOODSON, Ivor F., *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa, 1997.
- KELLY, Albert V., *O currículo: teoria e prática*. S. Paulo: Habra, 1980.
- KEMMIS, Stephen, *El curriculum: más allá de la teoría de la reproducción*. Madrid: Morata, 1988.
- LANDSHEERE, Vivianne, *Educação e Formação*. Porto: Asa, 1995.
- LANDSHEERE, G.; LANDSHEERE, V., *Definir os objectivos da educação*. Lisboa: Moraes Editores, 1977.
- LANDSHEERE, Gilbert, *A pilotagem dos sistemas educativos*. Porto: Asa, 1997.
- LE MOIGNE, Jean-Louis, *Teoria do sistema geral. Teoria da modelização*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- LITTLEJOHN, Stephen, *Fundamentos teóricos da comunicação humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- LORENZO DELGADO, Manuel, *Organización escolar: la construcción de la escuela como ecosistema*. Madrid: Ediciones Pedagógicas, 1995.
- LUGAN, Jean-Claude, *La Systémique Sociale*. Paris: PUF, 1993.
- LUNGGREN, Ulf P., *Teoría del curriculum y escolarización*. Madrid: Morata, 1992.
- MACHADO, F. A.; GONÇALVES, M. F., *Curriculo e desenvolvimento curricular: problemas e perspectivas*. Porto: Edições Asa, 1991.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, *Organização curricular e programa*. Lisboa: Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991.
- MORGADO, J. C., *A (des)construção da autonomia curricular*. Porto: Asa, 2000.
- NÓVOA, António (coord.), *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote/IEE, 1992.
- NÓVOA, António (coord.), *As organizações escolares em análise*. Lisboa: D. Quixote/IEE, 1992.
- NÓVOA, António (org.), *Profissão professor*, 2ª ed., Porto: Porto Editora, 1995.
- OBIN, Jean-Pierre; CROS, Françoise, *Le project d'établissement*. Paris: Hachette, 1991.

- PACHECO, José A. (org.), *Políticas de integração curricular*. Porto: Porto Editora, 2000.
- PÉREZ GÓMEZ, A., *La cultura escolar en la sociedad neoliberal*, 2ª ed., Madrid: Morata, 1999.
- PERRENOUD, Philippe, *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995.
- PERRENOUD, Philippe, *La pédagogie à l'école des différences*. Paris: ESF, 1995.
- POCZTAR, J., *Analyse systémique de l'éducation: essai*. Paris: E.S.F., 1989.
- POCZTAR, Jerry, *Approche systémique appliquée à la pédagogie*. Paris: ESF, 1992.
- PORLÁN, Rafael, *Constructivismo y escuela: hacia um modelo de enseñanza-aprendizaje basado en la investigación*. Sevilla: Díada, 1993.
- RIBEIRO, António C., *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: Texto Editora, 1990.
- RIBEIRO, Lucie C., *Avaliação da aprendizagem*, 2ª ed., Lisboa: Texto Editora, 1990.
- ROSALES, Carlos, *Avaliar é reflectir sobre o ensino*. Porto: Edições Asa, 1992.
- ROWTREE, D., *Educational technology in curriculum development*, 2ª ed., Londres: Harper & Row, 1986.
- SÁENZ, O. (dir.), *Organización escolar*. Madrid: Anaya, 1985.
- SILVA, Tomaz Tadeu, *Teorias do currículo: uma introdução crítica*. Porto: Porto Editora, 2000.
- STENHOUSE, Lawrence, *An introduction to curriculum research and development*. Londres: H.B.E., 1981.
- STUFFLEBEAM, S. L.; SHINKFIELD, A. J., *Evaluación sistemática: guía teórica y práctica*. Madrid: Paidós/MEC, 1987.
- TANNER, David; TANNER, Laurel, *Curriculum Development: theory into practice*, 2ª ed., New York: MacMillan Publishing, 1980.
- THÉLOT, Claude, *L'évaluation du système éducatif*. Paris: Nathan, 1993.
- TORRES, Jurjo, *O curriculum oculto*. Porto: Porto Editora, 1995.
- TORRES, Jurjo, *Globalización e interdisciplinariedad: el curriculum integrado*. Madrid: Morata, 1995.
- TYLER, R., *Princípios básicos de currículo e ensino*, 10ª ed., Rio de Janeiro: Globo, s/d.
- UNESCO, *O educador e a abordagem sistémica*. Lisboa: Ed. Estampa, 1980.
- VIDAL, J. G. et alii, *El proyecto educativo de centro: una perspectiva curricular*. Madrid: EOS, 1992.
- ZABALZA, M. A., *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições Asa, 1992.

Nota: Bibliografia mais específica e documentação legal serão divulgadas ao longo do ano lectivo

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

(O programa reproduzido é o do ano lectivo anterior)

(Prof.^a Doutora Maria Fernanda Silva Martins)

(Prof.^a Doutora Lurdes dos Anjos Fidalgo)

(Dra. Sameiro Araújo)

(Docente a contratar no âmbito do PRODEP)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Introdução

Esta disciplina integra-se no Ramo Educacional desta Faculdade leccionada no 3º Ano dos cursos de Filosofia e História e no 4º Ano dos cursos de Geografia e L.L.M.. É uma disciplina anual que se organiza em três módulos. O primeiro aborda a articulação do discurso psicológico e educativo face à formação de professores. O segundo trabalha a perspectiva desenvolvimental do ser humano tendo em conta o aluno e o professor. O terceiro visa a reflexão do processo de aquisição, retenção, organização e transferência do conhecimento que se insere no contexto da Psicologia da Aprendizagem e pretende ser sintetizador e organizador dos módulos anteriores.

Objectivos Globais.

1. Apresentar e justificar a integração da Psicologia na Formação de Professores.
2. Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
3. Identificar as principais características da adolescência.
4. Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da adolescência na prática educativa.
5. Identificar as principais teorias da aprendizagem e as suas implicações psicopedagógicas.
6. Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
7. Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

Conteúdo Programático.

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e Método da Psicologia.
2. Áreas de investigação e de aplicação
3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento

1. Introdução à Psicologia do Desenvolvimento
 - 1.1. Métodos de investigação na Psicologia do Desenvolvimento;
 - 1.2. Factores de desenvolvimento: a polémica *nature-nurture*;
 - 1.3. A perspectiva do ciclo de vida;
 - 1.4. Áreas e contextos de desenvolvimento psicológico.
2. Desenvolvimento Cognitivo
 - 2.1. Introdução à teoria de Jean Piaget;
 - 2.1.1. Conceitos básicos: invariantes funcionais, construtivismo, estrutura e estágio;
 - 2.1.2. Características do sistema piagetiano de estádios;
 - 2.1.3. Os factores do desenvolvimento cognitivo;
 - 2.1.4. Os estádios do desenvolvimento cognitivo da infância até à pre-adolescência.
3. Desenvolvimento Moral
 - 3.1. Pressupostos da abordagem estrutural-construtivista;
 - 3.2. Comportamento e raciocínio moral;
 - 3.3. O contributo de Jean Piaget: a moral heterónoma e a moral autónoma;
 - 3.4. Introdução à teoria de Lawrence Kohlberg;
 - 3.4.1. Pressupostos da teoria e avaliação do desenvolvimento moral;
 - 3.4.2. Níveis e estádios do desenvolvimento moral;
 - 3.4.3. Nível pré-convencional;
4. Introdução à Psicologia da Adolescência

- 4.1. As primeiras abordagens da adolescência e a ênfase na crise adolescente;
- 4.2. As abordagens antropológicas e as investigações em populações ocidentais;
- 4.3. Definição, duração e tarefas desenvolvimentais da adolescência;
- 4.4. A adolescência como fenómeno bio-psico-social:
 - 4.4.1. a puberdade e as mudanças corporais;
 - 4.4.2. implicações psicológicas da puberdade e da adolescência;
 - 4.4.3. a cultura adolescente.
5. Desenvolvimento Cognitivo na Adolescência
 - 5.1. Caracterização global do pensamento operatório formal na teoria de Jean Piaget;
 - 5.2. Estruturas formais: a rede combinatória e o grupo INRC;
 - 5.3. Pensamento operatório formal e contextos socio-educativos:
 - 5.3.1. Implicações de diferentes contextos socio-educativos na existência/manifestação do pensamento formal;
 - 5.3.2. Implicações educativas da (in)existência do pensamento formal;
 - 5.3.3. Possibilidade de promoção do desenvolvimento cognitivo.
6. Desenvolvimento Moral na Adolescência
 - 6.1. Nível convencional e pós-convencional segundo L. Kohlberg
 - 6.2. Desenvolvimento moral e comportamento.
 - 6.3. Promoção do desenvolvimento moral: a discussão de dilemas morais, a comunidade justa, a educação psicológica deliberada.
7. Desenvolvimento Social e Afectivo na Adolescência
 - 7.1. Desenvolvimento social e afectivo do nascimento à puberdade
 - 7.2. Desenvolvimento das relações interpessoais na adolescência: concepções interpessoais, estratégias de organização da acção interpessoal e desenvolvimento das relações de amizade segundo R. Selman.
 - 7.3. Desenvolvimento das relações com os pais: modelos e práticas.
 - 7.4. Desenvolvimento da conduta social na adolescência.
8. Desenvolvimento da Identidade na Adolescência
 - 8.1. Padrões determinantes do desenvolvimento da identidade na adolescência;
 - 8.2. A crise psicossocial segundo Erik Erikson.
 - 8.3. Os estatutos da identidade segundo James Marcia;
 - 8.4. Desenvolvimento da identidade e contextos de existência.
9. Desenvolvimento Vocacional na Adolescência
 - 9.1. Estádios, tarefas e sub-tarefas.
 - 9.2. Factores que influenciam o comportamento vocacional.
 - 9.3. Obstáculos ao processo de decisão vocacional.
 - 9.4. Influência dos professores, pais e grupos de pares nas decisões vocacionais.
10. O Normal e o Patológico na Adolescência
 - 10.1. O crescimento e as alterações comportamentais
 - 10.2. Perturbações do comportamento na adolescência: a ansiedade, os medos, as fobias, a depressão, a fuga, o suicídio, a gravidez, a bulimia e a anorexia.
 - 10.3. Comportamentos desviantes e comportamentos delinquentes.

III. A Aprendizagem

1. Introdução à aprendizagem:
 - conceito, tipos e características;
 - origem das teorias da aprendizagem.
2. Teorias comportamentais
 - 2.1. condicionamento clássico (Pavlov);
 - 2.2. condicionamento operante (B. F. Skinner): conceito; noção de reforço; escalas de reforço; eliminação da resposta.
 - 2.3. Questões éticas relacionadas com o condicionamento operante.
 - 2.4. Aplicação das teorias comportamentalistas:
 - 2.4.1. O condicionamento operante na sala de aula: a modificação do comportamento; técnicas de aproximações sucessivas; sistema de economia de fichas; princípio de Premack.
 - 2.5. Críticas às teorias comportamentais.

3. Abordagem Cognitivista da Aprendizagem

3.1. Emergência e caracterização das teorias cognitivas.

3.1.1. Teoria da *Gestalt* (1) noções fundamentais; (2) importância para a educação.

3.1.2. Teoria da Instrução de Bruner: princípios básicos; importância para o ensino.

3.1.3. O Modelo do Processamento de Informação

3.1.3.1. Origem e apresentação do modelo do processamento da informação;

3.1.3.2. A Psicologia Cognitiva e o modelo do processamento de informação;

3.1.3.2.1. Os estudos de memória. Aprendizagem na sala de aula e processos de facilitação da recuperação.

3.1.3.2.2. Inteligência e processamento da informação.

3.1.3.2.2.1. Da abordagem factorial da inteligência ao processamento da informação;

3.1.3.2.2.2. Os mecanismos básicos da cognição; a análise componencial; a análise de tarefas contextualizadas;

3.1.3.2.2.3. As diferentes abordagens e o papel da escola;

3.1.3.2.2.4. Os programas de treino cognitivo.

4. A Aprendizagem social

4.1. A aprendizagem por observação (referência aos trabalhos de A. Bandura).

4.1.1. Fases da aprendizagem social;

4.1.2. Importância da aprendizagem vicariante;

4.1.3. A auto-regulação;

4.1.4. O professor e a auto-regulação do comportamento.

5. O Ensino e a Aprendizagem:

5.1. Factores Cognitivos;

5.2. Dimensões socio-cognitivas: as atribuições causais, o desânimo aprendido, o *locus* de controlo.

BIBLIOGRAFIA:

AJURIAGUERRA, J. (1976). *Manual de psiquiatria infantil*. Rio de Janeiro: Masson.

*ALMEIDA, L.S. (1983). *Teorias da inteligência*. Porto: Edições do Jornal de Psicologia.

ALMEIDA, L.S. (1996). Cognição e aprendizagem: Como a sua aproximação conceptual pode favorecer o desempenho cognitivo e a realização escolar. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1, 17-32.

ARIÈS, P. (1988). *A criança e a vida familiar no antigo regime*. Lisboa: Relógio d'Água.

BERBAUM, J. (1993). *Aprendizagem e formação*. Porto: Porto Editora.

BORGES, M.I.P. (1987). *Introdução à psicologia do desenvolvimento*. Porto: Edições Jornal de Psicologia.

CAIRNS, R.B. (1983). The emergence of developmental psychology. In Paul H. Mussen (Ed.), *Handbook of child psychology* (Vol. I)(pp. 41-102). New York: John Wiley & Sons.

*CAMPOS, D. M. S. (1985). *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.

*CLAES, M. (1990). *Os problemas da adolescência* (2nd. ed.). Lisboa: Verbo.

*COIMBRA, J.L.(1990). Desenvolvimento interpessoal e moral. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II)(pp. 9-49). Lisboa: Universidade Aberta.

COLEMAN, J.S., & Husén, T. (1990). *Tomar-se adulto numa sociedade em mutação*. Porto: Afrontamento.

*COLL, C., Palacios, J., & Marchesi, A. (1996). *Desenvolvimento psicológico e educação* (Vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas.

*CORDEIRO, J.D. (1980). *O adolescente e a família*. Lisboa: Moraes.

*COSTA, M.E. (1991). Desenvolvimento da identidade em contexto escolar. In B.P. Campos, *Educação e desenvolvimento pessoal e social* (pp. 143-173). Porto: Afrontamento.

DIAS, C.A. & Vicente, T.N. (1984). *A depressão no adolescente*. Porto: Afrontamento.

ELLIS, H.C., & Hunt, R.R. (1993). *Fundamentals of cognitive psychology*. Dubuque: WCB Brown & Benchmark.

*IMAGINÁRIO, L. (1990). Os jovens e o trabalho. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 187-212). Lisboa: Universidade Aberta.

LE HALLE, H. (1985). *Psychologie des adolescents*. Paris: PUF.

*LOURENÇO, O.M. (1998). *Psicologia do desenvolvimento moral* (2 ed.). Coimbra: Almedina.

LOZANO, R.J., Malmierca, J.L.M., Perez, J.C.N., Rioboo, A.M.P., & Paz, M.R.S. (1997). *Procesos de aprendizaje en ambientes educativos*. Madrid: Editorial Centro de Estudios Ramon Areces.

LUTTE, G. (s/d). *Libérer l'adolescence: Introduction à la psychologie des adolescents et des jeunes*. Liège: Pierre Mardaga.

- MARTINS, M.F. (1990). *A tentativa de suicídio adolescente*. Porto: Afrontamento.
- MATLIN, M.W. (1994). *Cognition*. Forth Worth: Harcourt Brace
- MENESES, I. (1990). Desenvolvimento no contexto familiar. In Bárto Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 51-91). Lisboa: Universidade Aberta.
- MURY, G. & Gaujelac, V. (1988). *Os jovens marginais*. Lisboa. Editorial Notícias.
- *MUUSS, R.E. (1996). *Theories of adolescence* (6th Ed.) New York: McGraw-Hill
- *PIAGET, J. (1969). *Psychologie et pédagogie*. Paris: Denoël/Gonthier
- PIAGET, J. (1977). *A linguagem e o pensamento da criança*. Lisboa: Moraes Editores.
- *PIAGET, J. (1990). *Para onde vai a educação?*. Lisboa: Livros Horizonte.
- *PIAGET, J. (1990). *Seis estudos de psicologia*. Lisboa: D.Quixote.
- *PIAGET, J. (1999). *Pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- PIAGET, J., & Inhelder, B. (1995). *A psicologia da criança* (2nd ed.). Porto: Edições Asa.
- POWER, F., Higgins, A., & Kohlberg, L. (1989). *Lawrence Kohlberg approach to moral education*. New York: Columbia University Press.
- RELVAS, J. (1986). Teorias da aprendizagem social. In C. Rodrigues (Ed.), *Motivação e aprendizagem*. Porto: Contraponto.
- *RIBEIRO, J.P. (1990). Desenvolvimento intelectual. In Bárto Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. I)(pp. 49-91), Lisboa: Universidade Aberta.
- RIDING, R. J. (1980). *Aprendizagem escolar*. Lisboa: Livros Horizonte
- SAMPAIO, D. (1991). *Ninguém morre sozinho*. Lisboa: Caminho.
- SAMPAIO, D. (1994). *Inventem-se novos pais*. Lisboa: Caminho.
- *SANTOS, M.E. B. (1991). *Os aprendizes de Pigmalião*. Lisboa: IED (Cap. 4).
- *SERAFINI, M.T. (1991). *Saber estudar e aprender*. Lisboa: Editorial Presença.
- SHORTER, E. (1995). *A formação da família moderna*. Lisboa: Terramar.
- SISSON, L.A., Hersen, M., & Hasselt, V.B. (1987). Historical perspectives. In V.B.Hasselt and M.Hersen (Eds.), *Handbook of adolescent psychology* (pp. 8-10). New York: Pergamon.
- *SPRINTHALL, N. A., & Collins, W.A. (1994). *Psicologia do adolescente: Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SPRINTHALL, N.A., & SPRINTHALL, R.C. (1993). *Psicologia educacional*. Lisboa: McGraw-Hill (Cap. 7).
- TOMKIEWICZ, S. (1980). *Adaptar, marginalizar ou deixar crescer?* Lisboa: A Regra do Jogo.

